

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI - UFVJM
CAMPUS DIAMANTINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM
HUMANIDADES - FIH



ADENDO AO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM **TURISMO** - BACHARELADO
MODALIDADE PRESENCIAL

PERÍODO EXCEPCIONAL DE PANDEMIA DO NOVO
CORONAVÍRUS – COVID-19

Março de 2021

SUMÁRIO

1.	Apresentação	4
1.1	Da legislação educacional para o período excepcional de Pandemia da Covid-19	4
1.2	A situação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) no curso de graduação em Turismo da UFVJM durante o Período Extemporâneo 2020/5	7
1.3	Breve relato do Curso	7
2.	A retomada dos semestres letivos regulares 2020/1 e 2020/2 por meio de atividades acadêmicas não presenciais: adequações do PPC do Curso de Turismo, nos termos da Resolução CNE/CP nº 2/2020	10
3.	A organização curricular para as atividades acadêmicas de forma não presencial	13
3.1	Estrutura curricular do curso por período	13
3.2	Das atividades práticas, do estágio e outras atividades acadêmicas	20
3.3	Quanto aos Planos de Ensino	22
4.	Das estratégias avaliativas do processo de ensino e aprendizagem durante o período de realização das atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida	22
5.	Dos recursos de infraestrutura tecnológica disponíveis para execução das atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida, programas de apoio ao discente e desenvolvimento docente	23
6.	Referências	23
	Anexo I	29
	Anexo II	40
	Anexo III	48

1 Apresentação

O ano de 2020 foi surpreendido pelo infausto surgimento e disseminação pandêmica da COVID-19, que abalou sociedades de inúmeros países, alcançou a nossa de modo brutal, ocasionou perdas e paralisação de todos os tipos de atividade, inclusive alterando profundamente os calendários escolares e as atividades educacionais (Parecer CNE/CP nº15/2020).

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a situação de emergência em saúde pública de importância internacional em face da disseminação do novo coronavírus SARS-CoV-2, causadora da doença COVID-19. Em nova declaração, de 11 de março de 2020, a OMS considerou tratar-se de uma pandemia.

Diante do cenário mundial, o Ministério da Saúde declarou situação de emergência em saúde pública de importância nacional, decorrente do novo coronavírus, por meio da Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Como consequência, houve a necessidade do isolamento social como uma das estratégias para enfrentamento da doença.

As atividades presenciais foram suspensas na UFVJM em 19 de março de 2020, então houve a necessidade de se repensar a oferta dos componentes curriculares de forma não presencial.

O presente documento, portanto, consiste em apresentar as adequações feitas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Turismo da UFVJM, como marco situacional do período excepcional de emergência em saúde pública decorrente da pandemia do novo coronavírus em atendimento às legislações vigentes.

Para a oferta de atividades acadêmicas não presenciais, foram e continuam sendo utilizados recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, nos cursos de graduação da UFVJM, em caráter temporário e excepcional, em função da Situação de Emergência em Saúde Pública devido à pandemia da COVID-19 e persistência de restrições sanitárias para a presença de todos os estudantes no ambiente escolar.

As metodologias do processo de ensino e aprendizagem contemplam atividades síncronas e assíncronas, podendo incluir videoaulas, seminários online e conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem (como *Moodle e Google G Suite*), orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros.

1.1 Da legislação educacional para o período excepcional de Pandemia da COVID-19

Diante do cenário brasileiro frente ao novo coronavírus, o Ministério da Educação exarou, entre outros, os seguintes atos normativos:

- Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020: dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Autoriza e declara ser de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas que poderão ser substituídas, a disponibilização de ferramentas aos alunos que

permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados bem como a realização de avaliações durante o período da autorização de que trata a Portaria. Fica vedada a aplicação da substituição de que trata o *caput* aos cursos de Medicina e disciplina em relação às práticas profissionais de estágios e de laboratório dos demais cursos.

- Portaria MEC nº 345, de 19 de março de 2020: altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020, com a seguinte redação “Fica autorizada, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Autoriza o curso de medicina a substituir apenas as disciplinas teórico-cognitivas do primeiro ao quarto ano do curso.

- Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020: trata da reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais, para fins de cumprimento de carga horária mínima anual, em razão da pandemia da Covid-19.

- Portaria MEC nº 473, de 12 de maio de 2020: prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.

- Portaria MEC 544, de 16 de junho de 2020: dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.

- Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de junho de 2020: é um reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

- Parecer CNE/CP nº 11, de 7 de julho de 2020: estabelece orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia.

- Parecer CNE/CP nº 15 de 6 de outubro de 2020: apresenta Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

- Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020: dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19.

- Portaria MEC 1.038, de 07 de dezembro de 2020: altera a Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus e a Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária

das atividades pedagógicas, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19.

- Parecer CNE/CP nº 19, de 8 de dezembro de 2020: é um reexame do Parecer CNE/CP nº 15, de 6 de outubro de 2020, que tratou das Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

- Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020: institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

Paralelo aos trabalhos do Ministério da Educação, o sistema jurídico brasileiro editou a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, com o objetivo de organizar normas excepcionais sobre o ano letivo para o sistema educacional brasileiro, decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência em saúde pública. A referida medida provisória foi convertida na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecida pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.

Após a suspensão dos calendários acadêmicos da UFVJM e visando minimizar os efeitos da Pandemia da Covid-19 e seus impactos para o ensino de graduação, Conselhos Superiores e a Pró-Reitoria de Graduação estabeleceram as seguintes normativas para a retomada do ensino de graduação:

- Resolução CONSEPE nº 9, de 5 de agosto de 2020: autoriza, a critério dos colegiados de cursos, a oferta de atividades acadêmicas não presenciais, com uso de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, validados pelos colegiados dos cursos de graduação da UFVJM, em período extemporâneo ao semestre letivo, em caráter temporário e excepcional, enquanto durar a Situação de Emergência em Saúde Pública devido à pandemia da Covid-19 e persistirem restrições sanitárias para presença dos estudantes no ambiente escolar.

- Resolução CONSEPE nº 12, de 23 setembro de 2020: dispõe sobre o Programa de Apoio Pedagógico e Tecnológico ao Ensino Remoto Emergencial nos Cursos de Graduação Presencial da UFVJM durante a pandemia do novo coronavírus COVID-19.

- Instrução Normativa PROGRAD nº 1, de 19 de agosto de 2020: estabelece as normas e diretrizes para a realização do estágio obrigatório e não obrigatório exercido de forma presencial ou não presencial durante o período de oferta do ensino emergencial extemporâneo nos cursos de graduação da UFVJM, em função da situação de excepcionalidade gerada pela pandemia do novo coronavírus (COVID-19).

- Resolução CONSU nº 6, de 21 de outubro de 2020: regulamenta a concessão do Auxílio Inclusão Digital no âmbito das Pró-reitorias PROGRAD/PROACE da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri decorrente da oferta de atividades acadêmicas de forma não presencial em função da pandemia da COVID-19 e dá outras providências.

- Resolução CONSEPE nº 01, de 6 de janeiro de 2021: estabelece diretrizes, em caráter temporário e excepcional de atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida para os cursos de graduação da UFVJM, em razão da situação de emergência em saúde pública decorrente da pandemia da Covid-19.

- Instrução Normativa PROGRAD nº 01, de 18 de fevereiro de 2021: estabelece as normas e diretrizes, em caráter temporário e excepcional, para a realização do estágio obrigatório e não obrigatório exercido de forma presencial ou não presencial pelos discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFVJM, em função da situação de emergência em saúde pública decorrente da pandemia da COVID-19.

- Resolução CONSU nº 02, de 19 de fevereiro de 2021: institui a Política de Acessibilidade Digital no âmbito da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM decorrente do retorno às atividades acadêmicas de forma não presencial em função da pandemia da COVID-19 e dá outras providências.

1.2 A situação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) no curso de graduação em Turismo da UFVJM durante o Período Extemporâneo 2020/5

Opção adotada pelo curso:

(x) Oferta de unidades curriculares teóricas.

(x) Oferta de práticas profissionais de estágio ou práticas que exijam laboratórios especializados em 2020/5, nos termos do art. 4º da Resolução CONSEPE nº 9/2020, e os planos de trabalho encontram-se registrados no Sistema Eletrônico de Informações - SEI e homologados pelo CONSEPE.

(x) Oferta de unidades curriculares com carga horária teórica e prática com previsão de oferta da carga horária prática após o retorno das atividades presenciais, nos termos do § 3º do art. 3º da Resolução CONSEPE nº 9/2020.

() O curso não ofertou unidades curriculares em 2020/5, conforme Resolução CONSEPE nº 9/2020.

1.3. Breve relato do Curso

Durante o período extemporâneo de 2020/5, o curso de Turismo da UFVJM, por meio de decisão colegiada e baseada em discussões em assembleia docente e em pesquisa feita com o corpo discente, optou por ministrar as seguintes unidades curriculares: Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II e Estágio Supervisionado.

Malgrado a oferta de apenas três unidades curriculares, a estratégia utilizada para manter o processo de ensino-aprendizagem, mesmo diante das múltiplas e significativas dificuldades constatadas para o efetivo exercício do Ensino Remoto (caso, por exemplo, das dificuldades de acessibilidade digital), foi a realização de Projetos de Ensino e Projetos de Extensão, contando, para isso, com a participação de toda a equipe do curso, professores e técnicos.

No que se refere aos projetos de ensino, foram executados os seguintes projetos:

a) SEMINÁRIO DE PESQUISA TURISMO, ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS E INCLUSÃO SOCIAL.

Trata-se de atividade de ensino, coordenada pela Profa. Raquel Faria Scalco e pela Profa. Virgínia Martins Fonseca, com o objetivo de fomentar discussões sobre Turismo, Áreas Naturais Protegidas e Inclusão Social, durante o período de isolamento social imposto pela Pandemia da Covid-19. Desse projeto de ensino, além da coordenação, participaram 05 docentes e 08 discentes. Considera-se que essa atividade apresentou impacto para os discentes envolvidos, como o de fortalecer, durante o período extemporâneo, os vínculos dos discentes com a vida universitária, além de propor, por meio de encontros virtuais, discussões extremamente relevantes para o futuro profissional da área de turismo. Não obstante, cumpre registrar que a efetiva participação dos alunos foi decaindo ao longo do semestre. No início, manifestaram interesse no projeto 17 alunos. Porém, o número de participantes foi diminuindo a cada encontro, variando de 12 a somente 3 alunos por encontro virtual. A manifestação dos alunos por meio das plataformas virtuais também foi tímida. A bem da verdade, poucos foram os alunos que de fato participaram das ações propostas (seja expondo dúvidas, fazendo perguntas, apontamentos ou reflexões acerca dos temas debatidos). O número de alunos que realizou as atividades também foi pequeno, variando de 11 a nenhum aluno realizando a atividade prevista para cada encontro. Tendo em vista esse desdobramento, chegou-se a discutir com os discentes inscritos no projeto as dificuldades enfrentadas para uma efetiva participação em ações remotas. Dentre os fatores apontados pelos discentes, destacam-se: dificuldades tecnológicas, de saúde física e mental; dificuldades de concentração, trabalho e outras demandas que dificultaram a dedicação ao projeto.

b) GRUPO DE ESTUDOS: TRABALHO EM TURISMO – GETT

Trata-se de projeto de ensino, coordenado pelas Profas. Camila Teixeira Heleno de Araújo, Izabel Cristina Carvalho de Oliveira e Ana Flávia Andrade de Figueiredo, com o objetivo de promover a aprendizagem acerca da realidade e os desafios atuais do Trabalho em Turismo. Dessa atividade, participaram 12 estudantes de graduação em turismo. Considera-se que a realização do projeto foi relevante para os envolvidos, docentes e discentes (aqueles que participaram ativamente). Com efeito, o projeto contribuiu para fortalecer os vínculos e propor discussões importantes sobre o trabalho e o/a trabalhador/a em turismo, e se configurou, ainda, em iniciativa importante para a iniciação dos discentes na pesquisa. Apesar disso, deve-se registrar que houve uma diminuição gradual do número de participantes a cada encontro proposto pelo cronograma do projeto, variando de 01 a 09 discentes (média de 4 discentes). Ainda assim, a participação efetiva desses discentes nos encontros foi tímida, com baixa manifestação por parte deles, seja

na exposição de dúvidas e perguntas, ou mesmo em apontamentos ou reflexões acerca dos temas debatidos.

c) GRUPO TEÓRICO-PRÁTICO DE ESTUDOS EM CINEMA AMBIENTAL, TURISMO E PATRIMÔNIOS

Trata-se de projeto de ensino, coordenado pela Profa. Virgínia Martins Fonseca e pela discente Beatriz Carolina Pimentel, com o objetivo de promover um debate teórico-prático sobre as relações que permeiam a temática do cinema ambiental, turismo e patrimônio. Dessa atividade de ensino, participaram 03 docentes, 04 estudantes de graduação em turismo e 01 estudante de pós-graduação (PPGER). Considera-se que o desenvolvimento desse projeto foi de grande importância para os envolvidos, principalmente no sentido de fortalecer os vínculos entre os próprios docentes, haja vista que a rotina universitária nem sempre é favorável a isso. Para os discentes, o projeto fomentou discussões interdisciplinares importantes pela via da arte e do cinema, por exemplo. Malgrado o baixo envolvimento dos discentes durante as atividades, cujo significado precisa ser mais bem avaliado, embora se infira que advém dos limites do ensino remoto, para os que permaneceram no projeto, constatou-se que a experiência teve um significado importante para a formação acadêmica.

d) PROJETO DE ENSINO: GRUPO DE ESTUDOS: EDUCAÇÃO E TURISMO

Trata-se de projeto de ensino coordenado pela Profa. Fernanda Albuquerque Alencar, com o objetivo de proporcionar ao corpo discente novos conhecimentos sobre a realidade contemporânea do turismo. Contatou-se que o principal impacto das ações realizadas durante o desenvolvimento do projeto de ensino foi a aproximação, ainda que virtual, entre discente e docente. Por outro lado, o número de alunos concluintes foi baixo. De novo, o significado disso deve ser mais bem avaliado nas discussões sobre o Ensino Remoto na UFVJM.

Além desses projetos de ensino, reunidos no **Programa de Ensino Seminários de Pesquisa em Turismo**, sob a coordenação geral da Profa. Raquel Scalco Faria, digna de nota foi a execução, durante o período extemporâneo, do projeto de extensão intitulado **Atividades remotas de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Turismo da UFVJM: construção de conhecimento, divulgação científica e estreitamento dos laços entre a universidade e a comunidade externa**, coordenado pelo Prof. Guilherme Fortes Drummond Chicarino Varajão.

O projeto teve como público alvo estudantes de graduação e pós-graduação, docentes e servidores de diferentes instituições além da UFVJM. Também teve como foco profissionais do trade turístico em geral (gestores públicos, terceiro setor, operadores, agências, comércios e serviços), além da população em geral interessada nas temáticas propostas, perpassando pelos assuntos relacionados à história, cultura, patrimônio, meio ambiente e turismo, e pelos conteúdos educativos que visam o aprimoramento dos serviços e das práticas.

Na prática, a atividade consistiu numa série de webinários, envolvendo praticamente todo o conjunto dos professores do curso, sobre os diversos temas e assuntos que versam direta ou

indiretamente sobre o campo do turismo. A ideia era que, em cada encontro, um professor do curso propusesse uma temática a ser discutida. Na maioria das vezes, os encontros contaram com convidados especiais, inclusive estrangeiros, dentre professores, ativistas, especialistas, intelectuais, empreendedores e representantes de instituições. Os webinários foram transmitidos pelo canal do Youtube **Turismo Consciência**.

Constata-se que o impacto dessa atividade se deu sobretudo pela difusão do saber científico, ampliando o alcance das pesquisas e do conhecimento produzido pela instituição e pelo curso de turismo da UFVJM. O que se expressa, inclusive, em termos quantitativos. Foram realizados 16 produtos audiovisuais gerados que contaram, ao todo, com 1620 comentários pelo chat durante as transmissões. A plataforma do Youtube registrou 2658 visualizações que totalizaram mais de 904 horas de exibição, além de 131 novos inscritos no canal. Atualmente, o Canal Turismo Consciência conta com 875 inscritos.

Como um produto concreto dessa atividade, as professoras Maria Cláudia Almeida Orlando Magnani e Maria de Lourdes Santos Ferreira propuseram a organização de um livro. A proposta foi aprovada em assembleia, contando com a seguinte comissão organizadora que, também, comporá o Comitê Editorial: professoras Maria Cláudia Almeida Orlando Magnani, Maria de Lourdes Santos Ferreira, Raquel Scalco Faria, Virgínia Martins Fonseca, Camila Heleno Teixeira de Araújo e o professor Guilherme Fortes Drummond Chicarino Varajão. O objetivo do livro, a ser publicado, inicialmente, em formato de e-book, é o de disponibilizar gratuita e rapidamente para discentes, docentes e para a comunidade em geral, a oportunidade da leitura e reflexão sobre os temas abordados, provocando e mantendo vivo o debate.

Pelo exposto, para nós, docentes do curso de turismo, vale dizer que o conjunto dessas atividades ajudou a formar uma melhor compreensão sobre as oportunidades e sobretudo os limites do ensino remoto, haja vista a própria reposição do calendário de 2020 por essa via de ensino. Acrescente-se a isso, que a experiência foi muito útil para que o corpo docente do curso, por meio de suas assembleias, discutisse, com base em situações concretas e vividas nas chamadas salas de aulas virtuais, as particularidades do ensino remoto, buscando, de forma coletiva, encontrar soluções e estratégias educacionais para esse formato de ensino e aprendizagem.

Por fim, se é verdade que as tecnologias digitais abrem algumas oportunidades para o processo de ensino e aprendizagem; por outro lado, existe uma série de desafios que impactam diretamente na missão constitucional de uma IFES, a de oferecer um ensino gratuito, público e de qualidade. As desigualdades sociais, raciais e digitais que marcam o cotidiano dos estudantes da UFVJM; a lógica do ensino remoto que virtualiza a relação entre o aluno e o professor; os problemas de infraestrutura digital da região; a sobreposição de trabalhos no ambiente doméstico, que penaliza sobretudo as mulheres, estudantes, professoras e técnicas; a ausência de condições próprias para o ensino remoto nos lares dos estudantes, tudo isso, decerto, são limitações que devem ser encaradas com seriedade e elevadas ao primeiro plano qualquer que seja o debate sobre o ensino remoto na UFVJM, sob pena de colocar em xeque o futuro desta instituição.

Os projetos acima descritos encontram-se disponíveis no SEI, sob os registros:

Processo SEI: 23086.009696/2020-94

Processo SEI: 23086.010061/2020-30

Processo SEI: 23086.009495/2020-97

Processo SEI: 23086.009730/2020-21

2 A retomada dos semestres letivos regulares 2020/1 e 2020/2 por meio de atividades acadêmicas não presenciais: adequações do PPC do Curso de Turismo, nos termos da Resolução CNE/CP nº 2/2020

As adequações realizadas encontraram base legal no art. 3º da Lei nº 14.040/2020, conforme explicitado nos parágrafos do art. 26 da Resolução CNE/CP nº 2/2020:

[...]

§ 3º As IES, no âmbito de sua autonomia e observada o disposto nos Pareceres CNE/CP nº 5 e CNE/CP nº 11/2020 e na Lei nº 14.040/2020, poderão:

I – adotar a substituição de disciplinas presenciais por aulas não presenciais;

II – adotar a substituição de atividades presenciais relacionadas à avaliação, processo seletivo, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e aulas de laboratório, por atividades não presenciais, considerando o modelo de mediação de tecnologias digitais de informação e comunicação adequado à infraestrutura e interação necessárias;

III – regulamentar as atividades complementares de extensão, bem como o TCC;

IV – organizar o funcionamento de seus laboratórios e atividades preponderantemente práticas em conformidade com a realidade local;

V – adotar atividades não presenciais de etapas de práticas e estágios, resguardando aquelas de imprescindível presencialidade, enviando à Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) ou ao órgão de regulação do sistema de ensino ao qual a IES está vinculada, os cursos, disciplinas, etapas, metodologias adotadas, recursos de infraestrutura tecnológica disponíveis às interações práticas ou laboratoriais a distância;

VI – adotar a oferta na modalidade a distância ou não presencial às disciplinas teórico-cognitivas dos cursos;

VII – supervisionar estágios e práticas profissionais na exata medida das possibilidades de ferramentas disponíveis;

VIII – definir a realização das avaliações na forma não presencial;

IX – adotar regime domiciliar para alunos que testarem positivo para COVID-19 ou que sejam do grupo de risco;

X – organizar processo de capacitação de docentes para o aprendizado a distância ou não presencial;

XI – implementar teletrabalho para coordenadores, professores e colaboradores;

XII – proceder ao atendimento ao público dentro das normas de segurança editadas pelas autoridades públicas e com espeque em referências internacionais;

XIII – divulgar a estrutura de seus processos seletivos na forma não presencial, totalmente digital;

XIV – reorganizar os ambientes virtuais de aprendizagem e outras tecnologias disponíveis nas IES para atendimento do disposto nos currículos de cada curso;

XV – realizar atividades on-line síncronas, de acordo com a disponibilidade tecnológica;

XVI – ofertar atividades on-line assíncronas, de acordo com a disponibilidade tecnológica;

XVII – realizar avaliações e outras atividades de reforço ao aprendizado, on-line ou por meio de material impresso entregues ao final do período de suspensão das aulas;

XVIII – utilizar mídias sociais de longo alcance (WhatsApp, Facebook, Instagram etc.) para estimular e orientar estudos e projetos; e

XIX – utilizar mídias sociais, laboratórios e equipamentos virtuais e tecnologias de interação para o desenvolvimento e oferta de etapas de atividades de estágios e outras práticas acadêmicas vinculadas, inclusive, à extensão.

§ 4º Na possibilidade de atendimento ao disposto no parágrafo anterior, as IES deverão organizar novos projetos pedagógicos curriculares, descrevendo e justificando o conjunto de medidas adotadas, especialmente as referentes às atividades práticas e etapas de estágio e outras atividades acadêmicas, sob a responsabilidade das coordenações de cursos (BRASIL, CNE, 2020, p.10-11).

As adequações feitas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de graduação em Turismo da UFVJM alinham-se à exigência prevista na Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020. A proposta visa, em especial, resguardar a saúde de toda sua comunidade acadêmica enquanto perdurar a situação de emergência em saúde pública decorrente da COVID-19.

3. A organização curricular para as atividades acadêmicas de forma não presencial

3.1 Estrutura curricular do curso por período

1º Período – semestre 2020/1		
Código	Componente curricular da Estrutura Curricular	Componentes ofertados em 2020/1 no ano civil 2021
TUR 104	Economia do Turismo	Economia do Turismo
TUR 072	Fundamentos do Turismo	Fundamentos do Turismo
TUR 105	Fundamentos de Filosofia e Sociologia	Fundamentos de Filosofia e Sociologia
TUR073	Meio Ambiente e Turismo	Meio Ambiente e Turismo
TUR001	Leitura e Produção de Texto	Leitura e Produção de Texto

2º Período – semestre 2020/1		
Código	Componente curricular da Estrutura Curricular	Componentes ofertados em 2020/1 no ano civil 2021
TUR 106	Fundamentos da Extensão Universitária	Fundamentos da Extensão Universitária
TUR 076	Fundamentos da Hospitalidade	Fundamentos da Hospitalidade
TUR107	Introdução à Estatística	Introdução à Estatística
TUR 004	Geografia do Turismo	Geografia do Turismo*
TUR108	Metodologia da Pesquisa Científica	Metodologia da Pesquisa Científica
TUR109	Teoria Geral do Turismo	Teoria Geral do Turismo
<ul style="list-style-type: none"> • A disciplina de Geografia do Turismo terá sua oferta diferenciada; como trata-se de uma disciplina com parte da carga horária com atividades de campo, será ofertada, neste momento, apenas a parte teórica e a parte prática será oferecida quando as condições sanitárias permitirem, conforme previsto na legislação institucional vigente. 		

3º Período – semestre 2020/1		
Código	Componente curricular da Estrutura Curricular	Componentes ofertados em 2020/1 no ano civil 2021
TUR081	Antropologia e Turismo	Antropologia e Turismo
TUR084	História, Cultura e Identidade Nacional	História, Cultura e Identidade Nacional
	Introdução à Administração	Esta disciplina não está sendo ofertada por falta de docente apto a ofertá-la. A professora titular da cadeira encontra-se em licença para doutoramento e o concurso para substituto está em andamento.
	Inglês Instrumental	Trata-se de uma disciplina para a qual o curso vem pleiteando vaga docente há muito tempo. Neste momento, busca-se cooperação do Curso de Letras para oferta da disciplina, mas a situação ainda não foi resolvida.
TUR082	Gestão de eventos	Gestão de eventos
TUR080	Psicologia do Turismo	Psicologia do Turismo

4º Período – semestre 2020/1		
Código	Componente curricular da Estrutura Curricular	Componentes ofertados em 2020/1 no ano civil 2021
	Estudos do Lazer	Disciplina não ofertada devido à necessidade de ajustes no Plano de oferta de disciplinas, no processo de transição entre os dois PPCs em vigência.
TUR088	História da Arte	História da Arte
	Patrimônio e Turismo	Disciplina não ofertada devido à necessidade de ajustes no Plano de oferta de disciplinas, no processo de transição entre os dois PPCs em vigência.
TUR091	Planejamento Territorial e Urbano	Planejamento Territorial e Urbano
TUR107	Introdução à Estatística	Introdução à Estatística
TUR127	Gastronomia	TUR127 Gastronomia

5º Período – semestre 2020/1		
Código	Componente curricular da Estrutura Curricular	Componentes ofertados em 2020/1 no ano civil 2021
TUR092	Fundamentos de Finanças	Fundamentos de Finanças
TUR094	Marketing de Destinos e Produtos Turísticos	Marketing de Destinos e Produtos Turísticos
TUR086	Transportes Turísticos	Transportes Turísticos
TUR093	Gestão de Agências de Turismo	Gestão de Agências de Turismo

6º Período – semestre 1/2020		
Código	Componente curricular da Estrutura Curricular	Componentes ofertados em 2020/1 no ano civil 2021
TUR097	Gestão Financeira	Gestão Financeira
TUR029	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo
TUR040	Políticas Públicas e Turismo	Políticas Públicas e Turismo
TUR095	Planejamento e Organização do Turismo	Planejamento e Organização do Turismo
TUR099	Turismo de Base Local	Turismo de Base Local
TUR124	Viagens e Outras Viagens	Viagens e Outras Viagens

7º Período – semestre 2020/1		
Código	Componente curricular da Estrutura Curricular	Componentes ofertados em 2020/1 no ano civil 2021
TUR100	Legislação Aplicada ao Turismo	Legislação Aplicada ao Turismo
TUR098	Projetos Turísticos	Projetos Turísticos
TUR028	Gestão de Meio de Hospedagem	Gestão de Meio de Hospedagem
TUR036	Trabalho de Conclusão de Curso I	Trabalho de Conclusão de Curso I
TUR101	Qualidade em Turismo	Qualidade em Turismo
TUR102	Tópicos Emergentes	Tópicos Emergentes
TUR103	Turismo Internacional	Turismo Internacional

8º Período – semestre 2020/1		
Código	Componente curricular da Estrutura Curricular	Componentes ofertados em 2020/1 no ano civil 2021
TUR038	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso II
TUR121	Estágio	Estágio
TUR122	Estágio	Estágio

3.2 Das atividades práticas, do estágio e outras atividades acadêmicas

Descrever e justificar o conjunto de medidas adotadas para a realização das seguintes atividades:

- A oferta de unidades curriculares com cargas horárias práticas estabelecidas no PPC do curso conta com a adoção de estratégias diversas:

Substituição da carga horária de campo por conteúdos teóricos ou atividades de reposição mediadas pelas tecnologias digitais: gravação de aulas pelo docente nos locais onde haveria visitas presenciais; apresentação de seminários; disponibilização de vídeos; visitas virtuais a museus e outros espaços ligados diretamente aos planos e objetivos das disciplinas; construção de roteiros interpretativos; palestras de profissionais especialistas em temas relacionados às disciplinas focadas em relatos de experiências práticas.

Oferta da carga horária teórica deixando a carga horária prática pendente para o momento de retorno das atividades presenciais com segurança.

Compreende-se que os percursos adotados possibilitam aos discentes contatos com ferramentas, profissionais, materiais de apoio, entretanto, não substituem a riqueza das experiências presenciais.

➤ Estágio Curricular Supervisionado

As orientações para realização do estágio, elaboradas anteriormente à publicação da IN nº 01, de 18/02/2021, aprovadas pelo Colegiado, já contemplavam as medidas de segurança recomendadas para o período de pandemia, conforme Instrução Normativa Conjunta. A publicação da IN 01, de 18/02/2021, veio corroborar com as orientações já apresentadas para o Estágio do Curso de Turismo, a saber:

- As orientações são oferecidas através de encontros virtuais, por meio eletrônico. Para orientar a elaboração dos documentos e relatórios de estágio são realizados encontros virtuais por meio da plataforma G-Suite (Meet) e videoaulas disponibilizadas pelo YouTube. O coordenador de estágio disponibiliza os seguintes canais de comunicação para o esclarecimento de dúvidas: correio eletrônico (e-mail) e rede social (WhatsApp).
- Além da observação de todas as normativas referentes ao estágio, estão sendo recomendadas a observância, por parte dos envolvidos, do Termo de ciência e concordância pelo estudante para a realização de estágio ou internato durante o período da pandemia e da Declaração de responsabilidade da empresa quanto ao cumprimento de medidas de prevenção e controle da disseminação do coronavírus nas dependências da empresa/instituição. (Art. 3º, da IN PROGRAD, nº 01, de 18/02/2021).

As experiências adquiridas com a oferta da UC Estágio no período extemporâneo permitiram a avaliação e proposição de mudanças, especialmente, nos aspectos relativos ao registro de atividades. Assim, foi instituída uma Comissão para proposição dos ajustes no Regulamento de estágio; o documento final, aprovado em Colegiado, encontra-se no **anexo I**.

➤ Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso, conforme estabelecido no PPC, divide-se em TCC1 e TCC2. Ambas as Unidades Curriculares foram adaptadas para atender aos *termos da Resolução CONSEPE nº 01, de 06 de janeiro de 2021, especialmente no que está estabelecido em seu Art. 1º, §1º a saber:*

Art. 1º Autorizar a oferta de atividades acadêmicas não presenciais que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, validados pelos colegiados, nos cursos de graduação da UFVJM, durante o semestre levo regular, em caráter temporário e excepcional, enquanto durar a Situação de Emergência em Saúde Pública devido à pandemia da COVID-19 e persistirem restrições sanitárias para a presença de todos os discentes no ambiente escolar.

§1º Poderão ser ofertadas de forma remota: unidades curriculares, seminários, atividades complementares e de extensão, estágios supervisionados, orientação e

realização de defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), seminários de pesquisa, cursos de atualização, entre outras atividades acadêmicas.

Assim, todas as atividades relativas aos TCCs são realizadas de maneira remota, conforme especificado nos cronogramas aprovados em colegiado. TCC I e TCC II encontram-se entre as UCs ofertadas pelo Curso de Turismo durante o semestre extemporâneo, 2020/5. Essa oferta serviu como um laboratório para a organização do semestre 2020/1. Os documentos, antes produzidos manualmente, foram digitalizados e registrados via SEI. Essa ação evidenciou a necessidade de se repensar alguns processos. Com base nessas experiências e buscando otimização desses processos, especialmente em relação às defesas e sistematização dos registros, foi instituída uma Comissão para Reformulação dos Regulamentos tanto de TCC quanto de Estágio. As reformulações propostas para o TCC I e II foram aprovadas pelo Colegiado e são apresentadas no **anexo II**.

➤ Atividades complementares (AC) ou Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)

As AACC e/ou AC, cujo lançamento é feito pela coordenação de curso, também foram orientadas segundo os *termos da Resolução CONSEPE nº 01, de 06 de janeiro de 2021*. O próprio curso tem disponibilizado aos alunos ampla programação de eventos virtuais que possibilita a eles o cumprimento de carga horária a ser contabilizada.

3.3 Quanto aos Planos de Ensino

Os planos de ensino dos componentes curriculares ofertados (2020/1) foram elaborados em consonância com as orientações recebidas das instâncias superiores e encontram-se disponíveis no **anexo III**.

4 Das estratégias avaliativas do processo de ensino e aprendizagem durante o período de realização das atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida

De acordo com a Resolução CONSEPE nº 11/2019, é apresentada abaixo a concepção do processo avaliativo na UFVJM:

Em consonância com a legislação educacional vigente, o processo de avaliação compreende dimensão importante da trajetória acadêmica, sendo realizado de modo processual, contextual e formativo, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Possibilita, desse modo, não só a proficiência em termos de conteúdo, outrossim, permite a verificação do desenvolvimento de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes, possibilitando intervenções necessárias para garantir a efetividade do processo ensino-aprendizagem.

Assim, neste momento emergencial, a Resolução CNE/CP nº 2/2020 prevê a possibilidade de substituir as atividades presenciais de avaliação por atividades de forma não presencial, utilizando-se da mediação de tecnologias digitais de informação e comunicação conforme infraestrutura e interação necessárias.

O Curso de Graduação em Turismo, em alinhamento com a concepção de avaliação acima descrita e em consonância com as exigências deste momento pandêmico, tem adotado as seguintes estratégias avaliativas, mediadas pela tecnologia: apresentação de seminários, produção escrita, realização de debates on-line, dentre outros.

5. Das informações acerca da infraestrutura tecnológica disponível para execução das atividades acadêmicas de forma não presencial pelo Curso de Turismo

No ano de 2020, em um levantamento realizado com o objetivo de se conhecer quais as reais condições de acesso a tecnologias digitais dos alunos do curso de Turismo da UFVJM (tendo em vista a possibilidade de implementação emergencial de ensino remoto pela instituição, no contexto de pandemia da Covid-19), considerou-se a diversidade de realidades dos alunos do curso, os perfis, a disposição e a disponibilidade de cada um deles.

Perfazendo um total de 124 respondentes, de um universo de 142 alunos (o que corresponde a 87,32% dos alunos com matrículas ativas no curso de Turismo), concluiu-se que boa parte dos discentes não possui as condições ideais para o desenvolvimento de atividades de ensino remoto de qualidade, desde equipamentos, acesso à internet, dificuldades de operar tais equipamentos até a própria dificuldade de aprendizagem, que é uma realidade já percebida e discutida pelos professores do curso. No que se refere aos equipamentos e ao acesso à internet, tem-se 39 alunos, que representam 31,5% dos respondentes, possuindo apenas *Smartphones* e que necessitariam receber equipamentos da instituição. Neste universo, 42 alunos não possuem internet de qualidade e necessitariam de pacotes de dados fornecidos pela UFVJM. Ademais, ressalta-se que se desconhece a realidade das condições para implantação do ensino remoto emergencial de 18 alunos que não responderam o questionário.

No levantamento feito no mesmo período com os professores do curso de Turismo, apesar de a maior parte deles afirmar que possui equipamentos suficientes para o desenvolvimento das atividades remotas, há o temor de que a própria oferta dessa modalidade signifique um aumento das desigualdades já existentes (no que se refere ao acesso a um ensino de qualidade) em um curso que possui uma diversidade enorme de condições social, econômica e política. Ressalta-se ainda que a qualidade da internet, que vai de razoável a boa, tem dificultado o desenvolvimento de atividades síncronas.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020: dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação

de pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Portaria MEC nº 345, de 19 de março de 2020: altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-345-de-19-de-marco-de-2020-248881422?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fguest%2Fsearch%3FqSearch%3DPortaria%2520345%2520de%252019%2520de%2520mar%25C3%25A7o%2520de%25202020>

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020: trata da reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais, para fins de cumprimento de carga horária mínima anual, em razão da pandemia da Covid-19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Portaria MEC nº 473, de 12 de maio de 2020: prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-473-de-12-de-maio-de-2020-256531507?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fguest%2Fsearch%3FqSearch%3DPortaria%2520473%2520C%252012%2520de%2520maio%2520de%25202020>

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Portaria MEC 544, de 16 de junho de 2020: dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de junho de 2020: reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=147041-pcp009-20&category_slug=junho-2020-pdf&Itemid=30192

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Parecer CNE/CP nº 11, de 7 de julho de 2020: estabelece orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2020-pdf/148391-pcp011-20/file>

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Parecer CNE/CP nº 15 de 6 de outubro de 2020: Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

disponível

em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=160391-pcp015-20&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020- dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.030-de-1-de-dezembro-de-2020-291532789>

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Portaria MEC 1.038, de 07 de dezembro de 2020: altera a Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus e a Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-1.038-de-7-de-dezembro-de-2020-292694534>

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Parecer CNE/CP nº 19, de 8 de dezembro de 2020: reexame do Parecer CNE/CP nº 15, de 6 de outubro de 2020, que tratou das Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Disponível

em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167131-pcp019-20&category_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020: institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006>

BRASIL, Planalto, Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecida pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2020/lei/L14040.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.040%2C%20DE%2018%20DE%20AGOSTO%20DE%202020&text=Estabelece%20normas%20educacionais%20excepcionais%20a,16%20de%20junho%20de%202009

UFVJM, CONSEPE, Resolução nº 9, de 5 de agosto de 2020: autoriza, a critério dos colegiados de cursos, a oferta de atividades acadêmicas não presenciais, com uso de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, validados pelos colegiados dos cursos de graduação da UFVJM, em período extemporâneo ao semestre letivo, em caráter temporário e excepcional, enquanto durar a Situação de Emergência em Saúde Pública devido à pandemia da Covid-19 e persistirem restrições sanitárias para presença dos estudantes no ambiente escolar. Disponível em: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/479-/487-/637-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT&start=20

UFVJM, CONSEPE, Resolução nº 12, de 23 setembro de 2020: dispõe sobre o Programa de Apoio Pedagógico e Tecnológico ao Ensino Remoto Emergencial nos Cursos de Graduação Presencial da UFVJM durante a pandemia do novo coronavírus COVID-19. Disponível no link: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/479-/487-/637-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT&start=10

UFVJM, CONSEPE, Resolução nº 1, de 6 de janeiro de 2021: estabelece diretrizes, em caráter temporário e excepcional de atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida para os cursos de graduação da UFVJM, em razão da situação de emergência em saúde pública decorrente da pandemia da Covid-19. Disponível em: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/479-/487-/672-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT

UFVJM, PROGRAD, Instrução Normativa nº 1, de 18 de fevereiro de 2021: estabelece as normas e diretrizes, em caráter temporário e excepcional, para a realização do estágio obrigatório e não obrigatório exercido de forma presencial ou não presencial pelos discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFVJM, em função da situação de emergência em saúde pública decorrente da pandemia da COVID-19. Disponível no link: <http://ufvjm.edu.br/prograd/convenios.html>

UFVJM, CONSU, Resolução nº 02, de 19 de fevereiro de 2021: Institui a Política de Acessibilidade Digital no âmbito da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM decorrente do retorno às atividades acadêmicas de forma não presencial em função da pandemia da COVID-19 e dá outras providências. Disponível em: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/431-/436-/703-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT

RESOLUÇÃO CONSU Nº 6 DE 21 DE OUTUBRO DE 2020. Regulamenta a concessão do Auxílio Inclusão Digital no âmbito das Pró-reitorias PROGRAD/PROACE da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri decorrente da oferta de atividades acadêmicas de forma não presencial em função da pandemia da COVID-19 e dá outras providências. Disponível no link: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/431-/436-/629-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT

RESOLUÇÃO CONSU Nº 05 DE 02 DE OUTUBRO DE 2020. Altera a Resolução CONSU nº 04, de 19 de agosto de 2020, que Institui e Regulamenta o Auxílio Emergencial Especial do Programa de Assistência Estudantil da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

decorrente da suspensão das atividades acadêmicas em função da pandemia do Coronavírus e dá outras providências. Disponível no *link*: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/431-/436-/629-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT

UFVJM, Programa Monitoria Remota. Disponível no *link*: <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/component/content/article/1130-monitoriaremota.html>

UFVJM, Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (com bolsas) - PROAE. Retomado a partir de setembro de 2020. Disponível em: <http://ufvjm.edu.br/prograd/proae.html>

UFVJM, Programas Institucionais de Ensino - Disponível no *link*: <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/component/content/article/1130-monitoriaremota.html>

ANEXO I

REGULAMENTO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

CAPÍTULO I

DAS DEFINIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas ao Estágio Obrigatório (Lei Federal 11.788, de 25/09/2008 e Resolução nº 21 - CONSEPE de 25/07/2014), de acordo com as diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC e em consonância com o Projeto Pedagógico do curso de bacharelado em Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

CAPÍTULO II

DA DEFINIÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E SEUS OBJETIVOS

Art. 2º O Estágio, considerado um ato educativo, de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionado ao discente pela participação em situações reais de vida e trabalho, consiste na aplicação de conhecimentos teóricos e humanos adquiridos pelos discentes em atividades práticas relacionadas ao Turismo.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica não poderão ser equiparadas ao estágio obrigatório.

Art. 3º O Estágio tem por objetivos:

I - Buscar a integração do Curso de Turismo da UFVJM com organizações profissionais, sociais, sindicais, comunitárias, entre outras, ligadas à área de formação do corpo discente;

II - Servir como mapeamento da realidade profissional, aproximando os conhecimentos acadêmicos da prática de mercado, proporcionando ao discente a possibilidade para a adoção de um comportamento ético e profissional;

III - Buscar colocação profissional junto ao mercado de trabalho em Turismo, de acordo com a área de interesse do discente e formação proporcionada pelo Curso;

IV - Refletir, sistematizar e aplicar os conhecimentos teóricos e instrumentos discutidos na formação acadêmica, por meio de experiências concretas de observação, reflexão e elaboração de

conceitos, levantando problemas na proposição e execução de sistemas, planos e programas em ambiente empresarial e/ou institucional;

V - Propiciar ao discente-estagiário condições para vivenciar a realidade profissional e familiarização com o ambiente de trabalho e dos negócios;

VI - Contribuir para a atualização e o constante aprimoramento do currículo acadêmico, mediante as trocas entre discentes, instituições de turismo e universidade;

VII - Favorecer o conhecimento e a aplicação de novas tecnologias, metodologias e organização do trabalho.

CAPÍTULO III

DOS PRESSUPOSTOS BÁSICOS E AGENTES DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 4º Este regulamento determina, como agentes do Estágio Obrigatório e pressupostos básicos, que:

§ 1º DISCENTE: centro do processo de ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, considerado em todos os momentos como ser humano em formação e cidadão consciente de seus direitos e deveres.

§ 2º ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: atividade propiciadora de experiências sociais, profissionais e culturais necessárias à complementação da educação do profissional oriundo da UFVJM.

§ 3º ESTAGIÁRIO: discente regularmente matriculado no Curso de Turismo da UFVJM que esteja desenvolvendo o Estágio Obrigatório.

§ 4º EMPRESA OU ORGANIZAÇÃO CONCEDENTE: Empresa, Instituição ou Organização que recebe discentes como estagiários.

§ 5º COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: docente responsável pela unidade curricular de Estágio Obrigatório do Curso de Turismo da UFVJM, incumbido de validar a documentação referente às atividades de estágio.

§ 6º DOCENTE-ORIENTADOR: docente do Curso de Turismo da UFVJM que, com conhecimento sobre a área de concentração de realização do estágio obrigatório, acompanhará o desenvolvimento do estágio do discente, orientando e avaliando o Plano de Estágio e o Relatório Final da Atividade de Estágio.

§ 7º SUPERVISOR DE CAMPO: indivíduo responsável pelo acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo estagiário, na empresa ou organização concedente.

I - Toda a ação curricular voltada ao ESTÁGIO OBRIGATÓRIO terá como referência básica os objetivos e as diretrizes propostas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Turismo da UFVJM.

II - O estágio pode ser realizado no Brasil e/ou no exterior, em instituição pública ou privada ou em instituição da sociedade civil organizada, ou mesmo em Unidade ou Órgão da própria UFVJM que desenvolva atividades propícias ao aprendizado do estagiário.

III - O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO será desenvolvido em empresas, instituições ou organizações concedentes através de um TERMO DE COMPROMISSO. Em qualquer situação, aulas de unidades curriculares de cursos regulares da UFVJM não podem ser computadas como estágio.

IV - O TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO firmado entre a EMPRESA OU ORGANIZAÇÃO CONCEDENTE, o DISCENTE e a UFVJM, especificará as condições básicas a serem observadas pelas partes envolvidas.

V - A CONVALIDAÇÃO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES será o termo utilizado para os discentes sócios de empresas na área do Turismo ou que já desempenham formalmente funções específicas e vinculadas ao Turismo no momento em que se exige o cumprimento curricular do Estágio Obrigatório.

VI - O discente em situação de CONVALIDAÇÃO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES deverá cumprir em sua atividade profissional formal a carga horária estabelecida pelo artigo 11, sob orientação de um docente, e entregar à Coordenação do Estágio Obrigatório os documentos previstos no artigo 16.

VII - Para a realização de estágios não-obrigatórios, o contato com as instituições concedentes, bem como a tramitação de toda documentação necessária será de responsabilidade do discente interessado.

VIII - Em qualquer uma das modalidades, o estágio será realizado sob orientação de um professor, escolhido pelo discente entre os docentes do curso ou designado pelo Coordenador de Curso, e ser acompanhado de um Supervisor na Instituição Concedente.

XIX - É vedado ao discente iniciar o estágio antes da assinatura do Termo de Compromisso pelos representantes legais. Estágios iniciados sem o atendimento a esse item não serão validados.

CAPÍTULO IV

DAS RESPONSABILIDADES E COMPETÊNCIAS DOS AGENTES ENVOLVIDOS NO ESTÁGIO

Art. 5º A COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ficará a cargo de um docente titular da unidade curricular de Estágio Obrigatório do Curso de Turismo.

Art. 6º À COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO compete:

I - Assistir aos discentes nas atividades pertinentes ao Estágio;

II – Auxiliar o preenchimento dos documentos que envolvem o Estágio Obrigatório para todos os agentes envolvidos, bem como zelar pela veracidade das informações necessárias e obtidas;

III - Participar do processo de gerenciamento dos Estágios no que concerne aos contatos com os docentes orientadores, organizações e membros da comunidade que possam contribuir para esse objetivo;

IV - Zelar e resguardar, entre os agentes envolvidos, pela integridade do cumprimento do Plano de Atividades do Estagiário, conforme objetivos propostos;

V - Convocar, sempre que necessário, reuniões com os agentes envolvidos;

VI - Fomentar atividades a serem desenvolvidas no decorrer dos períodos, em conformidade ao calendário acadêmico, visando promover encontros, palestras, cursos e seminários que objetivem ampliar a articulação entre os agentes envolvidos;

VII - Ser o elo integrador do curso de Turismo da UFVJM e empresas, instituições ou organizações concedentes;

VIII - Promover a divulgação das ofertas de estágio para os discentes;

IX - Receber dos discentes e manter organizados em arquivo ou em processo SEI os documentos exigidos nos artigos 15 e 16 deste regulamento;

X - Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;

XI - Dirimir problemas oriundos da relação estagiário-empresa concedente, inerentes ao Estágio.

XII – Assinar declaração de orientação de estágio aos docentes.

XIII – Elaborar relatório semestral das atividades de estágio desenvolvidas.

XIV - Criar modelos de documentos no SEI (termo de aceite de orientação de estágio; ficha de avaliação do docente orientador; declaração de orientação de estágio) a serem utilizados pelos professores orientadores.

Art. 7º Ao DOCENTE-ORIENTADOR DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO compete:

I – Criar um processo SEI para cada discente que for orientar e informar o número do processo à coordenação de estágio.

II - Assinar o termo de aceite de orientação de estágio no respectivo processo SEI do discente.

III - Manter encontros periódicos com seus estagiários para orientação;

IV - Orientar o Plano de Estágio do discente e o Relatório Final da Atividade de Estágio;

V - Acompanhar as atividades do estagiário do início ao término do Estágio e comunicar ao Coordenador de Estágio qualquer divergência existente durante o estágio entre as atividades desenvolvidas e o Plano de Estágio;

VI - Sugerir formas de atuação do orientando e analisá-las com a empresa ou organização concedente, quando necessário;

VII - Reunir-se com a Coordenação de Estágio, quando for necessário;

VIII - Cuidar para que as datas estipuladas pela Coordenação de Estágio para entrega dos relatórios sejam cumpridas por seus orientandos;

IX - Analisar a Ficha de Avaliação do Estágio preenchida pelo Supervisor de Campo e avaliar o Relatório Final da Atividade de Estágio do orientando;

X - Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;

XI – Preencher e assinar o Relatório final de avaliação do docente orientador no SEI.

XII - Preencher a declaração de orientação no SEI para que a mesma possa ser assinada pelas coordenações de estágio e de curso.

Art. 8ºA EMPRESA OU ORGANIZAÇÃO CONCEDENTE deverá observar as seguintes condições para o Estágio:

I - Celebrar Termo de Compromisso de Estágio com a UFVJM e com o estagiário, zelando por seu cumprimento;

II - Identificar um SUPERVISOR DE CAMPO para prestar a necessária assistência ao estagiário, limitando-se o atendimento em até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

III - Definir, juntamente com a Coordenação de Estágio e o Docente Orientador, a política de supervisão, garantindo o acompanhamento e a discussão sistemática da experiência profissional oportunizada, aproximando a relação com a UFVJM;

IV - Zelar pela veracidade das informações fornecidas nos documentos que regulamentam o Estágio;

V - Contratar, em favor do estagiário, seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso, no caso de estágio não-obrigatório;

VI - Oferecer instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

VII - Enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6(seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário;

VIII - Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

IX - Considerar o estagiário em sua individualidade, levando-o à integração na equipe, respeitando-o como pessoa;

X - Aceitar o estagiário como discente e não como profissional.

XI – Ao final do estágio, proceder à avaliação do estagiário, por meio do preenchimento da ficha de avaliação do supervisor de campo.

§ 1º Em se tratando de estágio obrigatório, o seguro deverá ser contratado pela UFVJM.

§ 2º É facultada à Instituição Concedente a concessão de bolsa ou outra forma de auxílio financeiro ao estagiário, sendo obrigatória a sua concessão, bem como a do auxílio transporte, no caso de estágio não-obrigatório.

Art. 9º O SUPERVISOR DE CAMPO deverá ser indicado pela empresa ou organização concedente e ficará a cargo do proprietário ou de um funcionário da empresa ou organização concedente, o qual terá como responsabilidade acompanhar, orientar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo estagiário.

Art. 10º São responsabilidades do ESTAGIÁRIO durante o estágio:

I - Conhecer a legislação específica do estágio, seus objetivos e este Regulamento, cumprindo e fazendo cumprir tais normas;

II - Comparecer ao local do estágio com assiduidade e pontualidade, de acordo com o período e carga horária firmada pelo Termo de Compromisso,

III - Frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação do Estágio e docente-orientador;

IV - Cumprir o calendário divulgado pela Coordenação de Estágio para apresentação, avaliação e aprovação dos documentos que regulamentam o Estágio;

V - Entregar todos os documentos que lhe forem solicitados durante todo o período de estágio;

VI - Procurar manter a boa imagem da Universidade junto à empresa ou organização concedente do estágio, vivenciando a ética profissional, guardando sigilo sobre informações reservadas relacionadas à experiência profissional e zelando por uma atuação séria e responsável.

CAPÍTULO VI

DA CARGA HORÁRIA E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO ESTÁGIO

Art. 11 O Estágio é atividade obrigatória, totalizando 300 (trezentas) horas cumpridas.

§ 1º O estágio obrigatório poderá ser desenvolvido por discentes que tiverem integralizado, no mínimo, 20% da carga horária do curso.

§ 2º A jornada de atividades do estagiário não deverá ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais e deverá compatibilizar-se com o horário escolar do estagiário e com o horário da parte concedente.

§ 3º Nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, tais como os recessos previstos pelo calendário acadêmico da UFVJM, a jornada de atividades do estagiário poderá ter 8 (oito) horas diárias e 40 (quarenta) horas semanais.

§ 4º O cumprimento da carga horária estabelecida no Estágio Obrigatório é condição indispensável para conclusão do curso. O Estágio poderá ser cumprido nos períodos de recesso acadêmico, desde que com anuência do docente orientador de estágio.

§ 5º O discente terá o prazo máximo de seis meses, após o término do estágio, para entregar a documentação completa ao coordenador de estágio. Os estágios que não atenderem a esse dispositivo serão invalidados.

§ 6º O estágio obrigatório não pode ultrapassar 300 horas. Caso o discente deseje permanecer estagiando na empresa concedente após o cumprimento das 300 horas exigidas, um Termo de Compromisso de Estágio Não-Obrigatório deverá ser firmado.

§ 7º A carga horária total poderá ser dividida em duas oportunidades de estágios, com carga horária de 150 horas cada, sendo que o estagiário deverá entregar todos os documentos determinados para cada concedente.

Art. 12 O discente indicará a área de concentração, assim como as atividades desenvolvidas para Estágio ou convalidação e aproveitamento de atividades, dentre as que se seguem:

I - Meios de hospedagem: Hotéis, Hotéis de Lazer, *Resorts*, Hotéis Residência, Hotéis Clube, *Spas*, Hotéis Fazenda, Eco Hotéis, *Lodges*, Motéis, Pensões, Pensionatos, Colônias de Férias, Albergues da Juventude, Pousadas, *Flats*, Acampamentos de Férias, *Campings*, Hospedagens de Turismo Rural, Hotelaria Hospitalar, Receptivo Familiar, Airbnb e outros meios de hospedagem.

Atividades: Operação, organização, gestão, assessoria, consultoria e planejamento de ações relacionadas aos meios de hospedagens, tais como planejamento e controle de reservas de apartamentos, eventos, alimentos e bebidas, recepção de hóspedes, elaboração de sistemas de informações, divulgação do produto, seleção de sistemas de controles de reservas e vendas, treinamento para equipes, inovações na prestação de serviços, estudos de viabilidade de novos empreendimentos, participação de programas de qualidade do produto, entre outras.

II - Empresas de alimentos e bebidas: Restaurantes, Bares, Cervejarias, Cafés e demais prestadores de serviços de alimentos e bebidas.

Atividades: Operação, organização, gestão, assessoria, consultoria e planejamento de ações relacionadas a alimentos e bebidas, tais como composição de preços, elaboração de cardápios, seleção de sistemas de informação e divulgação do produto, seleção de sistemas de controle de vendas, estoque, treinamento de equipe e inovações na prestação de serviços na área de gastronomia.

III - Empresas Prestadoras de Serviços de Agenciamento: Agências de Turismo (Agências de Viagens, Agências de Viagens e Turismo), Agentes Gerais de Vendas (GSAs), Consolidadoras, Operadoras, Empresas de Representações de serviços turísticos em geral.

Atividades: Operação, organização, gestão, consultoria e planejamento de ações ligadas aos serviços de agenciamento de viagens, tais como planejamento e formatação de novos produtos, elaboração de roteiros, atendimento aos passageiros, assessoria aos passageiros na escolha de destino e serviços, seleção de prestadores de serviços, seleção de sistema de informações, controle de vendas, assessoria na elaboração do plano de *marketing* da Agência, estudos de viabilidade para abertura de novas Agências de Turismo e criação de novos produtos.

IV - Empresas de Transporte: Companhias Aéreas, Empresas de Transporte de Passageiros, Empresas de fretamento de vans e ônibus, Locadoras de automóveis, Empresa de Transporte Marítimo ou representantes das mesmas.

Atividades: Operação, organização, gestão, consultoria e planejamento de ações ligadas aos serviços de transportes, seleção de prestadores de serviços, seleção de sistema de informações, controle, reservas e vendas, assessoria na elaboração do plano de *marketing* da empresa, estudos de viabilidade para prestação de novos serviços, treinamento, estabelecimento e procedimentos e controles de qualidade, atendimento aos passageiros, informações sobre serviços e atuação relacionada com prestação de serviços de transporte..

V - Eventos: Empresas organizadoras de eventos, Centro de convenções, Centro de exposições e feiras comerciais e industriais, bureau de captação de eventos, Espaços de eventos em meios de hospedagens e centros culturais e em empresas que embora não sejam diretamente de eventos, mas que realizam eventos.

Atividades: Planejamento e organização de eventos, assessoria em eventos, projetos para captação de eventos, operação de eventos, criação de novos eventos, seleção de prestadores de serviços da área de eventos, divulgação dos eventos trabalhados, estudos de viabilidade para eventos.

VI - Cultura e Lazer: Empresas de recreação e animação, Produtoras Culturais, Centros Culturais, Espaços Museais, Casas de espetáculos e shows, Parques de Diversões (Temáticos, Entretenimento, Aquáticos e Parques de Animais), Clubes, Pontos de Cultura. Organizações não governamentais ou órgãos públicos ligados ao lazer, cultura e patrimônio, dentre outros.

Atividades: Operação, organização, gestão, assessoria, diagnósticos, consultoria e planejamento de ações ligadas à área de cultura e lazer, seleção de espaços próprios para as atividades de cultura e lazer planejadas, treinamento para equipe, inovações na prestação de serviços, monitoria de animação em meios de hospedagem, especialmente acampamentos e hotéis de lazer. Propor otimização para uso de espaços culturais para população e gerenciar atividades de espaços culturais.

VII - Órgãos Públicos do Setor de Turismo: Ministério do Turismo, EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo), Secretaria Nacional de Políticas Públicas, Secretaria Nacional de Programa de desenvolvimento regional de Turismo, Secretarias Estaduais de Turismo, Secretarias ou empresas Municipais de Turismo.

Atividades: Planejamento e organização do Turismo, elaboração de planos, programas e projetos de Turismo, análise de estudos de viabilidade para implantação de novos empreendimentos, análise de

pareceres técnicos de projetos turísticos, atuar em centros de documentação e informações turísticas, atuar na elaboração de políticas públicas para Turismo, atuar no fomento de programas para o desenvolvimento turístico, estudar metodologia própria para elaboração de inventário turístico e estudos de demanda, atuar na divulgação do turismo nacional junto aos mercados externo, interno e regional.

VIII - Órgãos Públicos ligados indiretamente ao Turismo: Secretarias Estaduais ou Municipais de Cultura, Patrimônio, Planejamento, Educação, Lazer, Esportes e Meio Ambiente.

Atividades: Aquelas que possuem uma ligação com o turismo, caso da cultura, estimular a participação da população em formas de lazer, auxiliar na otimização de uso e conservação de bens culturais, divulgando e tornando-os sustentáveis para sua manutenção e preservação da memória. Atuar na gestão do uso público em Unidades de Conservação, planejamento e execução de ações de educação ambiental. Nas secretarias de planejamento, atuar em conjunto com outros profissionais em soluções para as localidades, atuar no setor de eventos e informações dos órgãos afins.

IX - Organismos de representações diplomáticas: Consulados ou Embaixadas em atividades ligadas ao Turismo; Departamentos de turismo de Consulados e Embaixadas e Conselhos Internacionais de turismo.

Atividades: Aquelas ligadas à documentação e informações turísticas, Organização de eventos para informação e divulgação do país, participar de eventos diversos, informando e divulgando o país de representação.

X - Empresas de Assessoria e Consultoria de Turismo.

Atividades: Atuar em consultoria e assessoria na área de Planejamento e organização do Turismo, elaboração de planos, programas e projetos de Turismo, análise de estudos de viabilidade para implantação de novos empreendimentos turísticos, orientação para projetos de captação de investimentos para empreendimento turísticos novos ou para manutenção, reformas e modernização.

XI - Organizações de informação, documentação, estudos e pesquisas de turismo:

Atividades: Atuar em centros de estudos e pesquisas sobre turismo, a exemplo de Observatórios de Turismo ou de Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), pesquisando o setor e divulgando dados específicos do setor.

XII - Empresas privadas e/ou públicas: Embora não exerçam atividades diretamente ligadas ao turismo, exercem atividades ligadas à área, tais como: departamentos de viagens, departamentos de lazer, etc.

Atividades: Assessoria sobre a área de turismo ao setor específico em que a empresa dispõe.

XIII – Instituições de Ensino, incluindo núcleos de estudo, centros de inovação e tecnologia, laboratórios práticos e empresas juniores.

Atividades: Atuar como assistente de docentes em aulas-laboratórios em cursos de graduação, ministrar aulas em cursos livres e cursos técnicos profissionalizantes.

XIV – Veículos de comunicação: Jornais com cadernos especializados de turismo, periódicos informativos voltados para o Turismo, programas de rádio sobre turismo, *websites*, *podcasts* e *videocasts* de turismo, entre outros.

Atividades: Pesquisa, redação, edição, gravação e divulgação de informações, produtos e destinos turísticos.

XV - Parques Nacionais e outras Unidades de Conservação.

Atividades: Planejamento de atividades de recreação e educação ambiental, assessoria na abertura de trilhas e monitoramento de impactos de visitação, assessoria na visitação das áreas, divulgação da área, reservas e acompanhamento de visitas guiadas, formação e treinamento de monitores, entre outros.

XVI - ONGs (Organizações Não Governamentais): Organizações que, embora não sejam diretamente de turismo, tratam de assuntos ligados ao Turismo, como nas áreas de Patrimônio e preservação ambiental.

XVIII - Entidades ligadas ao setor de Turismo: ABAV, ABBTUR, ABDET, ABEOC, ABIH, ABLA, ABREDI, ABRSI, AHT, OMT, BRAZTOA - entre outras.

Atividades: Operação, organização, gestão, assessoria, consultoria e planejamento de ações ligadas ao setor que a entidade representa, organização de eventos do setor da entidade, planejamento de cursos sobre o setor, treinamento de equipes, inovações na prestação de serviços aos sócios da entidade, criação de bancos de dados sobre o setor que a entidade atua.

XIX – Start-ups e Empresas Incubadas relacionadas ao turismo.

§ 1º O discente deverá apresentar justificativa se deseja outra área de concentração para Estágio, cabendo à Coordenação de Estágio emitir parecer definitivo sobre o pleito.

§ 2º As áreas de concentração e suas cargas horárias poderão ser alternadas de acordo com as necessidades do Curso de Turismo e as normas curriculares superiores, através de procedimentos vigentes na Universidade.

CAPÍTULO VII

DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E DO DESLIGAMENTO

Art. 13 Se, por exigência da concedente, houver a necessidade de celebração de convênio, a minuta deverá ser encaminhada à Pró-Reitoria de Graduação, impressa em duas vias, carimbada e assinada pelo responsável da concedente de estágio.

Parágrafo único. Compete à Divisão de Assuntos Acadêmicos o encaminhamento de minuta-padrão da concedente à Procuradoria-Geral Federal, para análise e parecer do procurador quanto à viabilidade da celebração do convênio, caso isso se faça necessário.

Art. 14 O estagiário deverá apresentar à Coordenação de Estágio Obrigatório, ao final do estágio, os documentos legitimados, contendo avaliação do seu aprendizado e sugestões para melhoria, assim como os discentes empregados deverão apresentar os documentos relacionados à convalidação e aproveitamento de atividades profissionais na área do Turismo para fins de Estágio.

Art. 15 Para a realização e conclusão do estágio deverão ser apresentados ao Coordenador de Estágio os seguintes documentos:

I - *Termo de Compromisso de Estágio* firmado entre a empresa ou organização concedente, o estagiário e a UFVJM.

II – Declaração constando o aceite do professor-orientador de estágio assinado no SEI.

III - *Plano de Estágio* com as atividades a serem realizadas na Instituição Concedente, aprovado pelo docente-orientador.

IV - *Relatório Final da Atividade de Estágio*, elaborado pelo estagiário ao término do estágio, aprovado pelo docente-orientador.

V - *Ficha de Avaliação do Supervisor de Campo*, preenchida pelo supervisor de estágio da Instituição Concedente.

VI - Ficha de autoavaliação discente, preenchida em formulário eletrônico do Google Forms fornecido pela coordenação de estágio.

VII - Ficha de avaliação do docente orientador assinada no SEI.

Parágrafo Único: O descumprimento de quaisquer quesitos deste capítulo ou de qualquer obrigação contida no Termo de Compromisso de Estágio, pode caracterizar vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação previdenciária e trabalhista, conforme determinação do Art. 3º da Lei Federal nº 11788, de 25 de setembro de 2008.

Art. 16 Para a avaliação do pedido de CONVALIDAÇÃO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES profissionais em exercício, para fins do Estágio Obrigatório, no prazo estabelecido pela Coordenação de Estágio, o discente deverá apresentar:

I - cópia autenticada da Carteira de Trabalho e Previdência Social, das páginas de qualificação civil, identificação, contrato de trabalho e alterações realizadas; ou cópia autenticada do contrato social, devidamente registrado; ou cópia autenticada do cartão do CNPJ, caso o discente participe do quadro societário da organização.

II – Declaração constando o aceite do professor-orientador de estágio assinada no SEI.

III - *Plano de Convalidação de Atividades* com as atividades a serem realizadas na Instituição ou Empresa em que trabalha, aprovado pelo docente-orientador.

IV - *Relatório Final da Atividade de Convalidação*, elaborado pelo discente, aprovado pelo docente-orientador.

V - *Ficha de Avaliação do supervisor do discente ou responsável pela Instituição/Empresa*, preenchida pela chefia ou responsável pela Instituição/Empresa Concedente; essa ficha não será exigida caso o discente seja o próprio responsável da empresa ou participe do quadro societário.

VI - Ficha de autoavaliação discente, preenchida em formulário eletrônico do Google Forms fornecido pela coordenação de estágio.

VII - Ficha de avaliação do docente orientador assinada no SEI.

Art. 17º O pedido de CONVALIDAÇÃO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES em exercício, para fins do Estágio Obrigatório, poderá ser encaminhado à Coordenação de Estágio Obrigatório, após o cumprimento de 300 horas de exercício profissional orientado por um docente.

Parágrafo único. A Coordenação de Estágio Obrigatório emitirá parecer definitivo sobre a convalidação e, uma vez aprovada, o discente não poderá deixar de atender às solicitações da Coordenação de Estágio Obrigatório.

Art. 18º O estagiário poderá ser desligado do estágio:

- I - a qualquer tempo, no interesse da Instituição Concedente;
- II - a qualquer tempo, a pedido do Estagiário;
- III - em decorrência do descumprimento do Termo de Compromisso de Estágio e do Plano de Estágio;
- IV - pela interrupção do curso, por trancamento, desistência ou desligamento.

Art. 19º Em nenhuma hipótese poderá ser cobrada do estudante qualquer taxa adicional referente às providências administrativas para obtenção e realização de estágio.

Art. 20º Compõe este documento os seguintes anexos:

- Carta de Apresentação do Estagiário
- Declaração de aceite de orientação de estágio
- Plano de Estágio / Convalidação
- Carta de Apresentação da Ficha de Avaliação do Supervisor de Campo
- Ficha de Avaliação do Supervisor de Estágio
- Diretrizes para Elaboração do Relatório Final de Estágio Supervisionado / Convalidação
- Ficha de Autoavaliação Discente
- Ficha de Avaliação do Docente Orientador
- Termo de Cancelamento de Estágio

Art. 21º Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Turismo, revogando-se as disposições em contrário.

Diamantina, 14 de abril de 2021.

Prof. Dr^a. Cynthia Regina Fonte Boa Pinto
Presidente do Colegiado do Curso de Turismo

ANEXO II

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Turismo da UFVJM, oferecido por meio das unidades curriculares TCC1 e TCC2, Considerando o disposto na RESOLUÇÃO CNS/CES Nº 13, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2006; RESOLUÇÃO Nº.23 CONSEPE, DE 15 DE OUTUBRO DE 2010; Resolução Nº. 22 CONSEPE, de 16/03/2017; RESOLUÇÃO Nº 01, DE 06 DE JANEIRO DE 2021; bem como o Manual de Normalização de monografias, dissertações e teses da UFVJM, 2ª edição (2019).

Parágrafo Único: O TCC é exigência para colação de grau pelo aluno do Curso de Turismo, conforme Legislação vigente da UFVJM e será realizado por discente que tenha integralizado no mínimo 1500 horas e que atenda aos seguintes pré-requisitos:

- I. para se matricular no TCC1 o aluno deverá ter sido aprovado na unidade curricular Pesquisa em Turismo;
- II. para se matricular na unidade curricular TCC2 o aluno deverá ter sido aprovado na unidade curricular TCC1.

Art. 2º O TCC baseia-se na realização de pesquisa e/ou projeto de extensão e poderá ser apresentado nas seguintes modalidades:

- I. Monografia;
- II. Relatório de Iniciação Científica;

§ 1º O TCC deverá ser elaborado obedecendo as diretrizes para a apresentação de Trabalhos Acadêmicos desta Instituição.

§ 2º O TCC, na forma de relatório de iniciação científica, deverá ser elaborado obedecendo às normas estabelecidas pela PRPPG.

§ 3º O TCC poderá ser substituído por artigo científico completo para publicação e deve ser encaminhado ao docente orientador com o comprovante de aceite pelo periódico, juntamente com as normas de publicação do mesmo.

§ 4º O TCC poderá ser realizado individualmente ou por grupos de discentes (máximo de 3 componentes);

§ 5º O TCC deverá abordar tema ligado ao Turismo.

Art. 3º Os objetivos gerais do TCC são, para os discentes, os seguintes:

I - demonstrar capacidade de analisar criticamente a bibliografia e os trabalhos existentes sobre o tema escolhido;

II - demonstrar capacidade de realizar um trabalho relacionado ao Turismo com base em pesquisa (bibliográfica e/ou de campo) e elaborado dentro das normas propostas pelo Manual de Normalização de monografias, dissertações e teses da UFVJM e estar de acordo com as normas previstas no Art. 2º do presente regulamento;

III - elaborar um trabalho na área do Turismo condizente com os conteúdos desenvolvidos durante a graduação;

IV - criar oportunidades para que se realizem pesquisas cujos resultados sejam significativos e relevantes para a comunidade local e/ou esferas mais abrangentes, bem como para o avanço do campo de estudo do Turismo.

CAPÍTULO II

DA COORDENAÇÃO DE TCC

Art. 4º A coordenação do TCC será exercida pelos professores das unidades curriculares TCC1 e TCC2 e deverá cumprir e tomar as seguintes providências em relação à política de TCC do Curso de Turismo da UFVJM:

I - elaborar, semestralmente, juntamente com o corpo docente, o cronograma de todas as atividades relativas ao TCC, inclusive quadro docente de disponibilidade para orientação e prazo para inserção de documentos no SEI.

II - informar aos discentes do 6º período do curso sobre a política e organização do TCC, seu Regulamento, minimizando dúvidas iniciais sobre a composição do Projeto de TCC;

III - encaminhar ao Colegiado do Curso de Turismo da UFVJM, no início de cada semestre, lista de orientadores(as) e orientandos(as) com as respectivas temáticas;

IV - realizar reuniões com os docentes e discentes para discutir, organizar e reformular, sempre que necessário, todas as atividades referentes ao TCC, dentro da esfera de competência e interesse de cada um desses segmentos;

V - determinar e providenciar o registro em ata das reuniões das Bancas Examinadoras dos TCCs em livro próprio e sua correspondente guarda ou em processo no SEI;

VI - providenciar a guarda de uma cópia digital dos TCCs aprovados em formato 'pdf';

VII - elaborar relatório semestral que aponte o número de TCCs qualificados e aprovados, uma análise sobre o cumprimento dos prazos, balanço de áreas temáticas e/ou de concentração, áreas geográficas compreendidas, perfil metodológico dos TCCs, principais eixos de ressalvas pelas bancas examinadoras, principais demandas dos orientadores, assim como de discentes, entre outras observações que considerar pertinente;

VIII - cumprir e fazer cumprir este Regulamento;

IX - tratar os casos omissos e pendentes, ouvidos, sempre que necessário, os órgãos colegiados próprios da Instituição;

X – criar documentos modelos no SEI e informar aos docentes orientadores sobre as providências e prazos para a disponibilização destes documentos no SEI.

CAPÍTULO III

DA ORIENTAÇÃO

Art. 5º O TCC será desenvolvido sob a orientação de um docente da UFVJM.

§ 1º Será preferencialmente indicado ou escolhido como Docente Orientador(a) aquele que tiver como objeto de estudo central a área relacionada ao tema escolhido pelo discente para realização do TCC;

§ 2º O orientador poderá ser docente de outro departamento da UFVJM mediante prévia autorização do Colegiado;

§ 3º Sendo o orientador externo ao Curso de Turismo, o examinador interno deverá ser obrigatoriamente docente do Curso de Turismo. Sendo o orientador docente do Curso de Turismo, o examinador interno poderá ser interno ao curso ou docente da UFVJM;

§ 4º O discente poderá ser co-orientado por docente da UFVJM ou outra IES que tenha seu campo de pesquisa relacionado ao tema do trabalho, de acordo com a anuência do orientador;

§ 5º O Docente Orientador integrará, obrigatoriamente, a banca de exame do TCC de seu orientando e poderá, dentro de sua disponibilidade, integrar, quando convidado, outras bancas;

§ 6º A substituição do Docente Orientador será possível desde que tal procedimento seja justificado, registrado em documento escrito e devidamente assinado pelo Orientador e pelo(s) discente(s) e encaminhado às Coordenações de TCC e de Curso até 45 dias antes do prazo final para entrega dos trabalhos à banca examinadora. Todo este processo deverá ser feito pelo SEI;

§ 7º O número ideal de TCCs por orientador fica estabelecido como o máximo de cinco.

Art. 6º São atribuições do Docente Orientador:

- I - Participar das reuniões convocadas pela coordenação do TCC;
- II - Atender os orientandos em horários previamente estabelecidos e devidamente registrados (sugestão);
- III - Preencher documentos referentes ao acompanhamento do TCC;
- IV – Definir junto com o orientando o tema e objeto da pesquisa;
- V – Assinar o termo de encaminhamento para a banca referente aos TCCs aptos a serem apresentados, e encaminhá-lo para a coordenação de TCC via email, no prazo estabelecido;
- VI - Sugerir leituras e atividades bem como acompanhar o processo de elaboração da pesquisa e do trabalho;
- VII – Definir e convidar membros para a banca;
- VIII – Definir data, horário e local da banca;
- IX - Criar um processo no SEI para cada TCC que esteja sob sua orientação durante a unidade curricular TCC1, dando continuidade aos mesmos processos durante a unidade curricular TCC2;
- X – Preencher os documentos modelos do SEI (ata, declaração de participação na banca e folha de aprovação) com os dados do TCC e da banca e inserir o pdf final (com a folha de aprovação nos TCCs 1 e 2, e com o termo de autorização de reprodução e divulgação, no caso de TCC2), dentro do prazo estabelecido pelo cronograma aprovado em colegiado;
- XI – Conferir se as alterações sugeridas pela banca foram realizadas pelo orientando, conforme prazo estabelecido no cronograma aprovado pelo colegiado;
- XII – Disponibilizar no SEI documento em PDF da versão final do TCC com a folha de aprovação devidamente incluída no documento, dentro do prazo estabelecido no cronograma, aprovado em colegiado. No caso de TCC2 o Termo de autorização de reprodução e divulgação também deverá ser inserido no documento final.
- XIII - Cumprir as disposições deste Regulamento.

CAPÍTULO IV

DOS DISCENTES

Art. 7º Somente poderá cursar as unidades curriculares TCCI e TCCII o discente regularmente matriculado, conforme o regimento e a legislação pertinentes e que tiver cumprido os pré-requisitos estabelecidos no parágrafo único do artigo 1º deste regulamento.

Art. 8º Caberá ao discente:

- I – Definir, junto com o orientador, tema e objeto de pesquisa;
- II - Frequentar as reuniões de orientação previamente marcadas com o orientador;
- III - Discutir com o orientador o andamento da pesquisa procedendo aos ajustes e aprimoramentos necessários;
- IV - Justificar eventuais falhas e ausências às reuniões de orientação e acordar com o orientador outra data ou horário;
- V - Cumprir os prazos propostos pelo calendário referente ao TCC;
- VI - Elaborar o TCC de acordo com este Regulamento e as normas institucionais sobre o assunto;
- VI - Entregar cópia digital do documento final (TCC1 ou TCC2), em PDF, com a folha de aprovação inserida no documento (e com o Termo de Autorização para reprodução e divulgação, no caso de TCC2), para a coordenação de TCC e para o docente orientador, dentro do prazo previamente estabelecido no cronograma aprovado pelo colegiado do curso;
- VII – Inserir no documento final de TCC a folha de aprovação e o termo de Autorização de reprodução e divulgação do trabalho (ao final do documento, no caso de TCC2)
- VIII – Comparecer ao local e hora determinados para a apresentação do TCC.

CAPÍTULO V

DOS TCCs

Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso possui uma carga horária de 60 horas, distribuídas em dois semestres, com 30 horas cada. O TCC, expressão formal do Trabalho de Conclusão de Curso, deve ser elaborado considerando-se:

- I - Na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da UFVJM ou de norma substitutiva adotada pela instituição;
- II - No seu conteúdo, o que estabelecem os artigos 2º e 3º deste Regulamento.

CAPÍTULO VI

DA APRESENTAÇÃO DO TCC

Art. 10 O TCC1 será apresentado pelo discente ou grupo perante banca examinadora composta pelo Docente Orientador, que a presidirá, e por mais 1 (um) componente do quadro docente do curso de turismo.

Art. 11 O TCC2 será apresentado pelo discente ou grupo perante banca examinadora composta pelo Docente Orientador, que a presidirá, e por mais 2 (dois) componentes efetivos.

§ 1º: A Comissão Examinadora poderá ser composta por:

- I. Orientador e dois docentes;
- II. Orientador, um docente e um servidor Técnico-Administrativo;
- III. Orientador, um docente e um profissional com titulação igual ou superior à graduação.

§ 2º: a composição da banca examinadora deverá prever um membro suplente.

Art. 12 A Banca Examinadora somente poderá executar seus trabalhos com todos os componentes presentes.

Parágrafo Único: Não comparecendo algum dos componentes designados para a banca examinadora, o fato será comunicado, por escrito, ao Coordenador do TCC que de comum acordo com os envolvidos marcará nova data para a defesa.

Art. 13 Deverá, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada docente para compor as bancas examinadoras.

Art. 14 As sessões de apresentação dos TCCs serão públicas, podendo ser realizadas de forma presencial ou virtual.

Parágrafo Único: Não será permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem público o conteúdo dos TCCs antes de sua defesa.

Art. 15 Na apresentação do TCC, o discente ou grupo de discentes terá até 20 minutos para a exposição e 10 minutos para responder à arguição da banca, sendo que cada componente da Banca Examinadora terá até 15 minutos para suas considerações. Em 10 minutos fica o tempo estipulado para reunião e apresentação do resultado final pela Banca Examinadora.

Art. 16 A Banca Examinadora poderá pedir ao aluno, após sua exposição oral, que reformule aspectos do TCC.

§ 1º - O discente poderá ter seu trabalho aprovado com ressalvas, sendo condicionada sua aprovação final às correções indicadas pela banca examinadora em formulário próprio. Sua nota, ainda sim, deverá ser estipulada no dia da defesa.

§ 2º – O prazo de entrega do texto do TCC com as modificações será de até 10 dias corridos da data de defesa.

§ 3º - Será reprovado o discente ou grupo de discentes que não entregar o TCC para o docente orientador no prazo estabelecido, com as devidas modificações e conforme estabelecido no Inciso VII do Art. 8º deste Regulamento.

§ 4º - Será reprovado o discente ou grupo de discentes cujo docente orientador não encaminhar a versão final do TCC com as modificações conforme estabelecido no parágrafo anterior, no prazo estabelecido, via SEI.

Art. 17 O(s) discente(s) que não comparecer à apresentação oral sem motivo justificado, ou não entregar o TCC, ou cujo docente orientador não entregar o TCC via SEI, será(serão) reprovado(s).

Art. 18 A avaliação final da TCC deverá ser registrada na folha de aprovação e na ata de defesa, disponibilizada no SEI, após a sessão de apresentação oral, devendo as mesmas serem assinadas pelo(s) integrantes da banca.

Art. 19 O discente que não alcançar a nota mínima requerida para a aprovação de seu TCC – 60 pontos – terá reprovação direta;

Art. 20 A distribuição das notas no TCC1 será feita da seguinte maneira: 30,0 (trinta) pontos atribuídos pelo professor da unidade curricular, mediante cumprimento dos prazos estabelecidos; 35,0 (trinta e cinco) pontos atribuídos por cada membro da banca examinadora.

Art. 21 A distribuição das notas no TCC2 será feita por meio de média simples, pelo professor orientador e membros da banca examinadora, sendo 25,0 (vinte e cinco) pontos atribuídos à exposição oral e 75,0 (setenta e cinco) pontos atribuídos à parte escrita, conforme critérios estabelecidos no anexo.

Art. 22 No caso das sessões de apresentação dos TCCs que forem realizadas de forma virtual, a folha/ficha de avaliação será disponibilizada para os membros da banca, através do google forms.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 23 Os discentes que por motivo de problemas éticos, negligências ou dissídios forem alvo de reclamações formais por parte de seu grupo – e sendo tais reclamações constatadas pelo orientador e coordenação do TCC – serão automaticamente reprovados nas unidades curriculares de TCC I ou II;

Art. 24 A cópia digital da versão definitiva do TCC, entregue pelo(s) discente(s), poderá ser divulgada e/ou publicizada no SEI, em plataformas digitais e/ou repositórios de livre acesso.

Art. 25 A não entrega da versão final do TCC (em pdf) pelo docente orientador pelo SEI, com a respectiva folha de aprovação inserida no documento, com a conferência de que as mudanças solicitadas pela banca foram devidamente efetuadas e Termo de Autorização de reprodução e divulgação do trabalho, após 10 dias corridos da defesa do TCC, conduzirá à reprovação.

Art. 26 Caso o TCC seja reprovado, o discente deverá refazê-lo e submetê-lo novamente à avaliação dentro do prazo de integralização do Curso de Turismo da UFVJM, mediante renovação semestral da matrícula.

Art. 27 Aprovado o TCC com ressalvas, o discente deverá promover as correções e entregá-las ao Docente orientador do TCC, que deverá conferir se as mudanças foram efetuadas e inserir o documento no SEI.

Art. 28 A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, bem como o Curso de Turismo, não se responsabilizam pelas despesas que os discentes venham a ter com a construção ou apresentação de seus trabalhos.

Art. 29 A presente norma entra em vigor na data de sua aprovação, sendo que as dúvidas não tratadas no presente Regulamento serão resolvidas pelo Colegiado do Curso de Turismo da UFVJM.

Diamantina, 14 de abril de 2021.

Prof^ª. Dra. Cynthia Regina Fonte Boa Pinto
Presidente do Colegiado do Curso de Turismo

ANEXO III



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: TUR081 - ANTROPOLOGIA E TURISMO
Curso (s): TRS - TURISMO
Docente (s) responsável (eis): ALAN FABER DO NASCIMENTO / ANA FLÁVIA ANDRADE DE FIGUEIREDO
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Introdução à Antropologia: teorias antropológicas, métodos e problemas. Encontros epistemológicos entre o turismo e a antropologia. Conceitos de cultura, identidade, bem cultural, patrimônio, memória. Sistemas socioculturais. Globalização. Indústria Cultural. Processos de turistificação.

Objetivos:

Promover reflexões que gerem uma inserção crítica do futuro profissional em turismo no sistema político-simbólico-cultural em que a atividade está envolvida.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Antropologia. Breve Histórico e contextualização sobre o momento atual da disciplina 6h
Problemas e questões chaves da antropologia 10h
O campo etnográfico 8h

1ª Avaliação 4h

Encontros epistemológicos entre o turismo e a antropologia 10h

Tradição teórica sócio-antropológica dos 1970 e 1990 nos estudos em turismo: John Urry e Dean MacCannell
A teoria crítica sobre o fenômeno turístico: introdução ao pensamento do grupo de Moçambique
José Jorge de Carvalho e a espetacularização turística da cultura popular na América Latina.

Orientações para a realização dos trabalhos finais 4h
2ª Avaliação e encerramento da disciplina 4h

Observações:

Quanto às adequações para a carga horária prática (16h) no contexto da pandemia do COVID-19: serão repassados conteúdos digitais relacionados aos objetivos da disciplina de modo a estimular e orientar os debates síncronos.

A programação das aulas poderá sofrer mudanças de acordo com o ritmo de aprendizagem ou em razão de fatos inesperados que alterem a rotina e o cronograma proposto.

Metodologia e Recursos Digitais:

Conteúdo organizado na plataforma virtual google classroom;
Aulas síncronas e assíncronas;
Fóruns de discussão;
Orientação de leituras e pesquisas;
Atividades e exercícios a serem postados e/ou enviados para os e-mails dos professores.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Monitoramento da frequência e participação nos debates propostos (30 pontos);
Texto a ser desenvolvido a partir do conceito de escrevivência, da Conceição Evaristo (35 pontos);
Texto a ser desenvolvido costurando autores/noções trabalhados na disciplina (35 pontos).

Obs.: Plano sujeito a alterações conforme às experiências sentidas e obtidas em sala de aula.

Bibliografia Básica:

BOSI, E. O Tempo Vivo da Memória: Ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Sivert. História da antropologia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 261p.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A; 2006.

JAMAL; ROBINSON, Mike. The SAGE Handbook of Tourism Studies. Londres: Sage Publications Ltd/ California: Sage Publications Inc/ Nova Deli: Sage Publications India Pvt Ltd/ Singapura: Sage Publications Asia-Pacific Pte Ltd, 2009.

LAPLATINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2005

Bibliografia Complementar:

ADICHIE, Chiamanda Ngozi. O perigo de uma história única. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019

CARVALHO, José Jorge de Carvalho. Espetacularização e canibalização das culturas populares na América Latina. Revista ANTHROPOLOGICAS, ano 14, vol.21 (1): 39-76 (2010)

DANN, Graham M. S.; PARRINELLO, Giuli Liebman. (orgs.). The Sociology of Tourism: European Origins and Developments. Bingley, UK: Emerald, 2009. (Tourism Social Science Series, v. 12).

GRABURN, Nelson et al. Turismo e Antropologia: novas abordagens. Campinas, SP: Editora Papyrus, 2009

HALL, Colin Michael; TUCKER, Hazel. (orgs.). Tourism and Postcolonialism: Contested Discourses, Identities and Representations. Volume 3 de Contemporary geographies of leisure, tourism and mobility. Abingdon, Oxon: Ed. Routledge, 2004. 208p.

HALL, Colin Michael; TUCKER, Hazel. (orgs.). Tourism and Postcolonialism: Contested Discourses, Identities and Representations. Volume 3. Contemporary geographies of leisure, tourism and mobility. Abingdon, Oxon: Ed. Routledge, 2004. 208p.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JAMESON, Fredric; ZIZEK, Slavoj. Introdução de Eduardo Grüner. Estudios Culturales. Reflexiones sobre el multiculturalismo. Trad. Trad. de Moira Irigoyen. 1. ed. Buenos Aires - Barcelona México: Ed. PAIDÓS, 1998. 188p.

SILVA, Ana Claudia Matos da. Uma Escrita Contra-Colonialista do Quilombo Mumbuca, Jalapão-TO. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável. Brasília: Universidade de Brasília, 2019.

SANTOS, Antônio Bispo dos. Colonização, Quilombos: modos e significações. 2ª ed. Brasília, Associação de Ciências e Saberes para o Etnodesenvolvimento AYÔ, 2019

TUCKER, Hazel; AKAMA, John. Tourism as Postcolonialism. IN: JAMAL, TUZIM; ROBINSON, Mike. The SAGE Handbook of Tourism Studies. Londres: Sage Publications Ltd/ California: Sage Publications Inc/ Nova Deli: Sage Publications India Pvt Ltd/ Singapura: Sage Publications Asia-Pacific Pte Ltd, 2009. pp. 504-520.

WALSH, Catherine. Interculturalidad y (de)colonialidad: Perspectivas críticas y políticas. Visão Global, Joaçaba, v. 15, n. 1-2, p. 61-74, jan./dez. 2012.

Referência Aberta:

Turismo em Territórios Ancestrais. Webnário do Curso de Turismo UFVJM com a presença de Ana Mumbuca. Link de Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=scRoZWTgchU&t=305s>

Mekukradjá 2020 - Não somos donos da teia da vida, apenas de um de seus fios. Link de Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=NfA-ZF5dqH4&t=1616s>

Observação: outras referências serão construídas em conjunto com os discentes e colega ao longo do período.

Assinaturas:

Data de Emissão:07/04/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: TUR104 - ECONOMIA DO TURISMO
Curso (s): TRS - TURISMO
Docente (s) responsável (eis): IZABEL CRISTINA CARVALHO DE OLIVEIRA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Evolução do pensamento econômico. Teoria econômica do turismo: fundamentos de microeconomia. Teoria econômica do turismo: fundamentos de macroeconomia. Economia brasileira contemporânea.

Objetivos:

Geral: Apresentar conceitos e discutir instrumentos básicos da teoria econômica, analisar fatos e acontecimentos da história econômica brasileira recente objetivando despertar nos discentes do curso de bacharelado em Turismo uma melhor compreensão dos fenômenos econômicos tendo como fim subsidiar as tomadas de decisões dos futuros profissionais da área.

Específicos: Debater os conceitos fundamentais da microeconomia e da macroeconomia e suas repercussões no desenvolvimento econômico em geral;

Incitar a busca pelo entendimento das consequências geradas pelas alterações nas variáveis macroeconômicas sobre a sociedade.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

UNIDADE 1 Introdução à economia e evolução do pensamento econômico: principais ideias e pensadores

UNIDADE 2 - Teoria econômica do turismo: microeconomia

UNIDADE 3 Teoria econômica: macroeconomia

UNIDADE 4 História econômica brasileira

Atividade avaliativas

Metodologia e Recursos Digitais:

A disciplina será inteiramente ministrada à distância em conformidade com as resoluções e decretos que regulamentam a atividade neste momento de enfrentamento da pandemia de COVID-19. Serão utilizados recursos digitais como conteúdo organizado em plataforma virtual de ensino e aprendizagem (AVA), vídeos, aulas e materiais disponíveis em canais eletrônicos de acesso gratuito, indicação de material eletrônico e livros disponíveis de forma online na biblioteca. Parte do conteúdo será ministrado através de vídeos aulas gravadas de forma síncrona (que também ficarão gravadas para acesso no AVA) e de forma assíncrona.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Atividades Avaliativas

- 1ª Atividade entrega de fichamento online - data a definir peso: 25
- 2ª Atividade - avaliação online - forma e data a definir peso: 25
- 3ª Atividade - avaliação online - forma e data a definir peso: 25
- 4ª Atividade entrega de fichamento online - data a definir peso: 25

Bibliografia Básica:

Básica:

CARVALHO, L.C.P.; VASCONCELLOS, M.A.S. Introdução à economia do turismo. São Paulo: Saraiva, 2006.
CUNHA, L. Economia e Política do Turismo. Lisboa: Lidel, 2013.
FERNANDES, I.P.; COELHO, M.F. Economia do Turismo, Teorias e Práticas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011
LAGE, B.H, G; MILONE, P. C. Turismo na Economia. São Paulo: Aleph, 2004.
SANTOS G. E.O; KADOTA, D. K. Economia do Turismo. 1. Ed. São Paulo: Aleph, 2012.
TRIBE, J. Economia do Lazer e do Turismo. São Paulo: Manole, 2003

Bibliografia Complementar:

ARENDT, E.J. Introdução à economia do turismo. 2 ed. rev e atual. Campinas: Alínea, 2000.
CARNEIRO, R. Desenvolvimento em Crise: A Economia Brasileira no Último Quarto do Século XX. São Paulo: Editora UNESP, IE-Unicamp, 2002.
GREMAUD, A, et al. Economia Brasileira Contemporânea. 8ª ed. São Paulo: Atlas 2017.
GREMAUD, Amaury Patrick. Introdução à economia. São Paulo Atlas 2007(E-book)
LANZANA, A.E.T. Economia brasileira: fundamentos e atualidade. 3. ed. . São Paulo: Atlas, 2008.
LANZANA, Antonio Evaristo Teixeira. Economia brasileira fundamentos e atualidade. 5. Rio de Janeiro Atlas 2016 (E-book)
LEMONS, L. O valor Turístico na Economia da Sustentabilidade. São Paulo: Aleph, 2005.
MARIANO, Jefferson. Introdução à economia brasileira. 2. São Paulo Saraiva 2008(E-book)
MARQUES, R. M; FERREIRA, M. R. J. O Brasil Sob a Nova Ordem: Uma análise dos governos Collor a Lula. São Paulo: Saraiva, 2010
MONTELLA, M. Micro e Macroeconomia: Uma Abordagem Conceitual e Prática. São Paulo: Atlas, 2009.
MOREIRA, José Octávio de Campos. Economia notas introdutórias. 2. São Paulo Atlas 2009 (E-book)
PAULANI, L. M.; BRAGA, M. B. A Nova Contabilidade Social: Uma introdução à Macroeconomia. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007. (e-book)
PAULANI, Leda Maria. A nova contabilidade social uma introdução à macroeconomia. 4. São Paulo Saraiva 2013(E-book)
PIRES, M. C. et. al (Org.). Economia Brasileira da Colônia ao Governo Lula. São Paulo: Saraiva, 2010.

PRADO JÚNIOR, C. História Econômica do Brasil. 48ª reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2008.
SILVA, César Roberto Leite da. Economia e mercados introdução à economia. 20. São Paulo Saraiva 2017(E-book)
SOUZA, J. A Radiografia do Golpe. Rio de Janeiro: LeYa, 2016.
SOUZA, J. M. Economia Brasileira. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia micro e macro. 6. Rio de Janeiro Atlas 2015 (E-book)
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Introdução à economia. São Paulo Saraiva 2012(E-book)
VICECONTI, Paulo. Introdução à economia. 12. São Paulo Saraiva 2009(E-book)

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:07/04/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: TUR121 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I
Curso (s): TRS - TURISMO
Docente (s) responsável (eis): GUILHERME FORTES DRUMMOND CHICARINO VARAJAO
Carga horária: 150 horas
Créditos: 10
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Planejamento e atuação em organizações públicas, privadas ou não governamentais que possibilitem a aplicação e reelaboração dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso de Turismo. Elaboração de relatório das atividades desenvolvidas em estágio. Entrega à coordenação de estágio de toda a documentação exigida para realização do estágio curricular supervisionado.

Objetivos:

Objetivo Geral - Esclarecer os alunos sobre o regulamento do estágio supervisionado, assim como sobre os anexos que compõem o documento, e explicar as suas normas da realização. Cabe aclarar que o Estágio Obrigatório é uma oportunidade de aplicação de conhecimentos teóricos e humanos adquiridos pelos discentes em atividades práticas relacionadas ao Turismo. Durante o Estágio o discente poderá colocar em prática os conteúdos trabalhados em sala de aula e terá um contato com o mercado de trabalho em que irá atuar após a conclusão do curso de graduação, considerando seu objetivo pedagógico de AAE.

Objetivos Específicos - Informar sobre os procedimentos que norteiam o estágio supervisionado; - Orientar os alunos quanto ao preenchimento dos documentos de estágio; - Conferir a documentação entregue de estágio

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Cada discente apresenta seu plano de estagio e Termo de Compromisso de estágio à coordenação de estágio. (3h)

Instruções e acompanhamento dos estágios pelo coordenador de estágio (plataformas de EAD e G-Suite). (2h)

Atuação em organizações públicas, privadas ou não governamentais que possibilitem a aplicação e reelaboração dos conhecimentos teóricos adquiridos, acompanhada pelo docente orientador de

estágio e supervisor de estágio. (138h)

Recebimento pelo coordenador de estágio, por meio eletrônico, e análise de toda a documentação exigida para realização do estágio obrigatório. Após a conclusão do estágio, os documentos deverão ter sido assinados eletronicamente pelo docente orientador de estágio e pelo supervisor de estágio. (2h)

Elaboração de relatório das atividades desenvolvidas em estágio. (10h)

Metodologia e Recursos Digitais:

Ao longo do semestre o coordenador de estágio estará à disposição para orientar os alunos sobre o estágio curricular supervisionado através de encontros virtuais e por meio eletrônico, de acordo com as necessidades que surgirem.

Para orientar a elaboração dos documentos e relatórios de estágio, serão realizados encontros virtuais por meio da plataforma G-Suite (Meet) e videoaulas disponibilizadas pelo YouTube. O coordenador de estágio estará à disposição para esclarecer dúvidas por meio eletrônico (e-mail) e rede social (WhatsApp).

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Os discentes deverão cumprir 150 horas de estágio supervisionado. Após o cumprimento das 150 (cento e cinquenta) horas de estágio, o discente deverá entregar toda a documentação de estágio ao professor, ficando sua aprovação sujeita à conferência da documentação.

Os documentos que compõem o estágio supervisionado são:

I - Termo de Compromisso de Estágio firmado entre a empresa ou organização concedente, o estagiário e a UFVJM. (modelo da UFVJM);

II Declaração constando o aceite do professor-orientador de estágio. (ANEXO 2.10 do PPC);

III - Plano de Estágio com as atividades a serem realizadas na Instituição Concedente, aprovado pelo docente-orientador. (ANEXO 2.3 do PPC);

IV Registro de atividades semanais, com a descrição das atividades realizadas semanalmente pelo estagiário, assinado pelo supervisor de estágio, pelo docente orientador e pelo discente. (ANEXO 2.4 do PPC);

VI - Relatório Final da Atividade de Estágio, elaborado pelo estagiário ao término do estágio, aprovado pelo docente-orientador. (ANEXO 2.8 do PPC);

V - Ficha de Avaliação do Supervisor de Campo, preenchida pelo supervisor de estágio da Instituição Concedente.(ANEXO 2.5 do PPC);

VII - Ficha de autoavaliação discente.(ANEXO 2.7 do PPC);

VIII - Ficha de avaliação do docente orientador. (ANEXO 2.9 do PPC);

XIX - Termo de ciência e concordância pelo estudante para a realização de estágio ou internato durante o período da pandemia (Instrução Normativa Conjunta);

X - Declaração de responsabilidade da empresa quanto ao cumprimento de medidas de prevenção e controle da disseminação do coronavírus nas dependências da empresa/instituição (Instrução Normativa Conjunta).

Bibliografia Básica:

BISSOLI, Maria Angela Marques Ambrizi. Estágio em Turismo e Hotelaria (3ª ed.). São Paulo: Aleph, 2006.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

BURIOLOLA, Marta A. Feiten. O Estágio Supervisionado (6ª ed.). São Paulo: Cortez, 2009.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. (Coord.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

UFVJM. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução nº 21 CONSEPE, de 25 de julho de 2014. Altera a Resolução nº. 02 CONSEPE, de 26 de fevereiro de 2010 que estabelece as normas de Estágio dos Discentes dos cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Diamantina: UFMG, 2014.

Bibliografia Complementar:

ALDRIGUI, Mariana; ALMEIDA, Marcelo Vilela. O Estágio como Componente da Formação no Ensino Superior em um curso em fase de Consolidação. In: VI Seminário ANPTUR, 2009, São Paulo, SP. Turismo e Hospitalidade nas Pesquisas Turísticas, 01. São Paulo, SP: Aleph, 2009. p. 01-12. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/6/161.pdf>

FIGUEIREDO, Maria Lúcia Brito Zabulon. O estágio supervisionado: contribuições para a formação do profissional de turismo. 207 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2014. Disponível em: <http://biblioteca.unisantos.br:8181/handle/tede/1621>

GONDIM, Cibelle Batista; LIMA, Aline Gisele Azevedo; RODRIGUES, Daniela Maria Lucena. Análise dos Estágios Supervisionados Obrigatórios do Curso de Hotelaria da UFPB: características e desafios. In: IX Seminário da ANPTUR, Anais do IX Seminário da ANPTUR, 9. São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 2012. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/9/93.pdf>

MOTA, Keila Cristina Nicolau; ANJOS, Francisco Antonio dos; RUSCHMANN, Doris van de Meene. Gestão de pessoas na ilha de Porto Belo SC: diagnóstico da gestão de estagiários de turismo e hotelaria. Turismo Visão e Ação, n. 5, v. 3, p. 249-270, 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v5n3.p249>

TEIXEIRA, Rivanda Meira; FLETCHER, John; WESTLAKE, John. A educação superior em turismo: um estudo comparativo Brasil e o Reino Unido. Turismo Visão e Ação, n. 8, v. 4, p. 09-28, 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v4n8.p09-28>

TRIGO, Luis Gonzaga Godoi. A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo. (7ª ed.). Campinas: Papyrus, 1998.

VIANA, Daniela Gouveia; CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. O estágio curricular como desenvolvimento profissional na perspectiva dos alunos de hotelaria. Turismo em Análise, n. 23, v. 2, p. 333-354, 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/52424/56418>

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:08/04/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: TUR122 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II
Curso (s): TRS - TURISMO
Docente (s) responsável (eis): GUILHERME FORTES DRUMMOND CHICARINO VARAJAO
Carga horária: 150 horas
Créditos: 10
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Planejamento e atuação em organizações públicas, privadas ou não governamentais que possibilitem a aplicação e reelaboração dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso de Turismo. Elaboração de relatório das atividades desenvolvidas em estágio. Entrega à coordenação de estágio de toda a documentação exigida para realização do estágio curricular supervisionado.

Objetivos:

Objetivo Geral - Esclarecer os alunos sobre o regulamento do estágio supervisionado, assim como sobre os anexos que compõem o documento, e explicar as suas normas da realização. Cabe aclarar que o Estágio Obrigatório é uma oportunidade de aplicação de conhecimentos teóricos e humanos adquiridos pelos discentes em atividades práticas relacionadas ao Turismo. Durante o Estágio o discente poderá colocar em prática os conteúdos trabalhados em sala de aula e terá um contato com o mercado de trabalho em que irá atuar após a conclusão do curso de graduação, considerando seu objetivo pedagógico de AAE.

Objetivos Específicos - Informar sobre os procedimentos que norteiam o estágio supervisionado; - Orientar os alunos quanto ao preenchimento dos documentos de estágio; - Conferir a documentação entregue de estágio

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Cada discente apresenta seu plano de estagio e Termo de Compromisso de estágio à coordenação de estágio. (3h)

Instruções e acompanhamento dos estágios pelo coordenador de estágio (plataformas de EAD e G-Suite). (2h)

Atuação em organizações públicas, privadas ou não governamentais que possibilitem a aplicação e reelaboração dos conhecimentos teóricos adquiridos, acompanhada pelo docente orientador de

estágio e supervisor de estágio. (138h)

Recebimento pelo coordenador de estágio, por meio eletrônico, e análise de toda a documentação exigida para realização do estágio obrigatório. Após a conclusão do estágio, os documentos deverão ter sido assinados eletronicamente pelo docente orientador de estágio e pelo supervisor de estágio. (2h)

Elaboração de relatório das atividades desenvolvidas em estágio. (10h)

Metodologia e Recursos Digitais:

Ao longo do semestre o coordenador de estágio estará à disposição para orientar os alunos sobre o estágio curricular supervisionado através de encontros virtuais e por meio eletrônico, de acordo com as necessidades que surgirem.

Para orientar a elaboração dos documentos e relatórios de estágio, serão realizados encontros virtuais por meio da plataforma G-Suite (Meet) e videoaulas disponibilizadas pelo YouTube. O coordenador de estágio estará à disposição para esclarecer dúvidas por meio eletrônico (e-mail) e rede social (WhatsApp).

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Os discentes deverão cumprir 150 horas de estágio supervisionado. Após o cumprimento das 150 (cento e cinquenta) horas de estágio, o discente deverá entregar toda a documentação de estágio ao professor, ficando sua aprovação sujeita à conferência da documentação.

Os documentos que compõem o estágio supervisionado são:

I - Termo de Compromisso de Estágio firmado entre a empresa ou organização concedente, o estagiário e a UFVJM. (modelo da UFVJM);

II Declaração constando o aceite do professor-orientador de estágio. (ANEXO 2.10 do PPC);

III - Plano de Estágio com as atividades a serem realizadas na Instituição Concedente, aprovado pelo docente-orientador. (ANEXO 2.3 do PPC);

IV Registro de atividades semanais, com a descrição das atividades realizadas semanalmente pelo estagiário, assinado pelo supervisor de estágio, pelo docente orientador e pelo discente. (ANEXO 2.4 do PPC);

VI - Relatório Final da Atividade de Estágio, elaborado pelo estagiário ao término do estágio, aprovado pelo docente-orientador. (ANEXO 2.8 do PPC);

V - Ficha de Avaliação do Supervisor de Campo, preenchida pelo supervisor de estágio da Instituição Concedente.(ANEXO 2.5 do PPC);

VII - Ficha de autoavaliação discente.(ANEXO 2.7 do PPC);

VIII - Ficha de avaliação do docente orientador. (ANEXO 2.9 do PPC);

XIX - Termo de ciência e concordância pelo estudante para a realização de estágio ou internato durante o período da pandemia (Instrução Normativa Conjunta);

X - Declaração de responsabilidade da empresa quanto ao cumprimento de medidas de prevenção e controle da disseminação do coronavírus nas dependências da empresa/instituição (Instrução Normativa Conjunta).

Bibliografia Básica:

BISSOLI, Maria Angela Marques Ambrizi. Estágio em Turismo e Hotelaria (3ª ed.). São Paulo: Aleph, 2006.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

BURIOLLA, Marta A. Feiten. O Estágio Supervisionado (6ª ed.). São Paulo: Cortez, 2009.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. (Coord.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

UFVJM. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução nº 21 CONSEPE, de 25 de julho de 2014. Altera a Resolução nº. 02 CONSEPE, de 26 de fevereiro de 2010 que estabelece as normas de Estágio dos Discentes dos cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Diamantina: UFMG, 2014.

Bibliografia Complementar:

ALDRIGUI, Mariana; ALMEIDA, Marcelo Vilela. O Estágio como Componente da Formação no Ensino Superior em um curso em fase de Consolidação. In: VI Seminário ANPTUR, 2009, São Paulo, SP. Turismo e Hospitalidade nas Pesquisas Turísticas, 01. São Paulo, SP: Aleph, 2009. p. 01-12. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/6/161.pdf>

FIGUEIREDO, Maria Lúcia Brito Zabulon. O estágio supervisionado: contribuições para a formação do profissional de turismo. 207 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2014. Disponível em: <http://biblioteca.unisantos.br:8181/handle/tede/1621>

GONDIM, Cibelle Batista; LIMA, Aline Gisele Azevedo; RODRIGUES, Daniela Maria Lucena. Análise dos Estágios Supervisionados Obrigatórios do Curso de Hotelaria da UFPB: características e desafios. In: IX Seminário da ANPTUR, Anais do IX Seminário da ANPTUR, 9. São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 2012. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/9/93.pdf>

MOTA, Keila Cristina Nicolau; ANJOS, Francisco Antonio dos; RUSCHMANN, Doris van de Meene. Gestão de pessoas na ilha de Porto Belo SC: diagnóstico da gestão de estagiários de turismo e hotelaria. Turismo Visão e Ação, n. 5, v. 3, p. 249-270, 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v5n3.p249>

TEIXEIRA, Rivanda Meira; FLETCHER, John; WESTLAKE, John. A educação superior em turismo: um estudo comparativo Brasil e o Reino Unido. Turismo Visão e Ação, n. 8, v. 4, p. 09-28, 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v4n8.p09-28>

TRIGO, Luis Gonzaga Godoi. A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo. (7ª ed.). Campinas: Papyrus, 1998.

VIANA, Daniela Gouveia; CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. O estágio curricular como desenvolvimento profissional na perspectiva dos alunos de hotelaria. Turismo em Análise, n. 23, v. 2, p. 333-354, 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/52424/56418>

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:08/04/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: TUR106 - FUNDAMENTOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Curso (s): TRS - TURISMO
Docente (s) responsável (eis): VIRGINIA MARTINS FONSECA
Carga horária: 30 horas
Créditos: 2
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Evolução histórica, construção conceitual, princípios e diretrizes da extensão nas universidades públicas. Políticas de extensão universitária na UFVJM e no Brasil. Tipos de ações e metodologias aplicáveis às ações de extensão na UFVJM.

Objetivos:

Esclarecer para os discentes a importância da extensão universitária e as possibilidades de promover ações extensionistas como prática inerente ao pressuposto da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Introdução (04 aulas)

Aula 1: Aula síncrona. Apresentação do plano de ensino e esclarecimentos das atividades didáticas. Vídeo e podcast do Canal UNIFASE: Em Questão - O Papel da Extensão Universitária

Tema I: Fundamentação e princípios teóricos e práticos da extensão universitária (08 aulas)

Aula 2: Podcast do tema I e leitura dirigida: A Extensão Universitária no Brasil: Compreendendo sua Historicidade.

Aula 3: Vídeo e podcast do Rios de Ciência: "Palestra Extensão Universitária: de "Prima Pobre" a Protagonista", Vídeo e podcast do Canal Pró-Reitoria de Extensão e Cultura UFPel: Lançamento do livro: A Extensão nos 50 Anos da UFPel + Palestra: História da Extensão no Brasil (a partir dos 18 minutos até 46 minutos). Participação virtual no 9º CBEU 2021 - Congresso Brasileiro de Extensão Universitária.

Tema II: A política de extensão universitária na UFVJM e particularidades para a prática (16 aulas)

Aula 4: Podcast do tema II e leitura dirigida: Resolução CONSEPE/UFVJM que Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

Aula 5: Vídeo e podcast do Canal RETEP - REDE TECNOLÓGICA DE EXTENSÃO POPULAR:

Curricularização da Extensão: Possibilidades ou Armadilha?. Vídeo e podcast da UNSCORRE TV: O papel dos estudantes na construção da extensão universitária latino-americana"

Aula 6: Vídeo e podcast do Canal Turismo Consciência: Colaboração para criação do Memorial do Tropeiro e do Ferreiro em Diamantina. Vídeo e podcast do Canal Proexc UFVJM: Webinário Conhecendo o SIEXC

Aula 7: Aula síncrona para tirar dúvidas. Avaliação: Google Formulários.

Encerramento (02 Aulas)

Aula 8: Aula síncrona. Revisão dos principais aspectos desenvolvidos. Orientações para exame especial. Avaliação da proposta pedagógica adotada.

Observações importantes:

Os podcasts dos vídeos referem-se ao arquivo MP3 do vídeo, no intuito de facilitar o acesso ao conteúdo, diante da economia de uso de dados digitais assim como particularidades diversas dos discentes.

O discente terá direito a segunda chamada diante de justificativa que deverá ser apresentada via e-mail, no prazo de até 5 (cinco) dias úteis após a realização ou prazo de entrega da atividade. Após análise e, em caso de deferimento, a segunda chamada será realizada exclusivamente em data e horário estabelecidos pela docente. Nenhum discente está autorizado a fazer uso da imagem da docente responsável pelo presente componente curricular, implicando em processo por difamação, calúnia e uso indevido de imagem, caso haja descumprimento desta orientação.

Metodologia e Recursos Digitais:

As atividades pedagógicas não presenciais serão ofertadas de forma assíncrona. As atividades síncronas, quando ocorrerem, serão realizadas no dia e período determinado no cronograma disponível no Google Sala de Aula. Referir-se-ão como atividades síncronas a realização de plantões para tirar dúvidas e algumas atividades avaliativas. As atividades pedagógicas não presenciais incluem: conteúdos organizados e disponíveis na plataforma virtual de ensino e aprendizagem do Google G Suíte; vídeos institucionais online de acesso gratuito e disponíveis em mídias sociais; orientação de leituras; realização de atividades e exercícios, preferencialmente, via Google Classroom e; videoaulas gravadas, preferencialmente, via Google Meet. Há inovações bibliográficas e tecnológicas considerando as especificidades do ensino remoto, mencionadas integralmente no item: "referência aberta. Para as atividades de trabalho de campo previstas no ementário do projeto pedagógico, ainda que estas sejam primordiais no processo de ensino-aprendizagem para nossos discentes, frisa-se que como nunca obtivemos o apoio da universidade na cessão de diária de campo para nossos discentes, tal prática nunca pode ser efetivamente obrigatória. O regimento interno do curso de Turismo trata que o trabalho de campo será realizado diante da adesão de, no mínimo, 60% da turma. Quando esta adesão não ocorre, ainda que seja muito difícil isto acontecer, a orientação é para adoção de outras estratégias para realização da carga horária. Deste modo, a proposição de atividades de compensação ao trabalho de campo neste componente curricular considera o caráter emergencial devido a pandemia COVID-19 e busca minimizar eventuais prejuízos acadêmicos aos discentes.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação:

Tema I 40 pontos | Prova individual (Google Formulário). Será necessário identificar um trabalho apresentado no 9º CBEU - Congresso Brasileiro de Extensão Universitária 2021. A prova versará sobre o conteúdo do trabalho identificado e das aulas referentes ao tema I.

Tema IIa 30 pontos | Atividade individual. Resenha crítica que consiste na análise dissertativa dos principais aspectos do artigo DESENVOLVIMENTO HUMANO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O papel da

extensão universitária no desenvolvimento humano dos estudantes disponível em https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/7069/6/Desenvolvimento%20humano_2018_Artigo.pdf. Mínimo de 3 laudas. Seguir normas do Manual de Normatização da UFVJM.

Tema IIb 30 pontos | Atividade individual, dupla ou trio. Apresentação de trabalho (slides) gravada e postada (Google Classroom). Apresentar uma proposta de extensão considerando as especificidades e demandas de sua localidade ou algum grupo social. Preencher plataforma do SIEXC, mas não enviar a proposta para análise da PROEX. Maiores instruções estarão especificadas no Google Sala de aula.

O discente terá direito a segunda chamada diante de justificativa que deverá ser apresentada via e-mail, no prazo de até 5 (cinco) dias úteis após a realização ou prazo de entrega da atividade. Após análise e, em caso de deferimento, a segunda chamada será realizada exclusivamente em data e horário estabelecidos pela docente. Maiores detalhes serão disponibilizados no Google Classroom, assim como esclarecidos na primeira aula e passível de detalhamento nos encontros síncronos para tirar dúvidas.

Bibliografia Básica:

CALGARO NETO, Silvio. Extensão e universidade: a construção de transições paradigmáticas por meio de realidades sociais. Curitiba: Appris, 2016.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v.7). Disponível em: https://www.ufrgs.br/proext/wp-content/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf. Acesso em: 06 jul. 2018.

_____. Extensão Universitária: Organização e Sistematização. Belo Horizonte: COOPMED, 2007. 112 p. (Coleção Extensão Universitária; v.6). Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Relatorio_Final_IBEU.pdf.

Bibliografia Complementar:

FORPROEX. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Coleção Extensão Universitária, v. 4, 2006. Disponível em: [/www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Indissociabilidade-e-Flexibilizacao.pdf](http://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Indissociabilidade-e-Flexibilizacao.pdf)

_____. Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira. Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE;

PROEX/UFMG, 2013 (Coleção Extensão Universitária; v.8). Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avaliacao_da_extensao_-_livro_8.pdf

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

IMPERATORE, Simone L. B.; PEDDE, Valdir; IMPERATORE, Jorge L. R. Curricularizar a extensão ou extensionalizar o currículo? Aportes teóricos e práticas de integração curricular da extensão ante a estratégia 12.7 do PNE. In: Anais do XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Mar del Plata, Argentina, dez. 2015.

D i s p o n í v e l e m : [/repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/136064/101_00175.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/136064/101_00175.pdf?sequence=1&isAllowed=y) PROEX (UNESP). Revistas de Extensão. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!proex/revistas-extensao/>

Referência Aberta:

CANAL TURISMO CONSCIÊNCIA. Colaboração para criação do Memorial do Tropeiro e do Ferreiro em Diamantina. 2020. (1h05m10s). Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=kb9ZcJlp0Ko&ab_channel=CanalTurismoConsCi%C3%AA

KOCHHANN, Andréa. A Extensão Universitária no Brasil: Compreendendo sua Historicidade. Anais da VI Semana de Integração. Inhumas: UEG, 2017, p. 546-557 UNIVALI, 2011. Disponível em:

www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/9207/6946+&cd=5&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA UFPEL. Lançamento do livro: A Extensão nos 50 Anos da

UFPel + Palestra: História da Extensão no Brasil. 2020. (1h19m50s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IZfe3Eesecg&feature=emb_logo&ab_channel=Pr%C3%B3-Reitoria%20de%20Extens%C3%A3o%20e%20Cultura-UFPel

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - UFVJM. Webinar conhecendo o SIEXC. 2020. (1h06m00s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=de4MgChGd04&ab_channel=ProexcUFVJM

RETEP - REDE TECNOLÓGICA DE EXTENSÃO POPULAR. Curricularização da Extensão: Possibilidades ou Armadilha? 2020. (1h35m24m). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=W5sMR2tE5Lg&ab_channel=RETEP-RedeTecnologicadeExtensaoPopular

RIOS DE CIÊNCIA. Palestra Extensão Universitária: de "Prima Pobre" a Protagonista" 2020. (1h01m30s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WWmGrPp83G0&ab_channel=RiosdeCi%C3%Aancia

UFVJM. Resolução que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri UFVJM: 2021. Disponível em: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/479-/487-/672-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT

UNIFASE. Em Questão - O Papel da Extensão Universitária. 2018. (48m02s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ItqZleMaOMY&ab_channel=UNIFASE

UNSCORRE TV. O papel dos estudantes na construção da extensão universitária latino-americana. 2020 (parte 1; parte 2; parte 3). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2-EZjmx2z8&ab_channel=UNSCORRETV;
https://www.youtube.com/watch?v=v7pRTgs33LI&ab_channel=UNSCORRETV;
https://www.youtube.com/watch?v=hXUs2sLaons&ab_channel=UNSCORRETV

Assinaturas:

Data de Emissão:07/04/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: TUR076 - FUNDAMENTOS DA HOSPITALIDADE
Curso (s): TRS - TURISMO
Docente (s) responsável (eis): ANA FLÁVIA ANDRADE DE FIGUEIREDO
Carga horária: 30 horas
Créditos: 2
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Dádiva e Hospitalidade. Hospitalidade doméstica, urbana, comercial e virtual. Cidade e sociabilidade. Migrações e hospitalidade. Anfitriões e Hóspedes. Hospitabilidade. O sistema da Hospitalidade. Planejamento e gestão da hospitalidade.

Objetivos:

Estimular uma compreensão complexificada da hospitalidade de maneira que suas dimensões humanas sejam aprofundadas e possam intermediar a formação profissional dos alunos.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Apresentação do Plano de Ensino. Considerações iniciais acerca da Hospitalidade, Hospitalidade como fato social. (3h)
Hospitalidade doméstica. Hospitalidade virtual em tempos de Covid. (4h)
Reflexões sobre solidariedade, dádiva e o cuidado de si em tempos de COVID. (2h)
Hospitalidade e hostilidade urbana. Lugares de Hospitalidade. Espaços Simbólicos. (4h)
Hospitalidade e trabalho (3h)
Intolerância. Turismofobia (2h)
Entrega e Debate Relatórios (2h)
Hospitalidade comercial. O turismo, a hospitalidade encenada, e a transformação desejada (3h)
Orientações para a construção teórica e estrutural dos trabalhos finais. Dias e horários a serem acordados entre docente e discentes (3h)
Apresentação dos Trabalhos Finais (4h)

Observações:

1) Quanto às adequações para a carga horária prática (3h) no contexto da pandemia do COVID-19: serão repassados conteúdos digitais relacionados aos objetivos da disciplina de modo a estimular e orientar os debates síncronos.

2) A programação das aulas poderá sofrer mudanças de acordo com o ritmo de aprendizagem ou em razão de fatos inesperados que altere a rotina e o cronograma proposto.

Metodologia e Recursos Digitais:

Conteúdo organizado na plataforma virtual google classroom;
Aulas síncronas e assíncronas;
Fóruns de discussão;
Orientação de leituras e pesquisas;
Atividades e exercícios a serem postados e/ou enviados para os e-mails dos professores.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Monitoramento da frequência e participação nos debates propostos (30 pontos);
Texto a ser desenvolvido a partir do conceito de escrevivência, da Conceição Evaristo (35 pontos);
Texto a ser desenvolvido costurando autores/noções trabalhados na disciplina (35 pontos).

Bibliografia Básica:

BRUSADIN, Leandro Benedini (Organizador). Hospitalidade e Dádiva: A alma dos lugares e a cultura do acolhimento. 1ª ed. São Paulo: Editora Prismas, 2017, 354p.
CAILLÉ, Alain; VANDENBERGHE, Frédéric; VÉRAN, Jean-François (orgs). Manifesto convivialista: declaração de interdependência (edição brasileira comentada). 1ª ed. São Paulo: Editora Annablume, 2016
KUSTER, Eliana; PECHMAN, Robert. O chamado da cidade: ensaios sobre a urbanidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
LASHLEY, Conrad. The Routledge Handbook of Hospitality Studies. Routledge, 2017.
LEITTE, Rogério Proença. Contra-usos da cidade. Lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea. 2. Ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp; Aracaju, SE: Editora UFS, 2007.
MAUSS, M. Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. in: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
MONTAINDON, A. (org.). O livro da hospitalidade: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

Bibliografia Complementar:

ADICHIE, Chiamanda Ngozi. O perigo de uma história única. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019
ALVES, Kerley dos Santos. Trabalhar no turismo: entre afetos e (im)potências de agir. Revista Ateliê do Turismo. (ISSN: 2594-8407). Campo Grande, v. 1, n. 2. p. 16-30, jul-dez 2018.
BARRET-DUCROCQ, F. (org.). A Intolerância: Foro Internacional sobre a Intolerância. Unesco, 1997. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2000.
BOHM, David. Diálogo: comunicação e redes de convivência. Trad. de Humberto Mariotti. São Paulo: Palas Athena, 2005. 178p.
BRUSADIN, Leandro Benedini. O Estudo da Hospitalidade por Luiz Octávio de Lima Camargo: epifania da dádiva. Revista Hospitalidade. São Paulo, volume 13, n.02, p. 242-247, agosto de

2016.

CAMARGO, Luíz Octávio de Lima. A Pesquisa em Hospitalidade. Revista Hospitalidade. São Paulo, ano V, n. 2, p. 15-51, jul.- dez. 2008.

GOTMAN, A. Hospitalidade em sentido próprio e figurado. Revista Hospitalidade. São Paulo, volume 16, n.03, p. 160-174, 2019. Doi: <https://doi.org/10.21714/2179-9164.2019.v16n3.009>

GOTMAN, A. O turismo e a encenação da hospitalidade. In: BUENO RAMOS & KUSHANO, Elizabete S.; BAHL, Miguel; SOUZA, Silvana do Rocio de. Reflexões sobre a importância do estudo do cotidiano e sua interface com o turismo. Revista Hospitalidade. São Paulo, volume 13, pp. 92-108, agosto de 2016.

Referência Aberta:

Turismo em Territórios Ancestrais. Webnário do Curso de Turismo UFVJM com a presença de Ana Mumbuca

Observação:

Poderão ser indicadas outras a partir da experiência e vivências da turma durante o semestre

Assinaturas:

Data de Emissão:07/04/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: TUR105 - FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA E SOCIOLOGIA
Curso (s): TRS - TURISMO
Docente (s) responsável (eis): MARIA CLAUDIA ALMEIDA ORLANDO MAGNANI
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Os tipos de saber. O mito como antecedente da Filosofia. Origem e Gênese da Filosofia. Origem histórica das Ciências em Geral e da Sociologia. Principais Vertentes da Sociologia. Sociologia do Turismo. A Sociedade Pós Industrial e o Turismo. Turismo e Humanização. Turismo e Responsabilidade Social. Discussões.

Objetivos:

Possibilitar a compreensão da filosofia como pensamento crítico e como produção teórica de mundo. Possibilitar a compreensão da sociologia em sentido amplo e sua relação específica com o turismo. Viabilizar o debate no sentido de provocar a consciência crítica e a ação humanizadora nas atividades profissionais.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. Introdução: 15 horas. (07 horas de atividades síncronas e 08 horas de atividades assíncronas).
 - 1.1 - O Pensamento mítico
 - 1.2 - A Passagem do mito ao logos
2. A Filosofia: 15 horas. (07 horas de atividades síncronas e 08 horas de atividades assíncronas)
 - 2.1- Origem histórica e gênese
 - 2.2- Os Pré-socráticos
 - 2.3- Sócrates e o pensamento clássico
 - 2.4- A Idade Média
 - 2.5- O Renascimento e a Ciência Moderna
 - 2.6- O Pensamento na sociedade industrial e pós industrial
3. Fundamentos de Sociologia: 15 horas. (07 horas de atividades síncronas e 08 horas de atividades assíncronas)
 - 3.1 A Origem da Sociologia .
 - 3.2- Sociologia e suas principais vertentes: Durkheim, K. Marx e Max Weber.
4. Sociologia do Turismo: 15 horas. (07 horas de atividades síncronas e 08 horas de atividades de

pesquisa na internet, de temas específicos em substituição à carga horária prática, anteriormente relativas a visitas técnicas)

4.1 Código de Ética do Turismo.

4.2 Turismo E Humanização.

4.3 Seminários Temáticos.

Neste último tópico coloca-se a possibilidade de visita técnica na própria cidade.

Metodologia e Recursos Digitais:

A metodologia utilizada, em função do ensino remoto será de:

* aulas síncronas via meet google sala de aula (videoaulas, seminários online);

* aulas assíncronas enviadas aos alunos com antecedência e prazo para visualização e envio de atividades relacionadas;

* conteúdos organizados e disponibilizados no classroom google e enviados por correio eletrônico (orientação de leituras, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos digitais e vídeos indicados).

* plantões para dirimir dúvidas e debater os temas abordados e os textos e vídeos utilizados pelas redes sociais.

Estas metodologias serão utilizadas em cada um dos tópicos do conteúdo programático acima especificado.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Apresentação de Seminários on line em grupo, relativos a um conteúdo de sociologia do turismo de livre escolha: 50 pontos

Trabalhos escritos e relatório de pesquisa: 30 pontos

Participação nos fóruns de discussão nas aulas síncronas: 20 pontos

Bibliografia Básica:

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2005.

ELIADE, Mircea. Mito e Realidade. São Paulo: Perspectiva, 2002.

GROPPO, Luís Antônio e CANDIOTO, Marcela Ferraz (org). Turismo: viajar, incluir, humanizar: pesquisas e reflexões. Taubaté-SP: Cabral Livraria e Editora Universitária, 2006.

KRIPPENDORF, J. Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2009.

MARTINS, Carlos Benedito. O Que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Morley, Helena. Minha Vida de Menina. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. A Sociedade Pós-industrial e o Profissional em Turismo. Campinas: Papirus, 2003.

Bibliografia Complementar:

CHAUI, Marilena. Filosofia Moderna. Disponível em:

<https://territoriosdefilosofia.wordpress.com/2014/06/24/filosofia-moderna-marilena-chau/>

MAGNANI, Maria Cláudia Almeida Orlando. Ética e estética de uma prática moderna: é possível interrogar o Turismo? Itacoatiara Uma Revista Online de Cultura, Recife: vol.1 n.2, abril 2012, p. 1-6. Disponível em: https://issuu.com/revista_itacoatiara/docs/itacoatiara_vol.2_n.1

Código de Ética Cultural para o Turismo: por um Turismo responsável. Código traduzido do original em espanhol, editado pela OMT, pela Fundação Universidade Empresa de Tecnologia e Ciência (Fundatec), Câmara de Turismo do Rio Grande do Sul, no ano 2000, e revisado pelo Ministério do Turismo em 2015, mas não revisado pela OMT. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/publicacoes/item/651-c%C3%B3digo-de-%C3%A9tica-mundial-para-o-turismo.html>

Ecce Homo documentários: Os mitos modernos. Disponível em:

<http://www.psicologiahailtonyagiu.psc.br/materias/documentarios/368-serie-ecce-homo-os-mitos-modernos>

Referência Aberta:

Canal do Cortella: <https://www.youtube.com/channel/UCyTS929PXJSUiBEFSzdypgg>

Canal oficial de Leandro Karnal: <https://www.youtube.com/channel/UC4O2eKb8vI4VIMeNp90asfg>

Canal Mimimídiás: https://www.youtube.com/channel/UCg0CfiR_iKjBOYgeHps17BA

Canal Audino Vilão: <https://www.youtube.com/channel/UCdYnL5uXF-slDdK4BpSy2Fw>

P o d c a s t V o z e s d a P a n d e m i a :
<https://open.spotify.com/episode/57BiTxpWvAx4FEi75YIfgY?si=Suyp2IqnRU6JIDVhQcudlg>

Assinaturas:

Data de Emissão:07/04/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: TUR092 - FUNDAMENTOS DE FINANÇAS
Curso (s): TRS - TURISMO
Docente (s) responsável (eis): IZABEL CRISTINA CARVALHO DE OLIVEIRA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Matemática Financeira: conceitos básicos; capitalização; tipos de taxas; desconto; séries de pagamentos; sistemas de amortização. Contabilidade gerencial: princípios e conceitos contábeis; patrimônio e sua dinâmica; demonstrações financeiras; análise das demonstrações e dos índices de desempenho das empresas, bem como sua interpretação.

Objetivos:

Geral:

Oferecer aos discentes as ferramentas básicas das áreas de matemática financeira e de contabilidade introdutória a fim de proporcionar base de sustentação teórica para análises de gestão financeira mais profundas.

Específicos:

- Apresentar conceitos básicos sobre matemática financeira;
- Apresentar conhecimentos sobre contabilidade das demonstrações financeiras básicas;

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

UNIDADE 1 Contabilidade Gerencial

- 1.1 Introdução à contabilidade
 - 1.2 O Patrimônio e as demonstrações Financeiras
 - 1.3 O Balanço Patrimonial introdução e grupo de contas
 - 1.4 Demonstração dos Resultados do Exercício
- Atividades Avaliativas

UNIDADE 2 Matemática Financeira

- 2.1 Introdução à matemática financeira conceitos básicos e revisão de tópicos de matemática
- 2.2 Juros Simples e juros compostos

2.3 Valor presente e valor futuro

Atividades Avaliativas

Essa disciplina será ministrada à distância em caráter especial devido à pandemia da COVID -19

Metodologia e Recursos Digitais:

A disciplina será inteiramente ministrada à distância em conformidade com as resoluções e decretos que regulamentam a atividade neste momento de enfrentamento da pandemia de COVID-19. Serão utilizados recursos digitais como conteúdo organizado em plataforma virtual de ensino e aprendizagem (AVA), vídeos, aulas e materiais disponíveis em canais eletrônicos de acesso gratuito, indicação de material eletrônico e livros disponíveis de forma online na biblioteca. Parte do conteúdo será ministrado através de vídeos aulas gravadas de forma síncrona (que também ficarão gravadas para acesso no AVA) e de forma assíncrona.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Atividades Avaliativas

- 1 - Entrega de listas de exercícios de contabilidade resolvidos - 25 pontos - data a definir
- 2- Avaliação Online - 25 pontos - data a definir
- 3- Entrega de listas de exercícios de matemática resolvidos - 25 pontos - data a definir
- 4- Avaliação Online - 25 pontos - data a definir

Bibliografia Básica:

Básica:

ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CRESPO, Antônio Arnot. Matemática Financeira fácil 13 ed.; São Paulo: Saraiva, 2002.

MARION, J.C. Contabilidade básica (livro-texto). 12.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. (e-book)
_____. Contabilidade básica (caderno de exercícios). 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SAMANEZ, C.P. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 4.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Bibliografia Complementar:

_____. Contabilidade básica. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. Curso de contabilidade para não contadores: para as Áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia (Livro de Exercícios). 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ALMEIDA, Jarbas Thunahy Santos de. Matemática financeira. Rio de Janeiro LTC 2016(E-book)

ASSAF NETO, Alexandre. Fundamentos de administração financeira. 3. ed Rio de Janeiro Atlas 2016 (E-book)

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 14. Rio de Janeiro Atlas 2019(E-book)
ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira edição universitária. Rio de Janeiro Atlas 2017(E-book)
BRUNI, Adriano Leal. Introdução à matemática financeira. Rio de Janeiro Atlas 2018 (E-book)
CASTELO BRANCO, Anísio Costa. Matemática financeira aplicada método algébrico, HP-12C e Microsoft Excel®. 4. São Paulo Cengage Learning 2015(E-book)
FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. Matemática financeira com conceitos econômicos e cálculo diferencial utilização da HP-12C e planilha Excel. 2. São Paulo Atlas 2015 (E-book)
HOJI, Masakazu. Matemática financeira didática, objetiva e prática. São Paulo Atlas 2016(E-book)
IUDÍCIBUS, S.(Coord.). Contabilidade introdutória: livro de exercícios. Equipe de professores da faculdade de economia, administração e contabilidade da USP. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
IUDÍCIBUS, Sergio de. Análise de balanços. 11. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 ed. (E-book)
IUDÍCIBUS, Sergio de. Curso de contabilidade para não contadores. 8. Rio de Janeiro Atlas 2018 1 ed. (E-book)
MARION, J.C. Contabilidade empresarial: livro de exercícios. 7. ed. São Paulo : Atlas, 2003
MARION, J.C.; IUDÍCIBUS, S. Curso de contabilidade para não contadores: para as Áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia (Livro-texto). 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.
NASCIMENTO, Marco Aurélio. Introdução à matemática financeira. São Paulo Saraiva 2007 (e-book)
PUCCINI, A.L. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática financeira edição compacta. 3. São Paulo Atlas 2004(E-book)

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:08/04/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: TUR072 - FUNDAMENTOS DO TURISMO
Curso (s): TRS - TURISMO
Docente (s) responsável (eis): FERNANDA DE ALENCAR MACHADO ALBUQUERQUE
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Desenvolvimento das viagens através dos tempos. Conceituação e definições do Turismo. Aspectos estruturais e organizacionais do Turismo. Fundamentos teóricos do Turismo. Mercado turístico. O sistema turístico.

Objetivos:

Compreender criticamente o fenômeno turístico, sua estrutura organizacional, o comportamento do mercado turístico e o papel do bacharel em Turismo diante das diversas formas de atuação.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Apresentação da disciplina e do plano de ensino - 4 aulas
A formação e o papel do bacharel em Turismo - 4 aulas
Breve histórico do desenvolvimento das viagens e do Turismo ao longo dos tempos - 4 aulas
Aspectos conceituais do Turismo - 4 aulas
Estrutura organizacional do Turismo - 4 aulas
Fundamentos teóricos do Turismo - 4 aulas
O mercado turístico: conceito, definições e elementos componentes - 4 aulas
Seminários - 12 aulas
Leituras e resenhas - 8 aulas
Vídeos, webnários, palestras - 8 aulas
Discussões e avaliações - 4 aulas

Observações:

Este plano será utilizado como referência ao longo do semestre. Entretanto, a programação das aulas poderá sofrer mudanças, caso haja algum acontecimento relevante ou o ritmo de aprendizagem da turma seja diferente do previsto.

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas síncronas, seminários em grupo ou individuais e outros métodos de ensino / aprendizagem.

A carga horária prática (visita técnica) será substituída pelos seminários

Metodologia e Recursos Digitais:

O conteúdo programático será desenvolvido através das aulas síncronas, pelas redes sociais e correio eletrônico. Indicação de leitura, vídeos, webnários, palestras.

A plataforma a ser adotada para o desenvolvimento das atividades será o classroom

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Seminários 40 pontos

Discussão e avaliação 40 pontos

Atividades executadas/participação 20 pontos

Bibliografia Básica:

ANDRADE, J.V. Turismo: Fundamentos e dimensões. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

BARRETTO, M. Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo. Campinas: Ed. Papirus, 1995.

_____. Discutindo o ensino universitário de turismo. Campinas: Ed. Papirus, 2004.

BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. São Paulo: SENAC, 2006.

DIAS, R. Introdução ao turismo. São Paulo: Atlas, 2005.

DIAS, R; AGUIAR, M.R. Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições. Campinas: Alínea, 2002.

LICKORISH, L.; JENKINS. Introdução ao turismo. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

PANOSSO NETTO, A.; ANSARAH, M. (org.). Segmentação do Mercado Turístico: Estudos, produtos e perspectivas. Barueri, SP: Manole, 2009.

TRIGO, L.G.G. Turismo Básico. São Paulo: Ed. Senac, 2004.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, L.C.A.M.; GONÇALVES, M.H.B. Introdução a Turismo e Hotelaria. Rio de Janeiro: Ed. Senac, 1998.

COOPER, C.; FLETCHER, J.; WANHILL, S.; GILBERT, D.; SHEPHERD, R. Turismo: princípios e prática. 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CUNHA, L. Introdução ao turismo. Lisboa: Verbo, 2003.

IGNARRA, L. R. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira, 1999.

LAGE, B.; MILONE, P. Turismo: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. Teoria do Turismo: Conceitos, Modelos e Sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.

MONTANER MONTEJANO, J. Estrutura do mercado turístico. São Paulo: Ed. Roca, 2001.

SANCHO, A. Introdução ao Turismo. São Paulo: Ed. Roca, 2001.

TRIGO, L. G. G. A sociedade pós-industrial e o profissional de turismo.

Campinas: Papirus, 2001.

VELOSO, M.P. Turismo Simples e Eficiente. São Paulo: Ed. Roca, 2003.

MORLEY, Helena. Minha vida de menina. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1998.

Referência Aberta:

<https://www.youtube.com/channel/UCH1atWgPvaddDF8VENH46eg>
https://www.youtube.com/channel/UCvy_3UhRKF_11AiYd8aYOEa/videos

Assinaturas:

Data de Emissão:07/04/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: TUR127 - GASTRONOMIA
Curso (s): TRS - TURISMO
Docente (s) responsável (eis): CYNTHIA REGINA FONTE BOA PINTO
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Produção gastronômica; Produção associada ao turismo; Culinária X Gastronomia; gastronomia regional e internacional; tipos de serviços; técnicas culinárias; identificação de alimentos, bebidas, condimentos, equipamentos, mobiliários e utensílios; eventos gastronômicos; Cinema e gastronomia. Gestão de alimentos e Bebidas: Composição, características e organização do setor de alimentos e bebidas; processos funcionais e estruturais do setor; gerenciamento de serviços de restaurantes, elaboração de cardápios e fichas técnicas.

Objetivos:

Apresentar os principais aspectos da gastronomia e relacioná-los com a atividade turística

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Base conceitual - 04 horas; Atuação profissional - 04 horas; Tendências da Gastronomia - 04 horas; Restaurantes - 04 horas; Organização Interna da cozinha e do restaurante - 04 horas; Modalidade de Serviço em restaurantes - 04 horas; Produção e segmentos associados ao turismo - 06 horas
Atividade de Campo (poderá ser substituída, a critério do alunos, por atividade de reposição ou pela realização da atividade de campo quando do retorno regular e presencial) - 16 horas; Aulas práticas (serão realizadas a partir de vídeos e práticas remotas) - 14 horas

Metodologia e Recursos Digitais:

Será utilizada a plataforma goglee classroom para alocar os textos, links dos vídeos, links das aulas assíncronas e práticos;
Será utilizada, preferencialmente, a plataforma RNP (<https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/cynthia-regina-fonte-boa-pinto>) para a realização de aulas síncronas e outros encontros;

Será utilizada também a plataforma goglee meet para a realização de aulas, seminários e outros encontros; As aulas serão realizadas de forma síncrona (ficarão gravadas e disponíveis para acesso durante 30 dias) e assíncrona;
Serão encaminhados materiais e orientações pelo e-mail institucional dos discentes.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Relatório trabalho de Campo ou atividade de reposição -15 pontos
Práticos - 50 pontos
Prova Final - 35 pontos

Bibliografia Básica:

BARRETO, Ronaldo Lopes. Comidas e Bebidas. São Paulo. Ed. SENAC, 1981.
LEAL, Maria Leonor de Macedo Soares. A história da gastronomia. Rio de Janeiro: Senac, 1998.
MONTANARI, Massimo. Comida como Cultura. São Paulo: Editora SENAC, 2008.
ORNELLAS, Lieselotte Hoeschl Técnica dietética: seleção e preparo de alimentos. São Paulo. Ed Ateneu, 1985.
SLOAN, Donald (org.) Gastronomia, restaurantes e comportamento do consumidor. Barueri: Manole, 2005.
SCHLUTER, Regina. Gastronomia e Turismo. São Paulo: Ed. Aleph. 2003
TORRE, Francisco de la. Administração hoteleira: parte II: alimentos e bebidas. São Paulo: Editora Roca, 2002.
ZANDONADI, Renata Puppín (org.). Da alimentação à gastronomia. Brasília: Editora UnB, 2005.

Bibliografia Complementar:

DUCASSE, Alain. Dicionario del amante de la cocina. Buenos Aires: Paidós. 2004.
DAVIES, Carlos Alberto. Alimentos e Bebidas. Porto Alegre, RS: Universidade de Caxias do Sul, 2001.
PACHECO, Aristide de Oliveira. Manual do Maitre D'hotel. São Paulo: Ed. SENAC, 1994.
_____. Manual do Restaurante. São Paulo: Ed. SENAC, 1994.
ZARVOS, Nick; DIDATI, Carlos Augusto Silva. Multissabores: a formação da Gastronomia brasileira. Rio de Janeiro: Editora SENAC, 2000.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:08/04/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: TUR004 - GEOGRAFIA DO TURISMO
Curso (s): TRS - TURISMO / TUR - TURISMO
Docente (s) responsável (eis): RAQUEL FARIA SCALCO
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Aplicação do conhecimento geográfico à atividade turística, com destaque para a compreensão das potencialidades do meio físico. Análise das implicações sócio-espaciais impostas pelo desenvolvimento das atividades turísticas. O panorama da Geografia do Turismo. Interpretação cartográfica para uso turístico. Leitura de cartas e mapas. Importância da cartografia para o planejamento turístico.

Objetivos:

Objetivo Geral

Possibilitar que o discente desenvolva uma reflexão crítica da inter-relação existente entre turismo e geografia.

Objetivos Específicos

Analisar o turismo com produtor e consumidor de espaço;
Possibilitar ao aluno uma compreensão sobre a relação entre os aspectos físicos da paisagem e o desenvolvimento do turismo;
Capacitar os discentes para leitura de mapas e uso do GPS em trilhas;
Contribuir para o aluno desenvolver uma reflexão crítica acerca das implicações sócio-espaciais do desenvolvimento do turismo.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

- Apresentação disciplina, apresentação professora e alunos, discussão de alguns conceitos básicos 4 horas;
- Turismo e transformação do espaço 4 horas;
- Impactos do Turismo 4 horas;
- Aula síncrona para tirar dúvidas 4 horas
- Turismo e não lugares 4 horas;
- Importância do turismo no desenvolvimento local e regional 4 horas;

- Turismo e pandemia 4 horas
 - Aspectos geográficos como atrativos turísticos 2 horas;
 - Aula síncrona para tirar dúvidas 2 horas
 - Noções básicas de cartografia e escala 8 horas
- Conteúdos que ficarão pendentes:
- Leitura de mapas e elaboração de roteiro com Google Earth Uso de laboratório de informática: 4 aulas
 - Apresentação do trabalho sobre roteiros turísticos utilizando mapas 4 aulas 20,0 pontos
 - Visita técnica. Leitura de mapas e 8 horas
 - Apresentação Relatório visita técnica 20,0 pontos 4 aula

Metodologia e Recursos Digitais:

- Aula-síncrona pelo Google Meet;
 - Vídeo-aula disponibilizada pelo Youtube;
 - Leitura de texto disponibilizados no Google Sala de Aula;
 - Gravação de vídeo pelos alunos, postado no Google Sala de Aula
 - Produção de textos pelos alunos, postado no Google Sala de Aula;
 - Estudo dirigido realizado pelos alunos e postado no Google Sala de Aula;
- Metodologias que ficarão pendentes
- Leitura de Mapa e uso do software Google Earth (uso do laboratório de Informática);
 - Visita técnica;
 - Apresentação de trabalhos e relatório;

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- Trabalho impactos do turismo 20,0 pontos;
 - Resenha sobre Turismo e não-Lugares 20,0 pontos;
 - Estudo dirigido sobre Turismo e Pandemia 10,0 pontos;
 - Exercício sobre Cartografia 10,0 pontos;
- Avaliações que ficarão pendentes:
- Trabalho sobre roteiros turísticos 20,0 pontos;
 - Relatório visita técnica 20,0 pontos.

Bibliografia Básica:

CRUZ, R.C. Introdução a Geografia do Turismo. São Paulo: ROCA, 2ª ed. 2003.
 PEARCE, D.G. Geografia do Turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003.
 YÁZIGI, E. A Alma do Lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, R.A Geografia e Cartografia para o Turismo. Ed. ver. E ampl. São Paulo: IPSIS, 2007.
 BANDUCCI JR, A.; BARRETO, M. (Orgs.). Turismo e Identidade Local: uma visão antropológica. 5. Ed. Campinas/SP: Papyrus, 2001.
 BARBOSA, Y.M. O Despertar do Turismo: um olhar crítico sobre os não-lugares. São Paulo. Aleph, 2004.
 BARROS, N.C.C. Manual de Geografia do Turismo: meio ambiente, cultura e paisagens. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1998.
 CORIOLANO, L.N.M.T.; SILVA, S. C. B.; MELLO E. Turismo e Geografia: abordagens críticas. Fortaleza:

UFCE, 2005.
CRUZ, R.C. Geografias do Turismo: de lugares a pseudo lugares. São Paulo. Roca, 2007.
GUERRA, A.J.T.; ARANHA, R.c. (Orgs). Geografia Aplicada ao Turismo. Oficina de Textos. 2014.
GONTIJO, B.M.. Por uma Geografia para a Cadeia do Espinhaço. In. Megadiversidade. Volume 4. Nº 1-2. Dezembro de 2008.
MORLEY, H. Minha Vida de Menina. São paulo. Companhia das Letras, 1999.
PORTUGUEZ, A.P. Consumo e Espaço. São Paulo. Roca, 2001.
RAFFESTIN, C. Por uma Geografia do Poder. Trad. Maria Cecília França. Ed. Ática. São Paulo. 1993.
RODRIGUES, A.B. Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. 3ª ed. São Paulo: Hucitec . 2001.
SAQUET, M. A. Abordagens e Concepções sobre Território. 3. Ed. Outras Expressões. São Paulo. 2013.
URRY, J. O. Olhar do Turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 1996.

Referência Aberta:

ALMEIDA, R.A Geografia e Cartografia para o Turismo. Ed. ver. E ampl. São Paulo: IPSIS, 2007. Disponível em [/www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-15150/caminhos-do-futuro--geografia-e-cartografia-para-o-turismo](http://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-15150/caminhos-do-futuro--geografia-e-cartografia-para-o-turismo)>. Acesso em 08/01/2021.
SOUZA, Silvana et al. O espaço do turismo: produção, apropriação e transformação do espaço social. In. Revista Hospitalidade. V. X, número 2 dezembro 2013. Disponível em [/www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/viewFile/531/546](http://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/viewFile/531/546)> Acesso em: 08/01/2021.
THERY, Hervé. Lugares e fluxos do turismo nacional brasileiro. In. Open Edition Journal. 7 | 2015 : Le Brésil, le Tourisme au-delà du Carnaval. Disponível em [/journals.openedition.org/viatourism/572](http://journals.openedition.org/viatourism/572). Acesso em: 08/01/2021.
WORLD ECONOMIC FORUM. The Travel & Tourism Competitiveness Report 2019. Disponível em: [/www.weforum.org/reports/the-travel-tourism-competitiveness-report-2019](http://www.weforum.org/reports/the-travel-tourism-competitiveness-report-2019)>. Acesso em: 08/01/2021.

Assinaturas:

Data de Emissão:07/04/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: TUR093 - GESTÃO DE AGÊNCIAS DE TURISMO
Curso (s): TRS - TURISMO
Docente (s) responsável (eis): GUSTAVO AVEIRO DE ARAUJO
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Posicionamento do setor de viagens na economia do turismo. Evolução histórica das agências de Turismo. Tipologias. Estrutura, organização e funcionamento. Terminologia. Interface com os diversos fornecedores de serviços turísticos. Impacto das novas tecnologias no mercado de viagens e turismo. Critérios para elaboração e planejamento de pacotes turísticos. Processos de programação e contratação junto aos prestadores de serviços. Cálculo de custos e definição de margens de contribuição. Divulgação e comercialização de pacotes turísticos. Eficiência e competitividade. Agência de turismo e desenvolvimento sustentável do turismo.

Objetivos:

Compreender as funções, operações realizadas e rotinas de trabalho das diversas agências de turismo, como subsídios necessários ao desenvolvimento de técnicas de planejamento e gestão de agências e operadoras de turismo.

Objetivos Específicos

Compreender as diversas tipologias e classificações das agências de turismo.

Introduzir os principais conhecimentos e ferramentas de trabalho utilizadas pelas Agências de Turismo;

Adquirir uma visão abrangente das atividades de agenciamento e operações turísticas, capacitando-se a entender o posicionamento macro das agências e operadoras e o inter-relacionamento das mesmas com os demais fornecedores de serviços turísticos, bem como o papel das mesmas no planejamento do Turismo;

Discutir diferentes tipos de agências de Turismo, refletindo sobre as tendências e os desafios que se impõem a curto, médio e longo prazos, diante da globalização, dos avanços tecnológicos, do crescimento do turismo, das novas características dos viajantes, e da qualidade e competitividade do produto turístico no mercado de viagens;

Adquirir os subsídios necessários e praticar a elaboração e o planejamento de pacotes turísticos e forfaits nacionais e internacionais.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. Apresentação do plano de ensino (1h);
2. Evolução histórica das agências de turismo (3h);
3. Conceituação e funções básicas. Classificação oficial, mercadológica e tipologia de agências e operadoras de turismo (4h);
4. Estrutura, organização, funcionamento, funções, operações e rotinas de trabalho das agências e operadoras turísticas (4h);
5. Planejamento e gestão de agências de turismo (4h);
6. Gestão de OTA - Online travel agency (4h);
7. Ferramentas digitais utilizadas na gestão de agências de turismo (6h);
8. Terminologia utilizada pelas agências de turismo (4h);
9. Interface das agências de Turismo com os diversos fornecedores de serviços turísticos. (4h);
10. Critérios para elaboração e planejamento de pacotes turísticos. Processos de programação e contratação junto aos prestadores de serviços (2h);
11. Cálculo de custos e definição de margens de contribuição; Elaboração do preço de venda dos pacotes turísticos; Divulgação e comercialização de pacotes turísticos: ferramentas (8h);
12. Eficiência e competitividade nas Agências de Turismo; Agência de turismo e desenvolvimento sustentável do turismo (4h);
13. Visitas técnicas virtuais e ou presenciais (conforme ritmo da pandemia Covid 19) (Carga horária flexível: mínimo de 8h práticas + 4h, total de 12h). 13.1 Reconhecimento dos equipamentos e infraestruturas da rede de transportes de BH/MG: Aeroportos CNF e PLU; Rodoferroviária; Terminal Álvares Cabral; Metrô de BH.); 13.2 Agências de Turismo de Diamantina/MG (4h); ABAV Expo (8h), Condicionada à disponibilidade financeira, logística e sanitária.

Metodologia e Recursos Digitais:

Metodologia: expositiva, seguida de realização de discussões em grupo. Recurso digital: Transmissões ao vivo por meio do uso do aplicativo google meet.

Estão previstas doze transmissões ao vivo com duração de 1h30min cada uma, em horário noturno, conforme estrutura de horários do Curso;

Metodologia: expositiva. Recurso digital: videoaulas gravadas com uso do celular e enviadas aos alunos por correio eletrônico.

Serão disponibilizadas quatro aulas gravadas em vídeo, de uma 1ha de duração cada uma;

Metodologia: Fóruns de discussão. Recursos digitais: Uso do aplicativo Google classroom

Estão previstos quatro fóruns de discussão;

Metodologia: Exercitar a leitura e fichamento de textos científicos. recursos digitais: Correio eletrônico/ Google Meet Serão selecionados artigos científicos e enviados aos alunos para elaboração, apresentação e discussão de resenhas durante as transmissões ao vivo, conforme previstas anteriormente;

Metodologia: Visita técnica orientada à feira ABAV (virtual) e terminais de transporte de Diamantina e ou Belo Horizonte. Recursos digitais: Celular ou computador pessoal e Internet.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

A avaliação será processual e contínua, com uso de cinco instrumentos avaliativos, conforme os seguintes critérios:

1. Leitura de textos científicos previamente selecionados pelo docente e, elaboração individual, de duas resenhas seguidas de discussões com o grupo, em ambiente virtual, conforme metodologia prevista. Valor: 40 pontos (20 pontos cada uma das resenhas) Previsão de conclusão: 05/05/2021
2. Elaboração e apresentação, em duplas ou trios, de uma proposta de pacote turístico, com base no

conteúdo da disciplina. Conteúdos trabalhados: Critérios para elaboração e planejamento de pacotes turísticos; Processos de programação e contratação junto aos prestadores de serviços; Cálculo de custos e definição de margens de contribuição; Elaboração do preço de venda dos pacotes turísticos; Divulgação e comercialização de pacotes turísticos. Valor: 40 pontos. Prazo para conclusão entrega do documento e apresentação em ambiente virtual: 30/04/2021;

3. Elaboração de relatórios de visita técnica (virtual) à Feira da ABAV . Valor: 10 pontos. Prazo final para entrega: 30/04/2021;

4. Participação nas aulas e nos fóruns e debates promovidos pela disciplina. Valor: 10 pontos. Data da avaliação (registro no sistema): 30/04/2021.

Bibliografia Básica:

BRAGA, Débora Cordeiro (Org.). Agências de Viagens e Turismo: práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier.2008.

CANDIOTO, Marcela Ferraz. Agências de Turismo no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012.

MAMEDE, Gladston. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri-SP: Manole, 2003.

MARÍN, Aitor. Tecnologia da informação nas agências de viagens. São Paulo: Aleph. 2004

PETROCCHI, Mário; BONA, André. Agências de turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Saraiva, 2012.

Bibliografia Complementar:

FERRAZ, Joandre Antonio. (Org.); TAMBELLINI, Christiane Ferraz. Manual jurídico para agências de turismo. Editora Baraúna, 2015.

GUIA PANROTAS Revista Panrotas Semanal / Jornal Panrotas. <http://midiakit.panrotas.com.br/revista-panrotas.html>

HOLLANDA, Janir. Turismo: operação e agenciamento. Rio de Janeiro SENAC. 2003.

MORLEY, Helena. Minha vida de menina. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

O'CONNOR, Peter. Distribuição da Informação Eletrônica em Turismo e Hotelaria. Porto Alegre-RS: Bookman. 2001

SANTOS, Célia Maria e KUAZAQUI, Edmir. Consolidadores de Turismo: serviços e distribuição. São Paulo: Pioneira;Thomson. 2004.

TOMELIN, Carlos Alberto. Mercado de Agências de Viagens e Turismo: como competir diante das novas tecnologias. São Paulo: Aleph. 2001.

Referência Aberta:

Revista Panrotas - <https://www.panrotas.com.br/noticias>

ABAV Collab 2020 - <https://www.abavcollab.com.br/>

Assinaturas:

Data de Emissão:08/04/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: TUR028 - GESTÃO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM
Curso (s): TRS - TURISMO / THU - TURISMO / TUR - TURISMO
Docente (s) responsável (eis): HUGO RODRIGUES DE ARAUJO
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

História da hotelaria mundial e nacional. Tipos e classificação dos meios de hospedagem. Legislação aplicada à hotelaria. Hotel: gestão, infra-estrutura e operações básicas. Serviços da hotelaria. Qualidade na Hotelaria. Inteligência competitiva e tendências de mercado na hotelaria.

Objetivos:

Criar condições para o conhecimento e compreensão dos conceitos, princípios e procedimentos operacionais e administrativos de hotéis e dos aspectos organizacionais, planejamento e controle.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

UNIDADE 1 HOSPITALIDADE (4 h/a)
UNIDADE 2 HOTELARIA (4 h/a): história e conceito
UNIDADE 3 HOTELARIA (8 h/a): classificações
UNIDADE 4 OPERACIONALIDADE EM MEIOS DE HOSPEDAGEM (16 h/a)
4.1 recepção e reserva
4.2 governança, camareira e lavanderia
4.3 áreas afins: copa, alimentos e bebidas e eventos
UNIDADE 5 GESTÃO HOTELEIRA (16 h/a): serviços e áreas de gestão
UNIDADE 6 TÓPICOS ESPECIAIS NA HOTELARIA (12h/a)
6.1 As redes sociais, o e-commerce e a hotelaria
6.2 As normas brasileiras aplicadas a hotelaria
6.3 Os aspectos legais relacionados a hotelaria
6.4 Análise da hotelaria nacional
6.5 - Tendências evolutivas da hotelaria
6.6 - A extra-hotelaria

Metodologia e Recursos Digitais:

Será utilizada a plataforma goglee classroom para alocar os textos, links dos vídeos, links das aulas assíncronas e práticos;
Será utilizada, preferencialmente, a plataforma RNP (<https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/cynthia-regina-fonte-boa-pinto>) para a realização de aulas síncronas e outros encontros;
Será utilizada também a plataforma goglee meet para a realização de aulas, seminários e outros encontros;
As aulas serão realizadas de forma síncrona (ficarão gravadas e disponíveis para acesso durante 30 dias) e assíncrona;
Serão encaminhados materiais e orientações pelo e-mail institucional dos discentes.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação Final 7.07.2020 40 pontos.

Atividades avaliativas (ao longo do semestre) - 60 pontos distribuídos da seguinte forma:

Atividade avaliativa - peso: 4 - data: 3.03.2020 - Hospitalidade e hotelaria - debate

Atividade avaliativa - peso: 4 - data: 10.03.2020 - Breve histórico do turismo e da hotelaria - linha cronológica

Atividade avaliativa - peso: 4 - data 10.03.2020 - debate sobre a Lei Nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, Capítulo V, Seção I, Subseção II

Atividade avaliativa - peso: 8 - data: 24.03.2020 - apresentação de artigo acadêmico sobre sistemas de classificação: SBClass, Roteiro de Charme, redes nacionais e internacionais, entre outros assuntos correlatos

Atividade avaliativa - peso: 20 - data: 05.05.2020 - elaboração de material de treinamento para recepção e camareira - pesquisa na biblioteca 4 pontos; entrega da versão preliminar do material de treinamento 4 pontos; apresentação da proposta de treinamento 4 pontos; roteiro de treinamento 4 pontos; material do treinamento 4 pontos

Atividade avaliativa - peso: 10 - data: 30.06.2020 - debate sobre nuvem de palavras sobre redes sociais e e-commerce na hotelaria - 4 pontos para elaboração da nuvem de palavras; 4 pontos para apresentação da nuvem; 2 pontos para o debate

Atividade avaliativa - peso: 10 - data: 30.06.2020 - Minha vida de menina - leitura orientada

INFORMAÇÕES

1. Este plano será utilizado como referência ao longo do semestre. Entretanto, a programação das aulas poderá sofrer mudanças, caso haja algum acontecimento relevante ou o ritmo de aprendizagem da turma seja diferente do previsto.

3. Toda aula possuirá atividade avaliativa por meio de atividades individuais ou em grupo.

4. Há reposição de atividades realizadas em sala, caso o estudante falte. Ele poderá requerer a segunda chamada no prazo de até 5 (cinco) dias úteis após a sua realização. A solicitação da segunda chamada deverá ser realizada pelo e-mail helga.silva@ufvjm.edu.br. (RESOLUÇÃO Nº. 08 - CONSEPE, de 19 de novembro de 2015, art. 73).

5. As datas agendadas de prova/atividades avaliativas poderão ser antecipadas ou adiadas conforme o desempenho da turma.

6. Há previsão de visita técnica condicionada à disponibilidade de recursos financeiros na unidade orçamentária do Curso de Turismo/FIH da UFVJM e à participação dos estudantes, conforme regulamento do curso.

Bibliografia Básica:

CASTELLI, G. Administração hoteleira. 9.ed .rev. Caxias do Sul: EDUCS, 2001

MARQUES, J. A. Introdução à hotelaria. Bauru: EDUSC, 2003.

RUTHERFORD, D.G. Hotel: gerenciamento e operações. 2.ed. São Paulo: Roca, 2004.

MORLEY, H. Minha vida de menina. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Bibliografia Complementar:

CASTELLI, G. Excelência em hotelaria. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.
DIAS, R.; VIEIRA FILHO, N.A.Q.(org.). Hotelaria e turismo: elementos de gestão e competitividade. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2006.
O'CONNOR, P. Distribuição da informação eletrônica em turismo e hotelaria. Porto Alegre: Bookman, 2001.
SILVA, F.B. A psicologia dos serviços em turismo e hotelaria: entender o cliente e atender com eficácia. São Paulo: Pioneira Thomsom, 2004.
RICCI, R. Hotel: gestão competitiva no século XXI ferramentas práticas de gerenciamento aplicadas e hotelaria. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. 166 p.
_____. Hotel, estratégias competitivas: um guia prático para a aplicação da gestão por processos e do balanced scorecard no segmento da hotelaria e do turismo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.
VALLEN, G.K.; VALLEN, J.J. Check-in, check-out: gestão e prestação de serviços em hotelaria . 6. ed . Porto Alegre : Bookman, 2003.
VIERA, E.V. Qualidade em serviços hoteleiros: a satisfação do cliente é função de todos. Caxias do Sul: Educs, 2004.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:08/04/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: TUR082 - GESTÃO DE EVENTOS
Curso (s): TRS - TURISMO
Docente (s) responsável (eis): FERNANDA DE ALENCAR MACHADO ALBUQUERQUE
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Importância dos eventos no contexto da atividade turística. Conceituação e tipologia de eventos. Captação de eventos. Etapas do projeto de um evento. Cerimonial e Protocolo.

Objetivos:

Dominar técnicas de gestão e organização de eventos e compreender criticamente a importância dos eventos para a atividade turística.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

- Apresentação da disciplina e atividades a serem desenvolvidas - 4 aulas
- Eventos: Evolução histórica, conceituações, classificação e tipologia - 8 aulas
- Eventos: como planejar, organizar e executar - 8 aulas
- Cerimonial e Protocolo - 4 aulas
- Os eventos e a atividade turística: relações, organismos, estudos de caso C&VB - 8 aulas
- Seminários - 8 aulas
- Leituras e resenhas - 8 aulas
- Vídeos, webnários, palestras - 8 aulas
- Discussões e avaliações - 4 aulas

Observações:

Este plano será utilizado como referência ao longo do semestre. Entretanto, a programação das aulas poderá sofrer mudanças, caso haja algum acontecimento relevante ou o ritmo de aprendizagem da turma seja diferente do previsto.

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas síncronas, seminários em grupo ou individuais e outros métodos de ensino / aprendizagem.

A carga horária prática (visita técnica/organização de evento) será substituída pelos seminários

Metodologia e Recursos Digitais:

O conteúdo programático será desenvolvido através das aulas síncronas, pelas redes sociais e correio eletrônico. Indicação de leitura, vídeos, webnários, palestras.
A plataforma a ser adotada para o desenvolvimento das atividades será o classroom

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Seminários 40 pontos
Discussão e avaliação 40 pontos
Atividades executadas/participação 20 pontos

Bibliografia Básica:

ANDRADE, R.B. Manual de eventos. Caxias do Sul: Educus, 2002.
BETTEGA, M. L. Eventos e cerimonial: simplificando as ações. Porto Alegre, RS: Universidade de Caxias do Sul, 2002.
GIACAGLIA, M.C. Organização de Eventos. São Paulo: Ed. Cengage Learning, 2008.
MARTIN, V. Manual Prático de Eventos. São Paulo: Ed. Atlas, 2007.
MEIRELLES, G. F. Tudo sobre eventos. São Paulo: Editora STS, 1999.
ZANELLA, L.C. Manual de Organização de Eventos. São Paulo: Ed. Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

BRITTO, J; FONTES, N. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.
COSTA, Cristina Esteves. O dominó de um evento. In: BOITEUX, Bayard (Orgs). Lições de Turismo 5. Rio de Janeiro: UniverCidade Ed. 2006. p.49 a 52.
GIMENES, M. H. S. G. Oportunidades e investimentos em turismo. São Paulo: Roca, 2003.
ALLEN, J. et. al.. Organização e gestão de eventos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
LUKOWER, A. Cerimonial e Protocolo. São Paulo: Ed. Contexto, 2008.
MATIAS, M. Organização de Eventos: procedimentos e técnicas. São Paulo: Ed. Manole, 2007.
MARANHO, J. A. Manual de Organização de Congressos e Eventos Similares. Rio de Janeiro: Ed. Qualitymark, 2008.
MELO NETO, F. P. Criatividade em eventos. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2005.
OLIVEIRA, J. B. Como promover eventos: cerimonial e protocolo na prática. São Paulo: Madras, 2000.
POIT, D. R. Organização de eventos esportivos. São Paulo: Phorte, 2006.

Referência Aberta:

<https://www.youtube.com/channel/UCH1atWgPvaddDF8VENH46eg>
https://www.youtube.com/channel/UCvy_3UhRKF_I1AiYd8aYOEa/videos

Assinaturas:

Data de Emissão:07/04/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: TUR097 - GESTÃO FINANCEIRA
Curso (s): TRS - TURISMO
Docente (s) responsável (eis): IZABEL CRISTINA CARVALHO DE OLIVEIRA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Gestão financeira: conceitos; administração do ativo e do passivo circulantes; análise lucratividade e do risco; fluxo de caixa; administração do ativo permanente e do patrimônio líquido; estrutura de capital; política de dividendos.

Objetivos:

Permitir que o discente, ao final do semestre, possa dominar os conceitos básicos da gestão financeira, interpretar situações que envolvem lucratividade e risco de tal forma que determine estratégias para gerenciar o fluxo de caixa, o ativo permanente e o patrimônio, bem como a estruturação do capital da organização e as políticas de dividendos adotadas.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CARGA HORÁRIA

UNIDADE 1 - Introdução à Administração Financeira - 24h

UNIDADE 2 - Decisões Financeiras de Curto Prazo - 16h

UNIDADE 3 - Decisões Financeiras de Longo Prazo - 20h

Metodologia e Recursos Digitais:

A disciplina será inteiramente ministrada à distância em conformidade com as resoluções e decretos que regulamentam a atividade neste momento de enfrentamento da pandemia de COVID-19. Serão utilizados recursos digitais como conteúdo organizado em plataforma virtual de ensino e aprendizagem (AVA), vídeos, aulas e materiais disponíveis em canais eletrônicos de acesso gratuito, indicação de material eletrônico e livros disponíveis no formato de e-book na biblioteca. Parte do conteúdo será ministrado através de vídeos aulas gravadas de forma assíncronas com plantões de

forma síncrona.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Atividades Avaliativas

1ª Atividade listas de exercícios avaliativo - data a definir peso: 25

2ª Atividade listas de exercícios avaliativo - forma e data a definir peso: 25

3ª Atividade - listas de exercícios avaliativo - forma e data a definir peso: 25

4ª Atividade avaliação online - data a definir peso: 25

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, L.J. Princípios de administração financeira. Tradução: Allan Vidigal Hastings. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MEGLIORINI, E.; VALLIM, M.A. Administração financeira: uma abordagem brasileira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

MORLEY, H. Minha vida de menina. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Bibliografia Complementar:

ASSAF NETO, A.; LIMA, F.G. Curso de administração financeira. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019 (E-book)

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, F.G.. Fundamentos de administração financeira. 3. Rio de Janeiro Atlas 2016 (E-Book)

FERREIRA, J.A.S. Finanças corporativas. São Paulo: Pearson, 2005.

GALVÃO, A.M.; et al. Finanças corporativas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MORANTE, A.S.; TIMACO, J.F. Administração financeira: decisões de curto prazo, decisões de longo prazo, indicadores de desempenho. São Paulo: Atlas, 2007

PAXSON, D.; WOOD, D. Dicionário enciclopédico de finanças. São Paulo: Atlas, 2001

ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R.W.; JAFFE, J.F. Administração financeira: Corporate finance. Tradução: Antonio Zoratto Sanvicente. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

YUH, H.C.; MARQUES, F.M.R.; PRADO, L.S. Contabilidade & finanças para não especialistas. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

IUDÍCIBUS, Sergio de. Análise de balanços. 11. Rio de Janeiro Atlas 2017 (E-Book)

ROSS, Stephen A. et. al. Administração Financeira. Porto Alegre: AMGH, 2015. (E-Book)

BRIGHAM, Eugene F. Administração financeira teoria e prática. 3. São Paulo Cengage Learning 2016 (E-Book)

HIGGINS, Robert C. Análise para administração financeira. 10. Porto Alegre AMGH 2014 (E-Book)

ROSS, Stephen A. et. al. Fundamentos da Administração Financeira. Porto Alegre: AMGH, 2013. (E-Book)

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:08/04/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: TUR088 - HISTÓRIA DA ARTE
Curso (s): TRS - TURISMO
Docente (s) responsável (eis): MARIA CLAUDIA ALMEIDA ORLANDO MAGNANI
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Compreensão acerca do conceito e da concepção de arte. Principais momentos e estilos estabelecidos na historiografia da arte desde a pré-história até a arte contemporânea. História Social da Arte. Discussões acerca da relação entre arte e turismo.

Objetivos:

Possibilitar a compreensão da arte e da produção social da arte ao longo da história. Propiciar a sensibilidade e o gosto pela arte nas suas diferentes linguagens e privilegiando as artes plásticas.
Viabilizar a discussão sobre Arte e Turismo.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Introdução e Primeiro capítulo: Concepções de Arte. Iconografia e Iconologia. Olhares sobre a história da arte no ocidente, da pré-história à Idade Média: 20 horas (10 horas de atividades síncronas e 10 horas de atividades assíncronas)

Segundo Capítulo: Da arte do Renascimento à arte contemporânea: tópicos de historiografia e história social da arte. Visita às Igrejas de Nossa Senhora do Carmo e do Bonfim em Diamantina. 20 horas.(10 horas de atividades síncronas e 10 horas de atividades assíncronas)

Terceiro Capítulo: Seminários temáticos on line: Um olhar sobre a arte não europeia e sobre a arte popular: 12 horas

Quarto capítulo: 08 horas de atividade prática: visita virtual a museus (em substituição às visitas anteriormente propostas às Igrejas coloniais)

A quantidade de horas síncronas ou assíncronas pode variar de acordo com a necessidade e a disponibilidade dos alunos.

Metodologia e Recursos Digitais:

A metodologia utilizada, em função do ensino remoto será de:

- * aulas síncronas via meet google sala de aula (videoaulas, seminários online);
- * aulas assíncronas enviadas aos alunos com antecedência e prazo para visualização e envio de atividades relacionadas;
- * conteúdos organizados e disponibilizados no classroom google e enviados por correio eletrônico (orientação de leituras, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos digitais e vídeos indicados).
- * plantões para dirimir dúvidas e debater os temas abordados e os textos e vídeos utilizados pelas redes sociais.
- * visita virtual a museus de arte

Estas metodologias serão utilizadas em cada um dos capítulos do conteúdo programático acima especificado, exceto a visita a museus, que se refere ao capítulo quarto.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Apresentação de Seminários on line em grupo, relativos a um conteúdo de História da Arte sobre a arte não europeia e popular, de livre escolha: 50 pontos

Trabalhos escritos e relatório de pesquisa: 30 pontos

Participação nos fóruns de discussão nas aulas síncronas e em visitas virtuais: 20 pontos

Bibliografia Básica:

ARGAN, Giulio Carlo. Imagem e Persuasão: ensaios sobre o barroco. Companhia das Letras: São Paulo, 2004.

GOMBRICH, E. H. História da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

_____. O uso das Imagens. Porto Alegre: Bookman, 2012.

PANOFKY, Erwin. Significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 2007.

WARBURG, Aby. Histórias de Fantasma para Gente Grande. Escritos, esboços e conferências. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia Complementar:

COLI, Jorge. O que é Arte. São Paulo: Brasiliense, 1995. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/sdv-producoes/jorge-coli-o-que-arte-13212602>

FERNANDES, CÁSSIO. O Legado antigo entre Transferências e Migrações. Topoi (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 15, n. 28, p. 338-346, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-0536015028016>

_____. Jacob Burckhardt e Aby Warburg: da arte à civilização italiana do Renascimento. Locus: revista de história, Juiz de Fora, v. 12, n. 1, 2006, p. 127-143. Disponível em: <https://locus.ufjf.emnuvens.com.br/locus/article/view/2671>

TEIXEIRA Felipe Charbel. Aby Warburg e a pós-vida das Pathosformeln antigas. História da Historiografia, Ouro Preto: número 05, setembro, 2010, p. 134-147. Disponível em: <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/171/146>

Documentário: O mundo de Leonardo da Vinci. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6C1WZGFRG3Y>
Disponível em: <http://www.revistaespinhaco.com/index.php/journal/article/view/175>

Referência Aberta:

A História da Arte contada por artistas: <https://www.youtube.com/watch?v=6-WaHhmLu18>

Vida o Obra de Frida Khalo: <https://www.youtube.com/watch?v=AZT-kRN2hCM>

Filme: Caçadores de Obras primas

Visita virtual: <https://artsandculture.google.com/search?q=visita%20virtual>

Visitas virtuais a: Le Musée dOrsay à Paris

La petite galerie du Louvre

Le Musée du Quai Branly

Le British Muséum à Londres

La chapelle sixtine au Vatican

Le Musée de Pergame à Berlin

Le Rijksmuseum à Amsterdam

Le Musée Van Gogh à Amsterdam

Le Musée des Offices à Florence

La Maison dAnne Frank

<https://outilstice.com/2020/03/visites-virtuelles-musees/>

Assinaturas:

Data de Emissão:07/04/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: TUR084 - HISTÓRIA, CULTURA E IDENTIDADE NACIONAL
Curso (s): TRS - TURISMO / THU - TURISMO
Docente (s) responsável (eis): ALAN FABER DO NASCIMENTO
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Estudo crítico acerca de diferentes percepções e referências para a construção da Identidade nacional. Cultura. Cultura Popular. Hibridismo. Identidade Nacional.

Objetivos:

Oferecer elementos teóricos e metodológicos que permitam ao corpo discente discursar, dissertar e, sobretudo, refletir criticamente sobre o tema da formação da identidade nacional brasileira e sua relação com o turismo.

Objetivos Específicos:

Apresentar as principais ideias-chave que nortearam a construção da identidade nacional brasileira.

Expor e problematizar como os ícones que particularizam a identidade nacional brasileira são incorporados pelo turismo.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

TÓPICO I: A Formação da Identidade Nacional Brasileira: aspectos históricos e culturais (Carga Horária: 36h - 9 aulas)

Aula 1:

- Aula expositiva síncrona. Tema da aula: Boas-Vindas e Apresentação do Plano de Ensino da Disciplina no Google Sala de Aula.

Aula 2:

- Aula expositiva síncrona. Tema da Aula: Verde-Amarelismo, exotismo tropical e neocolonialismo pelo turismo.

- Leitura do Artigo: Espetacularização e canibalização das culturas populares na América Latina de José Jorge Carvalho. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaanthropologicas/article/viewFile/23675/19331>

Aula 3:

- Aula expositiva síncrona. Tema da aula: O jeitinho Brasileiro no Turismo e mito da democracia racial nos discursos turísticos institucional e privado.
- Leitura do Artigo: Mídia, Turismo e Racismo: estudos críticos de Hélio Hintze e Antônio Junior. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro6/anais/ARQUIVOS/GT8-4-27-20120628161547.pdf>

Aula 4:

- Exibição assíncrona do audiovisual "Em busca de um lugar comum". Disponível em: <https://vimeo.com/54012067>

Aula 5:

- Exibição assíncrona do audiovisual Brasil 2018: A Autofagia Autoritária dos Antropófagos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4iUlcdR2DBI>

Aula 6:

- Leitura da reportagem publicada pela Intercept Brasil sobre a escravidão como atrativo turístico. Disponível em: <https://theintercept.com/2016/12/06/turistas-podem-ser-escravocratas-por-um-dia-em-fazenda-sem-racismo/>
- Exibição assíncrona da live (roda de conversa) sobre o caso turístico da Fazenda Eufrásia no Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Dasph9EYY0Q>

Aulas 7 e 8:

- Plantão de dúvidas com o professor por meio de encontro síncrono

Aula 9:

Prova I Texto dissertativo

TÓPICO II: Questões estruturais sobre o turismo no Brasil (Carga horária 16h - 4 aulas)

Aula 10:

- Seminário Discente sobre o tema A Imagem da mulher brasileira e o turismo sexual: agentes privados e institucionais por meio de encontro síncrono.

Aula 11:

- Seminário discente sobre o tema Turismo, etnias e raça: Brasil sociedade cosmopolita ou racista? por meio de encontro síncrono.

Aulas 12 e 13

- Plantão de dúvidas com o professor por meio de encontro síncrono

TÓPICO III: Prova e Encerramento da Disciplina (Carga horária 8 horas - 2 aulas)

Aula 14:

- Prova II Texto dissertativo

Aula 15:

- Encerramento da Disciplina

Eventualmente, algumas cargas horárias poderão ser substituídas por eventos acadêmicos organizados remotamente pelo curso de Turismo da UFVJM.

Metodologia e Recursos Digitais:

Será utilizado o Google Classroom como ferramenta de disponibilização dos conteúdos da disciplina

Serão utilizadas vídeo-aulas gravadas, preferencialmente, via Google Meet por meio de acesso ao Google Classroom

Serão utilizadas palestras e vídeos online de acesso gratuito por meio de plataformas de

compartilhamento de vídeos (Youtube e Vimeo).
Será utilizado o Google Meet para seminários online com os discentes.
Será utilizado o Google Classroom para a entrega das avaliações.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Seminários (Grupo) - 50 pontos. Os seminários serão realizados em grupo por meio de encontros síncronos. Como critério de avaliação, será pontuado a forma das apresentações, a pertinência ao tema e o grau de aprofundamento ao tema proposto.

Prova Escrita I (Individual) - 25 pontos. Trata-se prova individual, realizada de forma assíncrona, baseada na realização de texto dissertativo sobre tema proposto pelo professor. Como critério de avaliação, serão pontuados a pertinência, a estrutura e a qualidade dos argumentos arrolados na dissertação.

Prova Escrita II (Individual) - 25 pontos. Trata-se prova individual, realizada de forma assíncrona, baseada na realização de texto dissertativo sobre tema proposto pelo professor. Como critério de avaliação, serão pontuados a pertinência, a estrutura e a qualidade dos argumentos arrolados na dissertação.

A principal estratégia de acompanhamento será o expediente de plantões síncronos com o professor da disciplina. A bibliografia utilizada pela disciplina será preferencialmente a de referência aberta.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, José M. Brasil: nações imaginadas. In: CARVALHO, José M. (org.). Pontos e bordados: escritos de história e política. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

CASCUDO, Câmara. Made in África: pesquisa e notas. 4. ed. São Paulo: Ed. Global, 2002.

CASTELLS, Manuel. O Poder da Identidade. 6.ed. São Paulo: Paz e terra, 2008. v. 2.

CERTEAU, Michel. A Invenção do Cotidiano: artes de fazer. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. v.1.

FREIRE, Gilberto. Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936.

HOLANDA, Sérgio B. Raízes do Brasil. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Bibliografia Complementar:

DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil?. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 1986

FREIRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. São Paulo: Editora Global, 2003.

HINTZE, Hélio; ALMEIDA JUNIOR, A. R.. Mídia, turismo e racismo: estudos críticos. Anais.. São Paulo: [s.n.], 2012. Disponível em: /www.anppas.org.br/encontro6/anais/ARQUIVOS/GT8-4-27-20120628161547.pdf> . Acesso em 10 fev. 2020.

MARTINS, José de Souza. A Sociabilidade do Homem Simples. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

MORLEY, Helena. Minha vida de menina. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1998.

OLIVEIRA, Francisco de. Jeitão e Jeitinho: uma tentativa de interpretação do caráter brasileiro. São Paulo, Revista Piauí, n. 72, outubro de 2012. Disponível em: /piaui.folha.uol.com.br/materia/jeitinho-e-jeitao/> Acesso em 10 fev. 2020.

ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

OURIQUES, Helton. A produção do turismo: fetichismo e dependência. Campinas: Alínea, 2005.

SKIDMORE. Thomas E. O Brasil visto de fora. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

Referência Aberta:

CARVALHO, J. J. Espetacularização e Canibalização das Culturas Populares na América Latina. Revista ANTHROPOLOGICAS, ano 14, 21 (1), p. 39-76, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaanthropologicas/article/viewFile/23675/19331>

ESTÚDIO FLUXO. CórTEX com Lilia Schwarcz - Brasil 2018: A Autofagia Autoritária dos Antropófagos. Estúdio Fluxo. São Paulo, 22 out. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4iUlcdr2DBI>

HINTZE, H.; ALMEIDA JUNIOR, A. R. de. Mídia, turismo e racismo: estudos críticos. Anais.. São Paulo: [s.n.], 201. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro6/anais/ARQUIVOS/GT8-4-27-20120628161547.pdf>

MUSSEL, F. S. Em busca de um lugar comum. Sobretudo produções. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://vimeo.com/54012067>

OLLIVEIRA, C. Turistas podem ser escravocratas por um dia em fazenda. The Intercept. Brasil, 06 dez. 2016. Disponível em: <https://theintercept.com/2016/12/06/turistas-podem-ser-escravocratas-por-um-dia-em-fazenda-sem-racismo/>

NEABI. Roda de conversa "o caso da fazenda Santa Eufrásia". NEABI PPGD UNESA. Rio de Janeiro, 02 dez. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Dasph9EYY0Q>

Assinaturas:

Data de Emissão:07/04/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: TUR107 - INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA
Curso (s): TRS - TURISMO
Docente (s) responsável (eis): CAMILA TEIXEIRA HELENO DE ARAÚJO
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Introdução à estatística. O método estatístico. Séries estatísticas. Distribuição de frequência. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Discussão de artigos da área de Turismo contendo análise de dados quantitativos. Uso de softwares em pesquisas de levantamento.

Objetivos:

Proporcionar um conhecimento acerca das possibilidades do uso da estatística pelo profissional do Turismo. Fomentar a capacidade de realização, análise e interpretação de pesquisas do campo do Turismo. Conhecer as grandes áreas da Estatística, o método estatístico, formas de organização e apresentação de dados e principais técnicas e conceitos estatísticos; compreender e calcular diferentes medidas de posição; estabelecer relações simples entre variáveis.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Apresentação de plano de ensino e organização da disciplina 02 Aulas
Introdução à Estatística 06 Aulas
Amostragem 04 Aulas
Método Estatístico 08 Aulas
Apresentação dos dados: Séries e tabelas 04 Aulas
Gráficos estatísticos 04 Aulas
Distribuição de Frequências/Organização dos dados 12 Aulas
Medidas de Posição: medidas e tendência central, separatrizes, medidas de dispersão 08 Aulas
Correlação 08 Aulas
Revisão 04 Aulas

Metodologia e Recursos Digitais:

Conteúdos organizados em plataformas virtuais (Google Classroom), videoaulas, encontros síncronos (Google Meet), atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação I: 20 pontos
Avaliação II: 20 pontos
Avaliação III: 20 pontos
Atividades/exercícios: 40 pontos
Observação: O conteúdo das avaliações é cumulativo.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

1. Em caso de ausência justificada o estudante poderá requerer a segunda chamada no prazo de até 5 (cinco) dias úteis após a realização da atividade (RESOLUÇÃO Nº. 11 - CONSEPE, de 11 de abril de 2019, art. 100). A solicitação da segunda chamada deverá ser realizada pelo e-mail camila.helena@ufvjm.edu.br

Bibliografia Básica:

1. BARBOSA, Dalva Regina e MILONE, Giuseppe. Estatística aplicada ao turismo e hotelaria. Rio de Janeiro: Thomson Learning, 2004.
2. LARSON, Ron; FARBER, Betsy. Estatística Aplicada. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
3. MARTINS, Gilberto Andrade e DONAIRE, Denis. Princípios de Estatística. São Paulo: Atlas, 2006.
4. TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. Estatística básica para o curso de turismo. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. BABBIE, Earl. Métodos de pesquisa de survey. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
2. COSTA, Oswaldo Correa da. Estatística aplicada ao turismo. São Paulo: Aleph, 2003.
3. DIETZ, Thomas; KALOF, Linda; STERN, Paul C.; WEISS, Halko. Introdução à Estatística Social. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
4. FLOYD J. Fowler Jr. Pesquisa de Levantamento. Porto Alegre: Penso, 2011.
5. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, G.A. Curso de Estatística. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 1996
6. FREITAS, Henrique; JANISSEK-MUNIZ, Raquel; ANDRIOTTI, Fernando Kuhn; COSTA, Ricardo Simm; FREITAS, Pedro. Sphinx Aprendiz. Canoas: Sphinx, 2008.
7. FREITAS, Henrique; JANISSEK-MUNIZ, Raquel; COSTA, Ricardo Simm; ANDRIOTTI, Fernando Kuhn; FREITAS, Pedro. Guia Prático Sphinx. Canoas: Sphinx, 2009.
8. HOEL, Paul G. Estatística Elementar. São Paulo: Atlas, 1992
9. MORETTIN, Pedro A. Estatística Básica. São Paulo: Saraiva, 2002.
10. RABAHY, Wilson Abraão; KIRSTEN, Jose Tiacci. Estatística Aplicada às Ciências Humanas e ao Turismo. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.
11. OLSEN, Wendy. Coleta de Dados: debates e métodos fundamentais em pesquisa social. Porto Alegre: Penso, 2015.

Referência Aberta:

1. COSTA, G. G. O.; GIANNOTTI, J. D. G. E. Estatística aplicada ao turismo. Rio de Janeiro: CECIERJ, 2010. <https://canal.cecierj.edu.br/012016/5b956054d03f7d5da44deb7478012a0a.pdf>

Assinaturas:

Data de Emissão:07/04/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: TUR100 - LEGISLAÇÃO APLICADA AO TURISMO
Curso (s): TRS - TURISMO / THU - TURISMO
Docente (s) responsável (eis): RAQUEL FARIA SCALCO
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Direito do turismo. Turismo na Constituição Federal. Evolução Histórica da Legislação Turística Brasileira. Órgãos Internacionais e Nacionais ligados ao turismo. Legislação Específica de atividades turística. Direito Internacional e Estatuto do Estrangeiro. Código de defesa do consumidor e o turismo. Legislação ambiental e patrimonial relacionada ao turismo.

Objetivos:

Objetivo Geral

Possibilitar ao aluno o conhecimento sobre legislação, normas, regulamentos e políticas relacionadas ao turismo.

Objetivos Específicos

Discutir conceitos e definições legais envolvendo questões de ordem social, trabalhista, comercial e internacionais aplicadas aos agentes e as atividades de desenvolvimento do turismo.

Proporcionar conhecimento prático sobre questões legais que envolvem a atividade turística.

Introduzir conceitos relacionados à ética no exercício da profissão.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Apresentação dos alunos, da professora, do plano de ensino 2 aulas

Conceitos básicos relacionados ao direito e ao turismo 2 aulas

A importância do Direito para o turismo sob a ótica francesa 4 aulas

Direito do turismo e Turismo na Constituição Federal 4 aulas

Aula síncrona para tira-dúvidas 4 aulas

Evolução Histórica da Legislação Turística Brasileira 4 aulas

Lei Geral do Turismo 4 aulas

Aula síncrona para tira-dúvidas 4 aulas

Código de Defesa do Consumidor no turismo 4 aulas

Direito Internacional e Lei da Migração - 4 aulas

Aula síncrona para tira-dúvidas 4 aulas

Legislação ambiental e SNUC 4 aulas

Legislação Patrimonial (tombamento e registro) 4 aulas
Aula síncrona para tira-dúvidas 4 aulas
Turismo e pandemia: aspectos legais 4 aulas
CLT e o profissional de turismo - 2 aulas
Regulamentação da profissão de bacharel em turismo 2 aulas

Metodologia e Recursos Digitais:

- Aulas síncrona pelo Google Meet;
- Questionário online com entrega pelo Google Sala de Aula;
- Vídeo aula gravada pela professora e disponibilizada pelo Google Sala de Aula;
- Leitura de Textos
- Fórum pelo Google Sala de Aula;
- Estudo dirigido a ser postado no Google Sala de Aula;
- Apresentação de trabalho com gravação de vídeo pelos alunos a ser postado no Google Sala de Aula;
- Vídeo aulas disponíveis no Youtube;
- Plantão de tira-dúvidas

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Mapa Mental e Fórum sobre turismo na constituição 10,0 pontos
Estudo dirigido Evolução Histórica da Legislação Turística Brasileira - 10,0 pontos.
Vídeo de apresentação do caso sobre Código de defesa do consumidor - 20,0 pontos.
Questionário online Lei Geral do Turismo 10,0 pontos
Vídeo de apresentação de bens tombados, registrados, ou com proteção ambiental 20,0 pontos
Debate regulamentação da profissão de turismólogo 10,0 pontos
Fórum Turismo e pandemia 10,0 pontos
Presença e participação nas aulas síncronas 10,0 pontos

Bibliografia Básica:

BADARÓ, R.A.L Direito do Turismo: história e legislação no Brasil e no exterior. Ed SENAC. São Paulo, 2003.
BAYARD, B. Legislação de Turismo. 2. ed - Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
MAMEDE. G. Direito do Turismo. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Bibliografia Complementar:

BADARÓ, R.A. (org). Direito do Turismo: perspectivas para o século XX. Piracicaba/SP: Reino Editorial, 2006.
BADARÓ, R.A. (coord). Estudos de Direito do Turismo: perspectiva de direito comparado europeu e latino-americano. Editora IBCDTur. 2008.
DORTA, L.; POMILIO, R.A.S. As Leis e o Turismo: uma visão panorâmica. São Paulo: Textonovo, 2003.
_____. Direito do Consumidor no Turismo. São Paulo: Atlas, 2004.
MORLEY, H. Minha Vida de Menina. São paulo. Companhia das Letras, 1999.
NIETO, M.P. Manual de Direito Aplicado ao Turismo. 4º Ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papirus, 2004.
OLIVEIRA. Tassiana Moura de. A Lei do Turismo Lei 11.771 de 17 de setembro de 2008: uma breve análise. In. Turismo em Análise, v.20, n.2, agosto 2009.
BRASIL. Constituição Federal Brasileira. Brasília, 1988. MAMEDE. G. Direito do Turismo. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BRASIL. Lei n.º 11.771, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Brasília, 2008.

Referência Aberta:

BADARÓ. Rui Aurélio de Lacerda. A importância do Direito para o turismo sob a ótica francesa. IN. Cadernos de Direito. V.1, n.1, 2001. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/cd/article/view/905/424>. Acesso em: 11/01/2021.

BRASIL. LEI Nº 11.771, DE 17 DE SETEMBRO DE 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm. Acesso em: 11/01/2021.

BRASIL. DECRETO Nº 7.381, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2010. Regulamenta a Lei no 11.771, de 17 de setembro de 2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico, e dá outras providências. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Decreto/D7381.htm. Acesso em 11/01/2021.

BRASIL. LEI Nº 13.445, DE 24 DE MAIO DE 2017. Institui a Lei da Migração. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13445.htm. Acesso em: 11/01/2021.

BRASIL. LEI No 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília, 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm. Acesso em: 11/01/2021.

BRASIL. DECRETO Nº 4.519, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2002. Dispõe sobre o serviço voluntário em unidades de conservação federais, e dá outras providências. Brasília, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4519.htm. Acesso em: 11/01/2021.

BRASIL. Decreto Lei nº25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_Lei_n_25_de_30_de_novembro_de_1937_pdf.pdf. Acesso em: 11/01/2021.

BRASIL. Decreto nº 3551, de 04 de agosto de 2000. Institui o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Brasília, 2000. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_n_3.551_de_04_de_agosto_de_2000.pdf. Acesso em: 11/01/2021.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza. Impactos da pandemia no setor de turismo. In. Jornal da USP. 03/07/2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/impactos-da-pandemia-no-setor-de-turismo/>. Acesso em: 11/01/2021.

OLIVEIRA. Taciana Moura de. A Lei do Turismo Lei 11.771 de 17 de setembro de 2008: uma breve Análise. In. Turismo em Análise, v.20, n.2, agosto 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14184/16002>. Acesso em: 11/01/2021.

Assinaturas:

Data de Emissão:08/04/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: TUR073 - MEIO AMBIENTE E TURISMO
Curso (s): TRS - TURISMO
Docente (s) responsável (eis): VIRGINIA MARTINS FONSECA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

A questão ambiental e o turismo. Relação histórica do uso de áreas naturais pelo turismo. Patrimonialização da natureza. Áreas protegidas: principais aspectos conceituais (IUCN e SNUC). Turismo em áreas protegidas.

Objetivos:

Proporcionar aos discentes entendimentos acerca as relações entre turismo e meio ambiente, com enfoque para as relações estabelecidas na contemporaneidade acerca os aspectos da preservação da natureza, influências sócio-culturais e econômicas e interesses político-institucionais para a valoração de bens e serviços associados as áreas protegidas e ao uso público.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Introdução (04 aulas)

Aula 1: Aula síncrona. Apresentação do plano de ensino e esclarecimentos das atividades didáticas. Vídeo do Canal Instituto Semeia: A conexão com a natureza e seus benefícios para a qualidade de vida

Tema I: Meio ambiente e turismo: conceitos e práticas (12 aulas)

Aula 2: Podcast do tema I e leitura dirigida: Bem Viver como paradigma de desenvolvimento: utopia ou alternativa possível?

Aula 3: Vídeos e podcasts do Canal Parques Nacionais: Meio Ambiente - onde você se insere!? e Quanto vale o verde

Aula 4: Aula síncrona para tirar dúvidas. Avaliação: Google Formulários.

Tema II: Patrimonialização da natureza (08 aulas)

Aula 5: Podcast do tema II e leitura dirigida: Patrimonialización de Áreas Naturales Protegidas, prácticas vulnerables en Brasil y Argentina

Aula 6: Vídeo e podcast do Canal Metrópole Turismo Debatendo Patrimônio: Patrimônio e Turismo: Interfaces em Debate - Live 1. Aula síncrona para tirar dúvidas.

Tema III: Áreas protegidas: principais aspectos conceituais segundo IUCN e SNUC (12 aulas)

Aula 7: Podcast do tema III e leitura dirigida: História da conservação da natureza e das áreas protegidas: panorama geral

Aula 8: Filme Ser Tão Velho Cerrado e videoaula gravada de análise e reflexão

Aula 9: Aula síncrona para tirar dúvidas. Avaliação: Resenha crítica.

Tema IV: Turismo em áreas protegidas (20 aulas)

Aula 10: Podcast do tema IV e leitura dirigida: Panorama da visitação e da condução de visitantes em Parques brasileiros

Aula 11: Vídeos e podcasts do Canal Instituto Semeia: A importância do planejamento para a visitação e o uso público nos parques naturais e Lançamento: Guia para visitação em áreas protegidas no contexto da Covid-19

Aula 12: Aula síncrona para tirar dúvidas. Vídeo e podcast do Canal Turismo Consciência: Turismo no contexto da COVID-19 na Norpatagônia: Crise de um modelo ou nova normalidade?

Aula 13: Vídeo e podcast do Canal Parques Nacionais: Concessão dos Parques Nacionais. Vídeo e podcast do Canal Instituto Semeia: Para além das concessões: perspectivas sobre modelos de parcerias em parques

Aula 14: Aula síncrona para tirar dúvidas. Avaliação: Google Formulários

Encerramento (04 Aulas)

Aula 15: Aula síncrona. Revisão dos principais aspectos desenvolvidos. Orientações para exame especial. Avaliação da proposta pedagógica adotada.

Observações importantes:

Os podcasts dos vídeos referem-se ao arquivo MP3 do vídeo, no intuito de facilitar o acesso ao conteúdo, diante da economia de uso de dados digitais assim como particularidades diversas dos discentes.

O discente terá direito a segunda chamada diante de justificativa que deverá ser apresentada via e-mail, no prazo de até 5 (cinco) dias úteis após a realização ou prazo de entrega da atividade. Após análise e, em caso de deferimento, a segunda chamada será realizada exclusivamente em data e horário estabelecidos pela docente. Nenhum discente está autorizado a fazer uso da imagem da docente responsável pelo presente componente curricular, implicando em processo por difamação, calúnia e uso indevido de imagem, caso haja descumprimento desta orientação.

Metodologia e Recursos Digitais:

As atividades pedagógicas não presenciais serão ofertadas de forma assíncrona. As atividades síncronas, quando ocorrerem, serão realizadas no dia e período determinado no cronograma disponível no Google Sala de Aula. Referir-se-ão como atividades síncronas a realização de plantões para tirar dúvidas e algumas atividades avaliativas. As atividades pedagógicas não presenciais incluem: conteúdos organizados e disponíveis na plataforma virtual de ensino e aprendizagem do Google G Suíte; vídeos institucionais online de acesso gratuito e disponíveis em mídias sociais; orientação de leituras; realização de atividades e exercícios, preferencialmente, via Google Classroom e; videoaulas gravadas, preferencialmente, via Google Meet. Há inovações bibliográficas e tecnológicas considerando as especificidades do ensino remoto, mencionadas integralmente no item: "referência aberta. Para as atividades de trabalho de campo previstas no ementário do projeto pedagógico, ainda que estas sejam primordiais no processo de ensino-aprendizagem para nossos discentes, frisa-se que como nunca obtivemos o apoio da universidade na cessão de diária de campo para nossos discentes, tal prática nunca pode ser efetivamente obrigatória. O regimento interno do curso de Turismo trata que o trabalho de campo será realizado diante da adesão de, no mínimo, 60% da turma. Quando esta adesão não ocorre, ainda que seja muito difícil isto acontecer, a orientação é para adoção de outras estratégias para realização da carga horária. Deste modo, a proposição de atividades de compensação ao trabalho de campo neste componente curricular considera o caráter

emergencial devido a pandemia COVID-19 e busca minimizar eventuais prejuízos acadêmicos aos discentes.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Tema I 20 pontos | Prova individual (Google Formulário). Será necessário identificar uma reportagem publicizada pela mídia social (inclusive o link) que está associada ao tema. A prova versará sobre o conteúdo da reportagem identificada e das aulas referentes ao tema I.

Tema II 30 pontos | Atividade individual, dupla ou trio. Apresentação de trabalho (slides) gravada e postada (Google Classroom). Consistirá na identificação de pelo menos um sítio patrimonializado pela UNESCO em: MG, BRASIL E OUTRO PAÍS, totalizando três territórios, no mínimo. Mencionar as características (local, quando foi reconhecido, justificativa e outras particularidades). Possibilidades: Apresentação síncrona; gravação de apresentação em áudio-vídeo; envio dos slides e podcast aplicativo. Todas as possibilidades devem respeitar o prazo determinado no Google Classroom.

Tema III 15 pontos | Atividade individual. Resenha crítica que consiste na análise dissertativa dos principais aspectos do artigo e do filme para você. Mínimo de 2 laudas. Seguir normas do Manual de Normatização da UFVJM.

Tema IV 15 pontos | Atividade individual. Gravar um vídeo respondendo a dois questionamentos referentes ao conteúdo das aulas 10, 11 e 12. Vídeo deve ser postado no Google Classroom.

Tema IV 20 pontos | Atividade individual, dupla ou trio. Apresentação de trabalho (slides) gravada e postada (Google Classroom). Trabalho escrito com figuras ilustrativas salvo em .doc e .pdf. Consistirá na escolha de um estado brasileiro e análise da situação de concessão (conceitos, exemplos, legislação, UCs, realidade e expectativa, aspectos do edital [caso já publicado]). Apresentar críticas e sugestões baseado no material sugerido e material complementar livre. Citar as referências. Seguir normas do Manual de Normatização da UFVJM.

O discente terá direito a segunda chamada diante de justificativa que deverá ser apresentada via e-mail, no prazo de até 5 (cinco) dias úteis após a realização ou prazo de entrega da atividade. Após análise e, em caso de deferimento, a segunda chamada será realizada exclusivamente em data, horário e local estabelecidos pela docente.

Maiores detalhes serão disponibilizados no Google Classroom, assim como esclarecidos na primeira aula e passível de detalhamento nos encontros síncronos para tirar dúvidas.

Bibliografia Básica:

LEONARD, Annie. "The Story of Stuff". Vídeo documentário História das Coisas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-TFrbFNwI6k>

MARTINS FONSECA, Virginia. Conservación: ¿para la naturaleza o para la sociedad del consumo? En: Patrimonialización de la naturaleza en Argentina y Brasil: Reserva de Biosfera y Parque Nacional como discurso global y práctica local. Tese (Doutorado em Geografia). Departamento de Geografía y Turismo de la Universidad Nacional del Sur, 2018. Disponível em: [/repositoriodigital.uns.edu.ar/handle/123456789/4492](https://repositoriodigital.uns.edu.ar/handle/123456789/4492)

PECCATIELLO, A. F. O. Políticas públicas ambientais no Brasil: da administração dos recursos naturais. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 24, p. 71-82, jul./dez. 2011. Editora UFPR. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/viewFile/21542/17081>

Bibliografia Complementar:

CALEGARE, Marcelo Gustavo Aguilari; HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto; BRUNO, Ana Carla dos Santos.

Povos e comunidades tradicionais: das áreas protegidas à visibilidade política de grupos sociais portadores de identidade étnica e coletiva. Ambient. soc. [online]. 2014, vol.17, n.3, pp.115-134. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-753X2014000300008&script=sci_abstract&tlng=pt

CANTO-SILVA, C. R.; SILVA, J.S. Panorama da visitação e da condução de visitantes em Parques brasileiros. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. São Paulo, n. 11, vol. 2, p. 347-364, maio/ago. 2017. Disponível em: [/www.scielo.br/pdf/rbtur/v11n2/pt_1982-6125-rbtur-11-02-00365.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbtur/v11n2/pt_1982-6125-rbtur-11-02-00365.pdf)

EUROPARC-España. Procedimiento para la asignación de las categorías internacionales de manejo de áreas protegidas de la UICN. Ed. Fundación Fernando González Bernáldez. Madrid, 2008.

MOURÃO, Roberto (org.). Manual de melhores práticas para o ecoturismo. Rio de Janeiro: FUNBIO; Instituto E C O B R A S I L , P r o g r a m a M P E , 2 0 0 4 . D i s p o n í v e l e m : <http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/index.php/estantes/uso-publico-ecoturismo/autor/6612-mourao-roberto-m-f>

SOUZA, João Vitor Campos de. Congressos Mundiais de Parques Nacionais da UICN (1962-2003): registros e reflexões sobre o surgimento de um novo paradigma para a conservação da natureza. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável, área de concentração em Unidades de Conservação e Políticas Ambientais e Sociais Conexas). Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília, 2013. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14174/1/2013_JoaoVitorCamposSouza.pdf

Referência Aberta:

ALCÂNTARA, L. C. S.; SAMPAIO, C. A. C. Bem Viver como paradigma de desenvolvimento: utopia ou alternativa possível? *Desenvolv. Meio Ambiente*, v. 40, p. 231-251, abril 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v40i0.48566>

CANAL TURISMO CONSCIÊNCIA. Turismo no contexto da COVID-19 na Norpatagônia: Crise de um modelo ou nova normalidade? 2 0 2 0 . (1 h 4 3 m 3 6 s) . D i s p o n í v e l e m : https://www.youtube.com/watch?v=0tp57NB0Oac&ab_channel=CanalTurismoConsCi%C3%Aancia

FRANCO, José Luiz de Andrade; SCHITTINI, Gilberto de Menezes; BRAZ, Vivian da Silva. História da conservação da natureza e das áreas protegidas: panorama geral. *Historiae*, Rio Grande, v. 6, n. 2, p. 233-270, 2015. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/hist/article/view/5594/3503>

INSTITUTO SEMEIA. A conexão com a natureza e seus benefícios para a qualidade de vida. 2020. (1h32m25s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=x6mc3tMHbdo&ab_channel=InstitutoSemeia

_____. A importância do planejamento para a visitação e o uso público nos parques naturais. 2020. (1h55m46s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4jbmSouMNM4&ab_channel=InstitutoSemeia

_____. Lançamento: Guia para visitação em áreas protegidas no contexto da Covid-19. 2020. (1h51m28s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9viFYjVW2-A&ab_channel=InstitutoSemeia

_____. Para além das concessões: perspectivas sobre modelos de parcerias em parques. 2020. (1h56m06s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=q0fQWODYmVM&ab_channel=InstitutoSemeia

MARTINS FONSECA, V; BUSTOS CARA, R. Patrimonialización de Áreas Naturales Protegidas, prácticas vulnerables en Brasil y Argentina. *PatryTer*, 4(7), 2021. <https://periodicos.unb.br/index.php/patryter>

METRÓPOLE TURISMO DEBATENDO PATRIMÔNIO. Patrimônio e Turismo: Interfaces em Debate - Live 1 2 0 2 0 . (1 h 2 0 m 5 6 s) . D i s p o n í v e l e m : https://www.youtube.com/watch?v=HC9ogxqR5UY&ab_channel=Metr%C3%B3poleTurismoDebatendoPatrim%C3%B4nio

PARQUES NACIONAIS. Concessão dos Parques Nacionais. 2020. (1h19m20s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cUbb4_eH4Ys&ab_channel=ParquesNacionais

_____. Meio Ambiente - Onde Você Se Insere!? 2020. (1h53m16s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=t7eAba2neSo&ab_channel=ParquesNacionais

_____. Quanto Vale o Verde com Carlos Eduardo (Cadu) F. Young. 2020. (2h02m46s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=icqXHoPfoK&ab_channel=ParquesNacionais

SERTÃO VELHO CERRADO. Direção: André D'Elia. Produção: André D'Elia, Henrique Grisse: Estúdio Cinedelia. 2018. Disponível em <https://www.videocamp.com/pt/movies/ser-tao-velho-cerrado>

Assinaturas:

Data de Emissão:07/04/2021

Docente responsável

Coordenador do curso